

FACULDADES EST
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM TEOLOGIA

HÉBER MARTINS MACHADO

**EDUCAÇÃO CRISTÃ ATIVA:
AS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM COMO
PROCESSO INSTRUCIONAL DE PESSOAS ADULTAS NAS IGREJAS
BATISTAS**

São Leopoldo

2023

HÉBER MARTINS MACHADO

**EDUCAÇÃO CRISTÃ ATIVA:
AS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM COMO
PROCESSO INSTRUCIONAL DE PESSOAS ADULTAS NAS IGREJAS
BATISTAS**

Dissertação de Mestrado
Para a obtenção do grau de
Mestre em Teologia
Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação em Teologia
Área de Concentração: Teologia Prática
Linha de Pesquisa: Fenômeno Religioso e
Práxis Educativa na América Latina

Pessoa Orientadora: Prof. Dr. Júlio Cezar Adam

São Leopoldo

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M 149e Machado, Hérber Martins

Educação cristã ativa : as metodologias ativas de aprendizagem como processo instrucional de pessoas adultas nas igrejas batistas / Hérber Martins Machado ; orientador Júlio César Adam. – São Leopoldo : EST/PPG, 2023.

117 p. ; 31 cm

Dissertação (Mestrado) – Faculdades EST. Programa de Pós-Graduação. Mestrado em Teologia. São Leopoldo, 2023.

1. Educação cristã. 2. Igrejas batistas. 3. Aprendizagem – Metodologias ativas. 4. Adultos. I. Adam, Júlio César, orientador. II. Título.

Ficha elaborada pela Biblioteca da EST

HÉBER MARTINS
MACHADO

**EDUCAÇÃO CRISTÃ ATIVA: AS METODOLOGIAS ATIVAS DE
APRENDIZAGEM COMO PROCESSO INSTRUCIONAL DE PESSOAS
ADULTAS NAS IGREJAS BATISTAS**

Dissertação de Mestrado
Para a obtenção do grau de Mestre
em Teologia Faculdades EST
Programa de Pós-Graduação
em Teologia Área de
Concentração: Teologia
Prática

Data de Aprovação: 16 de agosto de 2023

PROF. DR. JÚLIO CÉZAR ADAM (PRESIDENTE)
Assinado digitalmente

PROF.^a DR.^a LAUDE ERANDI BRANDENBURG (EST)
Assinado digitalmente

PROF. DR. ALLAN PEREIRA DE AMORIM (FTBB)
Participação por webconferência

Assinado
digitalmente por
Júlio César Adam
Data: 22/08/2023
17:37:48 -03:00



Assinado
digitalmente por
Laude Erandi
Brandenburg
Data: 23/08/2023
15:10:08 -03:00



*À minha amada esposa Lidiane.
Certamente se não fosse sua força e
encorajamento eu teria tido muito maiores
dificuldades no percurso acadêmico. Você
foi e será sempre meu porto seguro!*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida e pela graça dispensada em meu favor em todos os meus caminhos. Agradeço sua condução e direção, dando a mim competência e habilidade para desenvolver este trabalho. A Ele, minha fonte de inspiração e capacitação seja a glória.

Agradeço à minha esposa Lidiane e aos meus filhos Enzo Eduardo e João Rafael por serem meu porto seguro e minha alegria nesta vida. Agradeço por haverem me compreendido durante a realização do programa de mestrado, quando não lhes dediquei o tempo e atenção de que eram merecedores. Em especial agradeço à minha esposa pelo apoio e constante incentivo, ajudando-me a não desanimar e ao meu filho Enzo pelo auxílio no manuseio da língua inglesa.

Agradeço às pessoas docentes que me ensinaram durante meus estudos e em especial ao Dr. Júlio César Adam, meu orientador, pela constante compreensão, orientação e apoio durante a realização de minha pesquisa.

Muito obrigado!

RESUMO

A educação cristã das pessoas adultas, no âmbito da igreja local, é uma atividade de vital importância para a preservação de sua identidade e para a sua expansão ao longo do tempo. Da maneira como se aplica a educação cristã, considerando não somente os componentes ensinados sejam eles doutrinas, princípios e valores religiosos, éticos ou morais, dependerá o sucesso da empreitada da igreja no que diz respeito à formação cristã das pessoas crentes e, conseqüentemente, da qualidade e do avanço da igreja local através do tempo. Esta pesquisa analisa o tema da educação cristã ativa como um processo instrucional de pessoas adultas baseado na utilização de metodologias ativas de aprendizagem, buscando analisar compreensivamente o desenvolvimento da educação cristã no transcurso da história desde a pessoa de Jesus Cristo, propondo a transposição dos modelos de educação cristã tradicionais historicamente utilizados nas igrejas chamadas protestantes, notadamente as batistas, para um modelo de educação cristã inovadora, ativa, na qual homens e mulheres sejam elementos protagonistas dentro do processo de ensino e aprendizagem. O estudo se conclui a partir de perspectivas históricas de análise de modelos estratégicos de metodologias ativas de aprendizagem aplicadas à educação cristã de pessoas adultas e da constatação da possibilidade das estruturas denominacionais batistas suportarem a formulação e disseminação de um modelo educacional cristão de pessoas adultas, ativo.

Palavras-Chave: Educação cristã. Metodologias ativas de aprendizagem. Igrejas Batistas. Pessoas adultas.

ABSTRACT

The Christian education of adults, within the scope of the local church, is an activity of vital importance for the preservation of its identity and its expansion over time. The way in which Christian education is applied, considering not only the components taught, be they doctrines, principles and religious, ethical or moral values, will depend on the success of the church's endeavor with regard to the Christian formation of believers and, consequently, the quality and advancement of the local church over time. This research analyzes the theme of active Christian education as an instructional process for adults based on the use of active learning methodologies, seeking to comprehensively analyze the development of Christian education throughout history since the person of Jesus Christ, proposing the transposition of models of Traditional Christian education historically used in so-called Protestant churches, notably Baptists, for a model of innovative, active Christian education, in which men and women are protagonists within the teaching and learning process. The study is concluded from historical perspectives of analysis of strategic models of active learning methodologies applied to the Christian education of adults and the observation of the possibility of Baptist denominational structures supporting the formulation and dissemination of a Christian educational active model for adults.

Keywords: Christian education. Active learning methodologies. Baptist Churches. Adult people

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 A EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO CRISTÃ: COMPREENDENDO UMA E OUTRA	27
2.1 INTRODUÇÃO	27
2.2 CONCEITUANDO E COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO	28
2.3 CONCEITUANDO E COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO CRISTÃ	33
2.4 A EDUCAÇÃO CRISTÃ NA PERSPECTIVA DA IGREJA LOCAL	38
3 A EDUCAÇÃO CRISTÃ NAS COMUNIDADES DE FÉ LOCAIS: ASPECTOS HISTÓRICOS	43
3.1 OS PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ NA COMUNIDADE DE FÉ: JESUS CRISTO COMO FONTE	43
3.2 O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO CRISTÃ NA IGREJA ANTIGA	46
3.3 A VISÃO EDUCATIVA DA REFORMA PROTESTANTE E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO CRISTÃ NAS COMUNIDADES DE FÉ LOCAIS	51
3.4 A EDUCAÇÃO CRISTÃ NA CONTEMPORANEIDADE DA AMÉRICA LATINA E DO BRASIL – UMA BREVE VISÃO	55
3.5 AS IGREJAS BATISTAS E A EDUCAÇÃO CRISTÃ: HISTÓRIA E METODOLOGIAS DE EDUCAÇÃO DE PESSOAS ADULTAS	59
3.6 A EDUCAÇÃO CRISTÃ NA IGREJA LOCAL: NECESSIDADE DE METODOLOGIAS E PROCESSOS TRANSFORMADORES	60
4 AS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA FORMULAÇÃO DE UM PROCESSO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ ATIVA	63
4.1 INTRODUÇÃO	63
4.2 METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: O QUE SÃO E PORQUE UTILIZÁ-LAS COMO ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO CRISTÃ DE PESSOAS ADULTAS?	67
4.2.1 Metodologias ativas de aprendizagem como estratégia de ensino e aprendizagem cristã	67
4.2.2 O que são e como se operacionalizam as metodologias ativas de aprendizagem	70
4.3 METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: ASPECTOS HISTÓRICOS E PERSPECTIVAS	72
4.3.1 Síntese histórica da utilização das metodologias ativas de aprendizagem ...	72
4.3.2 Perspectivas de uma educação cristã de pessoas adultas a partir da utilização das metodologias ativas de aprendizagem	73
4.4 OS DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO CRISTÃ DE PESSOAS ADULTAS NAS IGREJAS BATISTAS	76

4.4.1 Os desafios naturais da educação baseada em metodologias ativas de aprendizagem: os diversos contextos das pessoas aprendentes.....	76
4.4.2 O desafio da utilização das metodologias ativas de aprendizagem para educação cristã de pessoas adultas nas igrejas batistas.....	79
4.4.3 Vantagens e desvantagens do uso das metodologias ativas como estratégia de educação cristã para pessoas adultas nas igrejas batistas	87
5 EDUCAÇÃO CRISTÃ ATIVA: PESSOAS ADULTAS NO CONTEXTO DAS ESTRATÉGIAS DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NAS IGREJAS BATISTAS.....	91
5.1 INTRODUÇÃO	91
5.2 OS BATISTAS E O PRINCÍPIO DA COMPETÊNCIA DA PESSOA: A PARTICIPAÇÃO ATIVA NA CONSTRUÇÃO DE SABERES.....	94
5.3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO ATIVO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PROCESSO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ ATIVA NAS IGREJAS BATISTAS	95
5.3.1 Aula expositiva dialogada.....	97
5.3.2 Estudo de textos.....	98
5.3.3 Tempestade cerebral.....	100
5.3.4 Estudo dirigido.....	101
5.3.5 Seminário	102
5.3.6 Simpósio.....	104
5.3.7 Painel	105
5.3.8 Oficina	106
5.4 CAPACITAÇÃO DE PESSOAS DOCENTES PARA UMA EDUCAÇÃO CRISTÃ ATIVA: UM DESAFIO POSSÍVEL	107
6 CONCLUSÃO.....	113
REFERÊNCIAS	113

1 INTRODUÇÃO

A educação cristã é muito mais do que um elemento componente do conteúdo deste trabalho; ela é um caminho que este pesquisador percorre desde muito cedo, quando aos quinze anos de idade, no interior do Estado de Mato Grosso, passou a ensinar em uma classe de jovens na Escola Bíblica Dominical. Não possuía formação e a qualificação para o serviço era a fé de que o Espírito Santo haveria de estar sempre à frente de cada aula, conduzindo-a como Mestre Supremo e, ainda, os exemplos aprendidos com a vivência junto a homens e mulheres piedosos e piedosas que tão bem exerciam seus ministérios educacionais na igreja local. Mas não faltava esforço, dedicação e vontade de fazer o melhor para Deus e para as pessoas que se sentavam nos rudes bancos da pequena congregação.

Apesar de não me recordar o dia e o mês, sei que o ano foi 2001 e, numa noite de domingo eu estava pregando o sermão no culto. Minha prédica tinha como título “*a Palavra de Deus não está algemada*”, fundamentada no texto bíblico de 2 Timóteo 2:9 e, naquela oportunidade, enfatizando a ludicidade na exposição da mensagem, levei um par de algemas que apanhei emprestado de um amigo policial. Em certa altura do sermão chamei um ouvinte do auditório e o algemei a uma coluna do altar da igreja com o propósito de demonstrar da forma mais compreensível possível a função das algemas como limitadoras da ação das pessoas com elas presas – a ideia era que as pessoas compreendessem que a mensagem da Palavra de Deus aos corações, de acordo com o apóstolo S. Paulo, não deve sofrer as limitações que eventualmente as pessoas venham a lhe impor.

Ao final daquele sermão um garoto de cerca de uns seis anos de idade veio correndo pelo centro do templo e encontrou-me descendo do púlpito. Ele vasculhou uma mochila gasta e desbotada que trazia às costas e, de dentro dela, sacou um boneco que carregava um par de algemas em sua cintura. O garoto se chamava Rafael Alves¹ e, com o boneco na mão, disse: “*pastor, meu soldado é igual ao que você disse em sua pregação!*” Perguntei-lhe o que havia aprendido com as minhas palavras e ele me encantou expondo as coisas das quais havia se apropriado.

¹ A menção do nome neste trabalho foi autorizada pela pessoa em questão.

Passados vinte anos, já em 2021, estive em uma festa de aniversário e ali encontrei aquele mesmo garoto. Não era mais aquela pequena figura, já era um homem de vinte e cinco anos de idade, se apresentando como Mc Alves², campeão brasileiro na nona edição do Duelo de MCs Nacional, a maior competição de rimas improvisadas do Brasil. Minha grande emoção naquele encontro foi saber que até aquele momento ele ainda guardava viva em sua mente a lembrança do sermão que eu havia pregado vinte anos atrás. Duas coisas me restaram absolutamente claras: a primeira é que, de fato, a Palavra não está algemada; os vinte anos passados não limitaram sua ação na mente daquele rapaz. A segunda foi que, verdadeiramente, a pessoa aprendente deve ser envolvida com e no processo instrucional de maneira ativa e que isso é algo transformador!

O tema da presente pesquisa são as metodologias ativas de aprendizagem aplicadas à educação cristã e o título *Educação Cristã Ativa: as metodologias ativas de aprendizagem como processo instrucional de pessoas adultas nas igrejas batistas* enfatiza a utilização estratégica destas metodologias em um processo de ensino e aprendizagem de pessoas adultas no âmbito das igrejas batistas, como uma proposta de inovação andragógica (educação para adultos) cristã atual, contextualizada e transformadora visando, com o desenvolvimento da autonomia e a participação dos e das aprendentes de forma integral, uma educação cristã envolvente e efetiva.

Quando se fala de educação cristã pensa-se em Deus como o Supremo Educador. Em todo o contexto das Sagradas Escrituras encontram-se as marcas indelévels do processo instrucional divino para com o ser humano. Desde o momento em que as Escrituras iniciam suas menções ao processo criativo de Deus no Gênesis, até a solene proclamação do “amém” que encerra Apocalipse de S. João, percebe-se um permanente intercâmbio entre Deus e as pessoas, outorgando experiências e influências por meio de relações que vão paulatinamente acumulando aprendizagens.

Esse processo que envolve e transforma homens e mulheres é ativo, ou seja, as pessoas que aprendem com e de Deus o fazem por meio de vivências e

² Rafael Alves passou a utilizar o nome artístico Mc Alves (Mc significa Mestre de Cerimônias e é usado por artistas na área da música pop). Sua trajetória artística pode ser conhecida através da matéria disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2021/12/04/conheca-alves-rapper-do-df-vencedor-do-duelo-nacional-de-mcs-injecao-de-animo-para-nova-geracao-diz.ghtml>. Acesso em: 27 abr. 2023.

experiências em que não são figurantes, mas protagonistas. Stephen Bayne expressa o seguinte:

O pensamento fundamental subjacente a tudo que gostaríamos de dizer sobre educação é que Deus é o Mestre por excelência. Ele é quem estabelece toda a verdade; ele é que deseja que os homens conheçam a verdade; ele nos concede mentes curiosas e reflexivas para buscarmos a verdade, compreendê-la e usá-la; ele nos concede o supremo privilégio de trabalhar em parceria com ele no processo de ensinar e aprender.³

Trabalhar em parceria com Deus dentro de um processo de ensinar e aprender implica em uma via de mão dupla, na qual dois agentes ativos se exercitam para a consecução de objetivos transformadores produzidos pela operacionalização de dons e talentos que envolvem mentes curiosas e reflexivas. Isto é o educar no contexto da fé cristã. Dessa forma, inferindo-se que Deus iniciou o processo de comunicação e a busca de comunhão com o ser humano, a educação cristã encontra nele sua motivação e orientação no esforço de levar as pessoas a responderem corretamente a ele.

A educação cristã das pessoas adultas, no âmbito da igreja local, é uma atividade de vital importância para a preservação de sua identidade e para a sua expansão ao longo do tempo. Da maneira como se aplica a educação cristã, considerando não somente os componentes ensinados, sejam eles doutrinas, princípios e valores religiosos, éticos ou morais, dependerá o sucesso da empreitada da igreja no que diz respeito à formação cristã das pessoas crentes e, conseqüentemente, da qualidade e do avanço da igreja local através do tempo.

Considerando o contexto social da atualidade e as características das pessoas adultas que, no caso das igrejas batistas, são em sua maioria egressas de outras confissões religiosas, ou seja, convertidas, a fim de que o ensino cristão se reflita nas atitudes comportamentais desejadas pelos educadores e educadoras, é necessário que se apliquem estratégias educacionais que visem o desenvolvimento da autonomia e a participação dos e das aprendentes de maneira efetiva nas as práticas instrucionais e, assim, se desenvolva na igreja um processo educativo que atenda aos objetivos propostos e que reflita uma busca pela verdade a partir de um trabalho de parceria entre as pessoas e Deus. Aqui entram as metodologias ativas de aprendizagem, como proposta de implementação de um processo de educação

³ BAYNE, Stephen *apud* FULLER, Edmund (Org.). *A ideia cristã da educação*. São Paulo. Nova Fronteira, 1975. p. 255.

cristã atual, contextualizada, transformadora e que expressa o ideal instrucional do Deus Mestre por excelência.

O seguinte problema orienta esta pesquisa: A educação cristã – aqui compreendida como o ensino de doutrinas bíblicas desposadas pela comunidade de fé, princípios e valores bíblicos, teológicos e de implicação ética - é, sem sombra de dúvida, a tarefa que promove a edificação espiritual, a lapidação do caráter cristão das pessoas crentes e, porque não dizer, ainda, a transformação social de homens e mulheres através do ensino bíblico, doutrinário, moral e ético na igreja local. Quando se fala de educação cristã de pessoas adultas percebe-se um imenso leque de oportunidades, porém muitos desafios e tensões e, neste sentido há, dentre tantas outras percepções, duas dignas de serem mencionadas em relação à educação cristã nas igrejas batistas.

A primeira delas é a realidade enxergada nos processos instrucionais cristãos que, nas igrejas locais batistas, possivelmente na maioria delas, se mantém um modelo de educação cristã cujos métodos e estratégias vêm desde os tempos mais remotos. Apesar da preocupação em desenvolverem componentes curriculares que possuem conteúdos programáticos bíblicamente embasados, teologicamente coerentes e eticamente corretos, a entrega destes às pessoas aprendentes adultas não se dá por meio da utilização de estratégias e instrumentos didáticos e andragógicos que acompanham o desenvolvimento da pessoa humana enquanto ator e atora social, fazendo com que o objetivo da efetividade da educação cristã seja perdido no meio do processo, uma vez que as estratégias aplicadas apresentam-se como réplicas daquelas utilizadas ao longo dos séculos, desde a era da Filosofia antiga (600 a.C. – 500 d.C.).

A segunda é que há igrejas locais batistas nas quais o interesse pragmático das lideranças privilegia muito mais o crescimento numérico do que uma práxis cristã calcada em princípios exercitados em um processo educacional cristão estruturado e transformador. Nem sempre, nestes casos, os componentes curriculares, bem como as metodologias e os processos de ensino e aprendizagem são produto de uma avaliação qualitativa, mas, sim, quantitativa. Em muitas comunidades batistas locais a educação cristã, informadora, formadora e transformadora, não ocupa um lugar tão privilegiado quanto outras áreas de interesse. Nesse contexto a necessidade não contemplada de um repensar dos

modelos e processos tradicionais de ensino cristão muitas vezes faz com que se deixe perder as contribuições válidas do passado.

A partir destas percepções, alguns questionamentos são possíveis considerando-se a temática da educação cristã de pessoas adultas nas igrejas batistas: qual o olhar adequado que a igreja local deve ter em relação à educação cristã? Como lidar com a necessidade de adequação das concepções de docência que promovam uma educação cristã transformadora e realizadora do ideal divino para com a instrução do povo cristão? É possível e viável um processo que avance das estratégias de educação tradicionais para um modelo instrucional baseado em metodologias inovadoras, sem que haja perda da qualidade bíblica, ética, moral e teológica do que é ensinado nas igrejas batistas?

Desta forma, considerando tais percepções e questionamentos e, ainda, que o processo que envolve e transforma homens e mulheres é ativo, ou seja, que as pessoas que aprendem com e de Deus o fazem por meio de vivências e experiências onde não são figurantes, mas protagonistas, a presente pesquisa avançará no sentido de analisar e buscar responder à seguinte questão central: As metodologias ativas de aprendizagem podem ser utilizadas oferecendo contribuição significativa para formulação de um processo de educação cristã ativa de pessoas adultas nas igrejas batistas?

As metodologias ativas de aprendizagem, na concepção de Bacich e Moran⁴ são alternativas instrucionais que põem o foco do processo de ensino e de aprendizagem na pessoa aprendente, envolvendo-a na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas e contrastam com os métodos instrucionais tradicionais, centrados na pessoa ensinante, transmissora de informações aos alunos e as alunas.

Isto vem corroborar o que foi anteriormente mencionado por meio das palavras de Bayne⁵ “ele nos concede mentes curiosas e reflexivas para buscarmos a verdade, compreendê-la e usá-la; ele nos concede o supremo privilégio de trabalhar em parceria com ele no processo de ensinar e aprender”. As metodologias ativas de aprendizagem vêm, neste sentido, como elementos com os quais é possível produzir

⁴ BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 27.

⁵ BAYNE, 1975, p. 275.

um processo de educação cristã ativa, no qual pessoas docentes cristãs, homens e mulheres aprendentes e Deus, se unem para a transformação do pensamento.

Esta ideia traz à lume o que disse S. Paulo quando escreveu à igreja de Roma as seguintes palavras: “Não imitem o comportamento deste mundo, mas deixem que Deus os transforme por meio de uma mudança em seu modo de pensar, a fim de que experimentem a boa, agradável e perfeita vontade de Deus para vocês” (Rm 12:2). Tal transformação por meio da mudança do modo de pensar é produto da educação cristã, e esta pode ser compreendida como um processo ativo nas palavras de S. Paulo ditas no versículo anterior: “[...] suplico-lhes que entreguem seu corpo a Deus, por causa de tudo que ele fez por vocês. Que seja um sacrifício vivo e santo, do tipo que Deus considera agradável [...]” (Rm 12:1). Entregar o corpo a Deus implica, neste caso, em envolver o corpo no processo, participar, estar presente, exercer um papel ativo.

Mediante estas considerações iniciais, observando-se o contexto da educação cristã no âmbito das igrejas batistas, apresentam-se as seguintes hipóteses:

- a) As metodologias ativas de aprendizagem podem ser utilizadas como um processo de educação cristã ativa andragógica atual, contextualizada e transformadora nas igrejas batistas;
- b) As metodologias ativas de aprendizagem podem contribuir de forma exitosa para que a educação cristã se perpetue como uma atividade sem a qual as igrejas batistas fatalmente sofrerão solução de continuidade, oferecendo aos cristãos adultos e cristãs adultas estratégias através das quais a educação cristã se dará de maneira envolvente, colocando as pessoas aprendentes em posição de protagonismo no processo de ensino e aprendizagem.
- c) As metodologias ativas de aprendizagem poderão ser utilizadas para a formulação de uma educação cristã ativa de pessoas adultas, como um meio de integração entre os cristãos e cristãs que fazem parte da membresia das igrejas batistas, uma vez que ensejam a participação efetiva de todos atores e atoras do processo de ensino e aprendizagem e a interação entre os tais, promovendo a construção de conhecimento baseado no compartilhamento de saberes, refletindo o ideal educacional de Deus, o Mestre por excelência.

Esta pesquisa percorrerá as obras bibliográficas buscando demonstrar, como objetivo geral, através de um processo reflexivo e dialógico, o que são as metodologias ativas de aprendizagem e porque elas são uma boa estratégia para formulação de um processo de educação cristã para pessoas adultas no âmbito das igrejas batistas e buscará fazê-lo de forma ordenada, através dos seguintes objetivos específicos:

- Analisar e buscar uma compreensão conceitual quanto ao que é educação e educação cristã;
- Analisar a educação cristã e seu desenvolvimento históricos nas comunidades de fé locais;
- Conceituar as metodologias ativas de aprendizagem e analisá-las como instrumento de construção de um processo de educação cristã ativa;
- Apresentar modelos de atividades e sua aplicabilidade como estratégias instrucionais para desenvolvimento de um processo de educação cristã ativa.

Falando a respeito da elaboração de pesquisas acadêmicas em educação no Brasil e considerando os objetivos das mesmas, Gatti diz:

Pesquisa é o ato pelo qual procuramos obter conhecimento sobre alguma coisa. [...], contudo, num sentido mais estrito, visando a criação de um corpo de conhecimentos sobre um certo assunto, o ato de pesquisar deve apresentar certas características específicas. Não buscamos, com ele, qualquer conhecimento, mas um conhecimento que ultrapasse nosso entendimento imediato na explicação ou na compreensão da realidade que observamos.⁶

Neste sentido, considera-se que o trabalho aqui apresentado evidencia uma pesquisa sobre um conhecimento particular e específico a respeito das metodologias ativas de aprendizagem como estratégia para a educação cristã de pessoas adultas por muitas desconhecidas e, neste aspecto, oferece uma melhor compreensão desta realidade às pessoas educadoras cristãs no âmbito das igrejas batistas, de modo que o mesmo reveste-se de grande relevância e importância à medida em que contribui para que o ensino cristão oferecido às pessoas adultas nas igrejas batistas ganhe novos contornos, possibilitando um processo de educação cristã

⁶ GATTI, Bernadete Angelina. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. (Pesquisa em Educação, v. 1). Brasília: Plano, 2002. p. 9, 10.

andragogicamente mais adequado e, portanto, com resultados mais efetivos no que diz respeito à transformação proposta e pretendida no processo de orientação cristã às pessoas membros de tais comunidades de fé.

A presente pesquisa não propõe como elemento relevante uma crítica aos métodos tradicionais de educação cristã, praticados historicamente nas igrejas batistas, pelo contrário, exalta a forma como sempre as igrejas batistas preocuparam-se em formar nos homens e nas mulheres uma consciência cristã orientada pela Bíblia Sagrada a fim de se tornarem testemunhas de Jesus Cristo na sociedade e nas comunidades das quais fazem parte e, ainda, reconhece o valor dos métodos tradicionais de educação cristã que acompanharam as igrejas no decurso do tempo até à atualidade, entretanto, oferece um vislumbre de novas estratégias consideradas mais adequadas e construídas sobre princípios mais contextualizados as quais, se bem aplicadas, têm melhor efetividade no processo de ensino e aprendizagem das pessoas adultas.

Quanto a metodologia, este trabalho apresenta-se como uma pesquisa bibliográfica, realizada a partir de um levantamento analítico do tema pesquisado, coletando-se materiais a partir de livros, artigos científicos, revistas e web sites; o resultado da pesquisa é evidenciado neste trabalho em forma de texto dissertativo e está estruturado em quatro capítulos, além da introdução e da conclusão: o primeiro apresenta uma abordagem sobre a educação propriamente dita, seus conceitos e aplicações e, ainda, sobre a educação cristã; ocupa-se, também, em apresentar as perspectivas da educação cristã de pessoas adultas no âmbito das igrejas locais.

O segundo capítulo trata de uma análise histórica da educação cristã, notadamente do seu início na pessoa do Senhor Jesus Cristo o qual, como Mestre supremo, trouxe à humanidade uma nova perspectiva quanto aos processos instrucionais aplicados às pessoas crentes; o estudo caminha mostrando algumas nuances da educação cristã nos primórdios do cristianismo, passando pela Reforma Protestante avançando até culminar na contemporaneidade, apreciando as implicações dos processos educacionais cristãos em cada uma das etapas abordadas no âmbito das igrejas protestantes, mormente a preferência pelos métodos tradicionais de educação cristã em detrimento de processos inovadores e que valorizam o protagonismo das pessoas aprendentes no processo de ensino e aprendizagem cristãos.

O terceiro capítulo trabalha a questão dos desafios próprios das metodologias ativas de aprendizagem enquanto estratégias de educação de pessoas adultas, perpassando os desafios havidos no labor da implementação do processo instrucional tanto em relação às pessoas aprendentes quanto em relação às pessoas docentes cristãs, ainda focalizará, de uma maneira particular, os desafios peculiares da utilização do modelo instrucional baseado nas metodologias ativas na particularidade e peculiaridade das igrejas batistas da Convenção Batista Brasileira, concluindo com uma breve reflexão a respeito das vantagens e desvantagens de um método instrucional cristão ensejado por meio de um processo instrucional cujas estratégias de ensino e aprendizagem de pessoas adultas são as metodologias ativas de aprendizagem.

Por fim, o quarto e último capítulo constitui-se de uma abordagem quanto ao “saber e o saber fazer” proposto como elemento motivador da utilização de metodologias ativas de aprendizagem no âmbito da educação cristã de pessoas adultas nas igrejas batistas. Neste último capítulo o estudo apresenta estratégias ativas de aprendizagem elaboradas por pessoas autoras qualificadas na área da educação, tais como Lea da Graças Anastasiou, Lilian Bacich e José Moran, demonstrando sua conceituação, sistemática de aplicação e os objetivos pretendidos com sua utilização.

Certamente a pesquisa apresentada neste trabalho não esgotará o tema proposto e, de fato, em nenhum momento possui esta pretensão. Entretanto o labor empreendido na elaboração desta dissertação foi no sentido de oferecer a maior clareza quanto ao que se pensa sobre a educação cristã de pessoas adultas nas igrejas batistas e sobre o uso estratégico das metodologias ativas na construção de um modelo instrucional cristão em que homens e mulheres aprendentes protagonizam o processo de ensino e aprendizagem no âmbito da igreja local.

2 A EDUCAÇÃO E A EDUCAÇÃO CRISTÃ: COMPREENDENDO UMA E OUTRA

2.1 INTRODUÇÃO

Portanto, irmãos, rogo-lhes pelas misericórdias de Deus que se ofereçam em sacrifício vivo, santo e agradável a Deus; este é o culto racional de vocês. Não se amoldem ao padrão deste mundo, mas transformem-se pela renovação da sua mente, para que sejam capazes de experimentar e comprovar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus. (Romanos 12:1,2)⁷

Nas palavras do apóstolo S. Paulo jaz um convite a uma experimentação de uma vida diferente do concurso social denominado, no texto, como padrão deste mundo. Esta vida diferente é o resultado de uma mente renovada e transformada, algo que manifesta à boa, agradável e perfeita vontade de Deus. Se a educação aplicada ao contexto cristão tem o condão de transformar homens e mulheres em “novas criaturas”, não seria presunção depreender que S. Paulo se referia, ainda que sem mencionar o termo, à educação cristã.

Educação é um termo que geralmente é em pregado com imensa limitação de seu sentido. Sempre se fala de educação como sinônimo de escola quando, na verdade ela é um processo que envolve toda a vida das pessoas, começando em casa, passando pela rua, conversando com amigos e desconhecidos, brincando, trabalhando... educação é, em verdade, um processo transformador que acolhe a pessoa humana desde que sai do ventre materno até o momento em que ela é chamada aos umbrais eternos.

A educação é algo físico, estético, mental, afetivo, moral, emocional e intelectual; apesar de sempre ser mencionada relacionada às crianças está intimamente arraigada na vida das pessoas adultas, como mencionado, até que partam aos umbrais eternos! As pessoas adultas são educadas sem cessar, mesmo que o sejam somente ao peso das experiências vividas no dia a dia.

Educar é, ao mesmo tempo, construir um processo e obter o resultado desse processo. Pela educação, por meio de uma ação consciente da pessoa aprendente, são desenvolvidas as aptidões físicas e intelectuais bem como os seus sentimentos sociais, estéticos e morais, com o objetivo de cumprir, tanto quanto possível, a sua missão como ser humano; assim, educar é uma ação, ou mesmo um processo ativo.

⁷ BÍBLIA SAGRADA. *Nova Versão Transformadora*. São Paulo: Mundo Cristão, 2016.

Quando se pensa em educação cristã, ou seja, ao processo instrucional ao qual o ser humano é submetido, intencionalmente ou por influência, ao processo formativo no âmbito da espiritualidade cristã, ou no contexto religioso cristão, cujo objetivo final é a transformação da mente de homens e mulheres para que possam desfrutar plenamente uma vida que reflita a boa, perfeita e agradável vontade de Deus, entende-se que plano de Deus é ter homens e mulheres vitoriosos sobre toda a terra e para que isto aconteça é necessário que todo o conselho de Deus, a Sua palavra, seja aplicado e ensinado.

O texto bíblico de Isaías 30:20 e 21 mostra que Deus prometeu restaurar e estabelecer o ministério da educação ao seu povo a fim de dar-lhe orientação de forma perene, ou seja, o processo instrucional aplicado ao povo de Deus não se constitui em um ato isolado, mas a um processo dinâmico e contínuo:

[...] contudo não se esconderão mais os teus mestres, os teus olhos verão os teus mestres. Quando te desviares para a direita, e quando te desviares para a esquerda os teus ouvidos ouvirão atrás de ti uma palavra dizendo: Este é o caminho, andai por ele.

Educação cristã, como processo instrucional transformador, é um mister de Deus, o supremo Mestre, o qual torna homens e mulheres competentes a partir da concessão de dons específicos, como se pode compreender na leitura de Romanos capítulo 12, versículo 6: “[...] Deus, em sua graça, nos concedeu diferentes dons [...] se for o dom de ensinar, que haja dedicação ao ensino”, para que estes e estas sirvam como auxiliares no aprendizado daqueles e daquelas a quem Deus deseja transformar de maneira ativa, ou seja, com sua efetiva participação.

2.2 CONCEITUANDO E COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO

De acordo com a definição do Dicionário de Filosofia de Mora⁸, o termo conceito tem origem no Latim *conceptus*, significando “coisa concebida” ou “formada na mente”, indicando noção, juízo, opinião, ideia ou pensamento. Dessa forma, como objeto compreensível, o conceito se apresenta como um fenômeno que é apreendido pela pessoa e cuja função é determinada por um dado contexto e, neste aspecto, tem como tarefa a clara compreensão do campo do conteúdo proposto, conduzindo a um juízo adequado quanto a determinado tema. Em sua percepção

⁸ FERRATER-MORA, J. *Dicionário de filosofia*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004. t.1-4.

quanto à definição do termo, Abbagnano⁹ expõe que o conceito serve para identificar: “[...] todo processo que torne possível a descrição, a classificação e a previsão dos objetos cognoscíveis”.

Explorar e compreender a educação, tanto como termo quanto como processo de orientação do ser humano, considerando que “compreensão” tem o sentido de “percecionar algo ou atingir, com inteligência, o significado; depreender ou alcançar”¹⁰, passa, invariavelmente, pela apreensão do seu conceito, o que implicará na possibilidade de sua descrição e classificação como objeto cognoscível e não apenas como elemento linguístico aleatoriamente colocado dentro de um texto.

Durante toda a vida as pessoas vivem um permanente intercâmbio com o meio ambiente, recebendo e exercendo influências em suas relações com ele e acumulando, desta forma, independentemente de qualquer vontade própria, aprendizagens.

A educação é, em síntese, tudo o que cada pessoa adquire de conhecimento ao longo de toda a sua existência, desde o nascimento até à sua morte. É um processo irreversível e involuntário. Conforme Veloso¹¹ a educação é algo que se dirige ao ser humano em sua totalidade e refere-se a todos os processos pelos quais a pessoa adquire compreensão do mundo ao seu redor; é, ainda de acordo com o autor, toda influência que o ser humano recebe do ambiente social durante toda a sua existência, no sentido de adaptar-se às normas e valores sociais vigentes e aceitos. Educação diz respeito à existência humana em toda a sua duração e em todos os seus aspectos.

A educação abrange todos os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino, nos movimentos sociais e organizações diversas da sociedade, nas manifestações culturais e na vida religiosa das pessoas. Neste caso não é equivocado afirmar que educação é a soma de ensinamentos que as pessoas recebem ao longo da vida, em todos os aspectos e âmbitos, quer por influência, quer por instrução intencional. Educação é algo que abrange a capacidade inerente ao homem de aprender.

⁹ ABBAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1998. p. 164.

¹⁰ CUNHA, Antonio Geraldo da; MELLO SOBRINHO, Cláudio. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. 839 p.

¹¹ VELOSO-FILHO, Fernando C. *Eu falo, você fala, nós aprendemos*. Brasília: Fortium, 2005. p. 9-15.

O educar é a ação e o efeito de ensinar. É o processo como se instrui a alguém, seja por ação formativa intencional, ou por influência, constituído pelo conjunto de conhecimentos, princípios e ideias que se ensinam, que se transmitem formal ou informalmente. A educação é uma forma de passar o conhecimento de uma pessoa para outra de maneira sistemática, sendo que esse sistema pode existir em instituições de ensino (escolas) como também dentro de outras instituições que lidam com pessoas, a fim de que estas adquiram habilidades necessárias tanto para o exercício de determinadas atividades quanto para a vida propriamente dita. Neste caso fala-se de educação formal.

De acordo com Veloso¹² a educação formal é aquela recebida de forma sistemática e planejada em um ambiente escolar ou em processos instrucionais regulares e oficiais assistidos pelos entes públicos responsáveis. Esta educação é evolutiva em complexidade, acompanhando o desenvolvimento etário e, conseqüentemente, intelectual dos seres humanos. As pessoas precisam estar aptas para subirem os diversos graus estabelecidos e, para isso, são submetidas a avaliações. Por esse critério, a educação pode ser estancada, limitando a aprendizagem àquelas e àquelas que tenham oportunidade e aprovação escolar.

No cotidiano das pessoas a educação é aquilo que se convencionou chamar de “escola” e esta é compreendida como aquilo que é direito de todos e dever do Estado e da família, promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho, por meio de processos instrucionais que proporcionam a oferta de componentes curriculares e vivenciais nas diversas fases do desenvolvimento da pessoa aprendente, por meio das instituições de educação em seus vários níveis. Entretanto, acerca da educação em seus processos instrucionais, Lopes e Galvão afirmam que:

[...] a educação nunca se restringiu a escola. Práticas educativas têm ocorrido, ao longo do tempo, fora dessa instituição e, às vezes, com maior força do que se considera, principalmente em determinados grupos sociais e em determinadas épocas. A cidade, o trabalho, o lazer, os movimentos sociais, a família, a igreja [etc] foram, e continuam sendo, poderosas forças nos processos de inserção de homens e mulheres em mundos culturais específicos.¹³

¹² VELOSO-FILHO, 2005, p. 10.

¹³ LOPES, Eliane Marta Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *História da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. p. 115.

Considerada sob este aspecto, a educação pode ser, ainda, informal, ou constituir-se de um processo informal, sendo a soma de ensinamentos que as pessoas recebem ao longo da vida, no contexto e influência de suas famílias, religiosidade, profissão e convivência social. É aquilo que, conforme anteriormente mencionado, abrange a capacidade do ser humano de aprender.

Encontrar um conceito apenas para a educação é uma tarefa árdua, uma vez que há diversos aspectos a ela associados, tornando difícil localizar o campo de interpretação do termo, sendo necessária a exata percepção de qual seja a sua inserção dentro de um campo temático específico, diferenciando-o de termos outros como, por exemplo, educação e instrução, que são elementos subjacentes na definição da educação. Na busca pelo conceito do que seja a educação é interessante trazer à luz o pensamento de Brandão¹⁴:

[...] é uma fração do modo de vida dos grupos sociais que a criam e recriam, entre tantas outras invenções de sua cultura, em sua sociedade. Formas de ensino que produzem e praticam, para que elas reproduzam, entre todos os que ensinam e aprendem, o saber que atravessa as palavras da tribo, os códigos sociais de conduta, as regras do trabalho, os segredos da arte ou da religião, do artesanato ou da tecnologia que qualquer povo precisa para reinventar, todos os dias, a vida do grupo e a de cada um de seus sujeitos, através de trocas sem fim com a natureza e entre os homens, trocas que existem dentro do mundo social onde a própria educação habita, e desde onde ajuda a explicar — às vezes a ocultar, às vezes a inculcar — de geração em geração, a necessidade da existência de sua ordem.

A educação pode ser conceituada como uma “prática social operacionalizada com o propósito de alcançar o desenvolvimento de tudo o que na pessoa humana pode ser aprendido entre os tipos de saberes existentes em uma cultura, para a formação de tipos de sujeitos, de acordo com as necessidades e exigências de sua sociedade”.¹⁵ A educação é um dos instrumentos de realização de mudança social, assim tendo como finalidade a de promover a transformação da pessoa humana em particular, das pessoas e de toda a sociedade.

De acordo com Martins¹⁶, é possível compreender a existência de um processo de ensino e aprendizagem o qual traz em seu cerne uma contribuição no aspecto do desenvolvimento das potencialidades bem como da necessidade de experiências e estímulos para a evolução da pessoa, que tem suas várias vertentes

¹⁴ BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. 28 ed. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passos, 1993. p. 4.

¹⁵ BRANDÃO, 1993, p. 32.

¹⁶ MARTINS, Rosilene Maria Sólton Fernandes. *Direito a Educação: aspectos legais e constitucionais*. Rio de Janeiro: Letra Legal, 2004.

de assimilação. É um processo presente não apenas nas instituições de educação formal (escolas) e cuja dimensão vai para muito além do ensinar e instruir, avançando para a interação da pessoa aprendente com a pessoa e o ambiente ensinante, saltando da informação transmitida no processo instrucional para o conhecimento e a conseqüente transformação de ambos: quem ensina e quem aprende. É um aspecto que atende ao que se busca como conceito de educação.

Para que se ofereça uma forma de poder conceituar adequadamente a educação, Barbosa-Lima e outros¹⁷ remontam ao iluminismo e suas propostas de transformação social e trazem o seguinte:

Do Latim *educare*, que é uma forma derivada de *educere* que contém a ideia de conduzir. Da mesma raiz, nascem: produzir, seduzir, deduzir, induzir, traduzir, e outras. A palavra educar representa uma práxis em que se focalizam, enfaticamente, a finalidade e os objetivos do processo pedagógico. Seu uso foi difundido por meio da publicação de Emílio, de Jean-Jacques Rousseau (1762), um marco da filosofia iluminista, por um dos mais eminentes enciclopedistas. Portanto, fica claro que as ideias de progresso, implícitas no Iluminismo, difundidas pela *Encyclopédie* e, em última instância, associadas à Revolução Francesa, se traduzem e se condensam no verbo Educar.

Os iluministas acreditavam que o progresso da humanidade aconteceria por meio da razão. Acreditavam que a aplicabilidade da razão levaria a humanidade a um progresso que seria capaz de formar uma sociedade perfeita. Neste aspecto a educação, ou o processo de educar, é visto como a prática que conduz a pessoa, por si só, ao progresso decorrente de sua autonomia de pensamento.

Na visão de Paulo Freire¹⁸ educar é construir, é criar na pessoa a consciência da liberdade e a possibilidade de romper com o determinismo, trazendo na educação o reconhecimento de alguém que arquiteta e interfere na história e na realidade de hoje e do futuro. É a partir das experiências vividas pelos educandos e educandas, sua identidade e sua história que é possível inserir a pessoa no processo educacional. Desta forma a educação, mais uma vez, faz avançar os limites do ensino e da instrução, saltando do campo da transmissão de informações e das orientações para a vida, para a transformação da pessoa para a vida.

As definições de educação que se encontram em diversos autores, distinguindo-se umas das outras através da ampliação dos conceitos ou pelas

¹⁷ BARBOSA-LIMA, Maria Conceição; CASTRO, Giselle F. ARAÚJO, Roberto M. X. Ensinar, formar, educar e instruir: A linguagem da Crise escolar. *Revista Ciência & Educação*. v. 12. n. 2, 2006. p. 235-246.

¹⁸ FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 27 ed. Paz e terra: Rio de Janeiro, 1974.

formas de abordagens, se encontram no ponto em que colocam a pessoa aprendente no centro do processo e caracterizam a educação como um processo influenciador e transformador, capacitando as pessoas para que interajam com o meio onde vivem. A educação, finalmente, compreende-se como a ação que é desenvolvida sobre as pessoas capacitando-as integral, consciente e eficientemente, oferecendo a possibilidade de encontrarem significação através de seus vínculos com o cotidiano, passando a viver como protagonistas de sua realidade por meio da assimilação do processo do ensino em sua plenitude.

2.3 CONCEITUANDO E COMPREENDENDO A EDUCAÇÃO CRISTÃ

Para que se compreenda o que é a educação cristã é importante e necessário que se tenha apropriado do conceito da educação propriamente dita e saber que ela é tudo aquilo que cada pessoa adquire de conhecimento ao longo de toda a sua existência, desde o nascimento até à sua morte; que é um processo irreversível e involuntário e que é algo que se dirige ao ser humano em sua totalidade, referindo-se a todos os processos pelos quais a pessoa adquire compreensão do mundo ao seu redor por meio de todas as influências que os seres humanos recebem do ambiente social durante toda a sua existência, no sentido de se adaptarem às normas e valores sociais vigentes e aceitos.

Neste sentido, a educação cristã é uma forma particular de educar. É o processo instrucional ao qual o ser humano é submetido, intencionalmente ou por influência, ao processo formativo no âmbito da espiritualidade cristã, ou no contexto religioso cristão. Nesta perspectiva Lopes¹⁹ arrisca um conceito simplificado para a expressão: “Ela pode ser simplesmente definida como a instrução formal feita sob a perspectiva do cristianismo, buscando o desenvolvimento da pessoa e de seus dons naturais à luz da perspectiva cristã da vida, da realidade, do mundo e do homem”.

De acordo com Santos²⁰, alguns autores e autoras do campo dos saberes relacionados à educação cristã se referem ela como sinônima de discipulado, acentuando sua importância na formação espiritual de pessoas crentes. Nesse sentido, ela pode ser apresentada como um processo centrado na pessoa de Cristo,

¹⁹ LOPES, Augustus Nicodemus. O que é uma escola cristã. *Revista Mackenzie*, ano IV, n. 24, 2003.p. 51.

²⁰ SANTOS, Valdeci da Silva. Educação cristã: conceituação teórica e implicações práticas. *Revista Fides reformata*, ano 13, n. 2, 2008. p.155-174.

baseado na Bíblia e suas interpretações religiosas e relacionado com o estudante, para comunicar a Palavra de Deus através do poder do Espírito Santo, com o propósito de, além de levar outras pessoas a Cristo, edificá-las espiritualmente e, ainda, não somente espiritualmente, mas para toda a vida.

Ainda, conforme o autor outras pessoas autoras identificam a educação cristã com a instrução teológica ministrada no contexto da igreja local e a descrevem como sendo um processo centrado em Cristo, baseado na Bíblia, relacionado ao púlpito, de comunicar a Palavra escrita de Deus, havendo outras pessoas, ainda, que discorrem sobre este processo educacional como educação eclesiástica, limitada ao âmbito da escola bíblica dominical e outros departamentos de ensino das igrejas locais. Por último, existem as pessoas que possuem uma perspectiva mais abrangente da educação cristã e a relacionam com o compartilhamento de valores necessários para o desenvolvimento do ser humano em todas as áreas de sua existência.

A escola, em geral, é considerada socialmente como o espaço onde se organizam as situações de ensino e de aprendizagem. Contudo, historicamente muitas outras instituições e espaços tem se dedicado à educação de forma planejada e intencional: por ativismo civil, em virtude dos direitos relacionados às questões da pessoa humana, outros espaços mais voltados às questões culturais, artísticas, religiosas, entre outras.

No contexto religioso cristão, as igrejas locais caracterizam-se como espaços onde se desenvolvem processos de educação, ou seja, ações instrucionais por meio das quais e através de métodos formais e informais, o ensino de saberes bíblicos e religiosos, princípios, normas de conduta, valores éticos, morais, sociais e elementos de fé são aplicados às pessoas. A educação, neste sentido, denominada cristã, apresenta-se, então, como um processo de transformação baseado em aspectos instrucionais próprios da fé cristã, todavia direcionada à transformação do ser humano cristão em sua integralidade, ensinando-o não apenas para a vivência religiosa, mas para a vida com todas as suas relações, implicações e afetações.

Em seu trabalho sobre a Teologia da Igreja Local, Wolf²¹ assevera que a igreja local é o lugar concreto onde a consciência da natureza e missão da igreja se

²¹ WOLF, Elias. A teologia da igreja local. *Revista Encontros Teológicos*, n. 48, Ano 22. n. 3. Facasc, 2007. p. 121

realiza, onde o povo de Deus partilha solidariamente da sua realidade, suas riquezas, seus desafios, suas adversidades. Diz o autor:

Os cristãos confessam em seu credo a fé em Jesus Cristo, Deus, Senhor e Salvador, conforme as Escrituras (1Cor 15, 3-5) e vivem numa comunidade que se sustenta nessa fé. Essa é a Igreja, cuja origem e fim encontra-se na comunhão do Deus Trindade (Jo 14,17; 1Jo 1,2-10; 2Pe 1,4; 1Cor 1,9; 2Cor 13,13; LG 2-4) e que ganhou forma na história a partir da missão do Filho. A Igreja é, assim, uma comunidade de crentes que se referem a um acontecimento fundante: a revelação de Deus em Jesus Cristo, acolhida, vivida e testemunhada na forma de realidade social na história. Desse modo, a Igreja não é uma realidade ideal ou atemporal. É formada por pessoas concretas que confessam a fé em Cristo e celebram os sacramentos da fé ali onde estão e como são.²²

A igreja local é a comunidade que sustenta a fé das pessoas crentes; é o ambiente onde aqueles e aquelas que foram alcançados pela revelação de Deus em Cristo Jesus confessam sua fé e celebram a vida que vem de Deus e vivida na realidade de cada um e cada uma. Desde o momento em que as pessoas cristãs passaram a unir-se como uma comunidade de fé, como se percebe nos Atos dos Apóstolos (At 2:46)²³, fica clara a ideia de uma comunidade de pessoas alcançadas por Jesus Cristo e que se reúnem de maneira costumeira e frequente para a prática do culto ao Trino Deus, configurando o que se pode chamar de igreja local.

As comunidades de fé dos primórdios do cristianismo usavam “*ekklesía*”²⁴ como uma autorreferência, entendendo-se como uma assembleia convocada pelo próprio Deus, por meio da pessoa de Jesus Cristo, para uma vida comunitária de celebração do Evangelho no Reino de Deus, da mesma maneira como anteriormente, no tempo veterotestamentário, o chamado “povo da aliança”, Israel, utilizava a expressão “*qahal*”²⁵, numa autorreferência como povo chamado para ouvir a Palavra de Deus. Desde sempre a ideia de uma comunidade organizada e reunida em algum lugar acompanha a vida de fé. Wolf oferece uma visão do que é uma igreja local quando diz:

Ekklesia é a Igreja local que se organiza conforme o seu contexto, numa forma social e pública específica. Mas não é a esse contexto que ela deve sua existência, e sim unicamente a Deus. A realidade social contribui para a formação histórica da Igreja local, mas a sua identidade de comunidade crente é determinada pela ação do Espírito. Este é quem permite que o Evangelho seja ouvido e vivido num lugar concreto, formando as ekklesiai

²² WOLF, 2007, p. 122-123.

²³ BÍBLIA SAGRADA. *Nova Versão Transformadora*. São Paulo: Mundo Cristão, 2016. p. 917.

²⁴ O termo *ekklesía*, proveniente do grego, etimologicamente significa “reunião de pessoas”, que pode ter tanto um sentido social quanto religioso.

²⁵ O termo *qahal*, de origem hebraica, significa congregação, reunião de pessoas.

em diferentes lugares e povos. O Espírito é o princípio de unidade na Igreja, de modo que a multiplicidade das Igrejas locais não fere a unidade e unicidade da Igreja de Cristo, substancialmente presente em cada uma de suas realizações particulares.²⁶

Assim compreende-se a igreja local como a comunidade organizada social e publicamente, existindo a partir de uma convocação divina para que a tal integre a igreja de Jesus Cristo composta por todas as pessoas crentes, de todos os tempos e em todos os lugares; a congregação de pessoas cujos vínculos têm sua origem no Espírito Santo, de maneira que cada núcleo comunitário, a despeito de existir em lugares concretos diferentes, coexiste todas na pessoa do Espírito Santo como uma igreja uma.

É no âmbito desta igreja local que a educação cristã ganha corpo e forma e, daí, caminha para outros contextos: casas, escolas, escritórios, fábricas, praças etc. A comunidade de fé reunida em espírito fraternal, comungando uns com os outros e com o Espírito Santo dá razão e vazão ao processo instrucional cristão em sua essência.

Quando o apóstolo S. Paulo escreveu a carta à igreja de Colossos ele fez a seguinte menção registrada em Colossenses 3:15-17:

Que a paz de Cristo seja o juiz em seus corações, visto que vocês foram chamados a viver em paz, como membros de um só corpo. E sejam agradecidos. Habite ricamente em vocês a palavra de Cristo; ensinem e aconselhem-se uns aos outros com toda a sabedoria, e cantem salmos, hinos e cânticos espirituais com gratidão a Deus em seus corações. Tudo o que fizerem, seja em palavra ou em ação, façam-no em nome do Senhor Jesus, dando por meio dele graças a Deus Pai.²⁷

As palavras proferidas e registradas por S. Paulo, por influência e inspiração divina, retratam um momento de encontro da igreja local e a produção de educação cristã. A presença da Palavra de Cristo aparece como elemento fundamental na construção dos laços de espiritualidade, fraternidade e comunhão que ligam irmãos e irmãs num processo que se desencadeia por meio de aconselhamentos, ensinamentos falados e cantados e que se concretizam em ações realizadas em nome de Jesus e em ação de graças.

Contemplar a educação cristã em sua efetiva ocorrência como parte do contexto do culto cristão é muito mais fácil do que a conceituar, pois encontrar uma definição para ela não é uma tarefa simples. Ao longo dos anos muitos vêm

²⁶ WOLF, 2007, p. 123.

²⁷ BÍBLIA SAGRADA. Nova Versão Internacional. São Paulo: Vida, 2001.

empreendendo esforços para fazê-lo adequadamente, entretanto o que se tem colhido nesta seara é uma diversidade de conceitos os quais, ainda que nenhum deles seja incorreto, parece não satisfazer totalmente à necessidade de uma compreensão objetiva.

No âmbito do cristianismo evangélico no Brasil muitos discorrem sobre a educação cristã como um processo instrucional centrado no instituto da Escola Bíblica Dominical e, finalmente, há aqueles que dirigem um olhar mais abrangente e compreendem a educação cristã relacionando-a ao compartilhamento de valores indispensáveis para que o ser humano, feito à imagem e semelhança de Deus, alcance o desenvolvimento em todas as áreas de sua existência.

Assim, a definição da educação cristã há de ser o resultado da fusão de todas as compreensões anterior sendo, sim, um processo de discipulado em que, a partir dos ensinamentos bíblicos se busca a formação espiritual das pessoas crentes, associado à formação teológica no âmbito das igrejas locais, relacionado ao púlpito, ou seja, à pregação do Evangelho na comunidade de fé, que pode, a depender da necessidade local, passar pela Escola Bíblica Dominical e cujo resultado final seja, além da formação espiritual, o desenvolvimento da pessoa humana em todas as áreas de sua existência.

A premissa básica da educação cristã é a *centralidade de Deus*. A educação cristã enfatiza que o “temor de Deus é o princípio do conhecimento” (Pv 1:7). A perspectiva cristã de educação é, ao mesmo tempo, teocêntrica e teo-referente. Teocêntrica porque a existência de Deus, seus atributos e sua interação com o mundo criado tornam-se pontos de partida para o entendimento das pessoas educadoras cristãs acerca da realidade que o cerca e da qual ele faz parte.

Ela é, ainda, teo-referentemente porque interpreta o mundo a partir do que Deus revela em sua Palavra, buscando reconhecer que todo conhecimento humano é a posteriori, é uma reflexão sobre aquilo que é dado na revelação de Deus nas Escrituras e vivido por homens e mulheres na vida, no dia a dia em suas relações e interações. A educação cristã é teo-referente porque tem o Deus verdadeiro como referência buscando ensinar o viver hoje tendo como perspectiva aquilo que é eterno e isto deve ser aprendido. É preciso aprender a ver e compreender a realidade como criação de Deus. Isto é educação cristã.

2.4 A EDUCAÇÃO CRISTÃ NA PERSPECTIVA DA IGREJA LOCAL

As Sagradas Escrituras não apresentam a expressão *igreja local* em seu conteúdo. No Novo Testamento existem diversas referências a comunidades de fé específicas e particulares mencionadas em seu texto, tais como em Romanos 16:23: “Gaio, cuja hospitalidade eu e toda a igreja desfrutamos, envia-lhes saudações. Erasto, administrador da cidade, e nosso irmão Quarto enviam-lhes saudações”; este texto denota a existência de uma igreja acolhida em uma casa. Ainda pode-se verificar o que diz S. Paulo quando escreve à igreja de Corinto, em 1 Coríntios 16:19: “As igrejas da província da Ásia enviam-lhes saudações. Áquila e Priscila os saúdam afetuosamente no Senhor, e também a igreja que se reúne na casa deles”; mais uma vez percebe-se uma igreja reunida particularmente em um local específico.

A Igreja de Cristo se organiza nesta terra através de comunidades locais. Então se pode dizer que a igreja local é uma comunidade organizada de pessoas crentes que se reúnem para participar de tudo o que envolve o serviço do culto a Deus. A Igreja é um só corpo, e essencialmente sempre deve ser vista como uma unidade. Porém, essa única Igreja de Cristo é manifestada em igrejas locais estabelecidas em toda parte; onde estiver cada igreja local, ali estará a manifestação da família de Deus, do corpo vivo de Cristo e da comunhão das pessoas crentes mediante o poder do Espírito Santo. Nas palavras de Wolff²⁸:

Esse é o modo como as primeiras comunidades cristãs se entendiam a si mesmas quando usavam o termo *ekklesia* (etimologicamente, significa “reunião de pessoas”, que pode ter tanto um sentido social quanto religioso). Tal como o conceito *qahal*, que no Primeiro Testamento diz respeito ao povo de Israel convocado para ouvir a Palavra de Deus, a *ekklesia* cristã também se entende como a “assembleia convocada” por Deus em Cristo, para ouvir, viver e celebrar a “Boa Notícia” do Reino.

A *ekklesia*, compreendida na sua essência, refere-se num primeiro momento às comunidades de fé particulares, reunidas em determinada habitação, cidade ou bairro, de maneira que a flexão do termo em seu plural *ekklesiai* manifesta a congregação de todas as comunidades particulares em um só corpo universal, o de Cristo, fazendo restar clara a ideia da igreja local como sendo a *ekkesia* e o corpo de Cristo, formado a partir da reunião de todas as igrejas locais, a *ekkesiai*.

²⁸ WOLFF, 2007, p. 123.

A igreja local é a comunidade de fé (*ekklesia*) que se organiza conforme o seu contexto, manifestando-se publicamente como um ente social. Apesar de organizar-se a partir do seu contexto, não é a este que a igreja local deve a sua existência, mas ao poder do Espírito Santo que reúne e congrega as pessoas, batizando-as no Corpo de Cristo, conforme diz o apóstolo S. Paulo: “Pois em um só corpo todos nós fomos batizados em um único Espírito: quer judeus, quer gregos, quer escravos, quer livres. E a todos nós foi dado beber de um único Espírito” (1 Co 12:12).

Esta vinculação do Espírito Santo, que é o princípio da unidade da igreja local: uns e umas com os outros e as outras e destes e destas com Deus, faz com que a igreja local careça da constante manifestação da graça, da compreensão das Escrituras, do conhecimento da vontade divina e isto é mister da educação cristã: é ela o instrumento de Deus para a manutenção da fé na igreja local.

As igrejas batistas²⁹, mormente as pertencentes à denominação formada pela Convenção Batista Brasileira (CBB), têm como um dos seus distintivos o princípio da igreja local, autônoma e soberana. Assim mencionam em sua declaração de princípios:

No Novo Testamento, o termo Igreja é usado para designar o povo de Deus na sua totalidade, ou só uma assembleia local. A Igreja é uma comunidade fraterna das pessoas redimidas por Cristo Jesus, divinamente chamadas, divinamente criadas, e feitas uma só debaixo do governo soberano de Deus. A Igreja como uma entidade local – um organismo presidido pelo Espírito Santo – é uma fraternidade de crentes em Jesus Cristo, que se batizaram e voluntariamente se uniram para o culto, estudo, a disciplina mútua, o serviço e a propagação do evangelho, no local da igreja e até os confins da terra. A Igreja, no sentido lato, é a comunidade fraterna de pessoas redimidas por Cristo e tornadas uma só na família de Deus. A igreja, no sentido local, é a companhia fraterna de crentes batizados, voluntariamente unidos para o culto, desenvolvimento espiritual e serviço.³⁰

Na perspectiva batista, uma igreja local é autônoma e soberana, isto é, rege-se de acordo com o modelo de governo congregacional, no qual todas as decisões são tomadas a partir da própria comunidade local e estas comunidades local, unidas em cooperação denominacional formam suas convenções de igrejas. As igrejas locais não se submetem ou se subordinam a qualquer instituição ou organismo,

²⁹ Quando se fala da denominação Batista (Convenção Batista Brasileira) o correto é dizer “as igrejas batistas”, vez que o princípio da igreja local, soberana e autônoma é um de seus distintivos. Diferentemente da maioria das denominações protestantes, os batistas não fazem referências à “igreja batista” quando se menciona o todo, mas às “igrejas batistas”.

³⁰ CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. Disponível em: https://convencaobatista.com.br/siteNovo/pagina.php?MEN_ID=21. Acesso em: 01 jun. 2023.

preconizam, sim, sua submissão única e exclusivamente à pessoa e autoridade de Jesus Cristo.

Ainda, quando estabelecem os seus distintivos denominacionais, as igrejas batistas, relativamente ao princípio da igreja local, dizem que:

A Igreja, como uma entidade, é uma companhia de crentes regenerados e batizados que se associam num conceito de fé e fraternidade do Evangelho. Propriamente, a pessoa qualifica-se para ser membro de Igreja por ser nascida de Deus e aceitar voluntariamente o batismo. Ser membro de uma Igreja local, para tais pessoas, é um privilégio santo e um dever sagrado. O simples fato de arrolar-se na lista de membros de uma Igreja não torna a pessoa membro do corpo de Cristo. Cuidado extremo deve ser exercido a fim de que sejam aceitas como membros da Igreja somente as pessoas que deem evidências positivas de regeneração e verdadeira submissão a Cristo. Ser membro de Igreja é um privilégio, dado exclusivamente a pessoas regeneradas que voluntariamente aceitam o batismo e se entregam ao discipulado fiel, segundo o preceito cristão.³¹

Digna de atenção no texto que apresenta o posicionamento das igrejas batistas quanto ao princípio da igreja local é a menção do fato de que esta é composta por “[...] membros que voluntariamente aceitam o batismo e se entregam ao discipulado fiel [...]”. O discipulado, em outras palavras é o processo instrucional ao qual são submetidos homens e mulheres convertidos e convertidas durante sua trajetória cristã, ou seja, a educação cristã é um elemento integrante dos distintivos das igrejas batistas, tornando-se responsável pelo desenvolvimento espiritual e serviço das pessoas no âmbito das igrejas.

No contexto das igrejas locais, mormente nas igrejas locais batistas, deve-se instruir homens e mulheres a fim de que possam conhecer a verdade que os liberta, experimentar o amor que os transforma em servos de Deus e da humanidade, e alcançar a fé que lhes concede a esperança no Reino de Deus.

Desta forma e nesta perspectiva, é impossível falar de manutenção e continuidade da igreja local como organismo vivo formado por pessoas crentes e inspiradas pelo Espírito Santo sem que se fale, concomitantemente, da educação cristã – ela é uma atividade de vital importância; sem ela a fé cristã não poderia preservar sua identidade e se expandir ao longo do tempo.

Por causa do interesse pragmático que privilegia o crescimento numérico em detrimento da qualidade de vida cristã, a educação cristã tem considerada dispensável em muitas comunidades, ou quando não são dispensáveis, ocupam um

³¹ CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. Disponível em: https://convencaobatista.com.br/siteNovo/pagina.php?MEN_ID=21. Acesso em: 01 jun. 2023.

lugar menos privilegiado do que deveria ter, onde os programas têm primazia por se apresentarem mais atraentes, todavia há o grande risco de que este comportamento contribua significativamente para uma igreja local caracterizada pela rotatividade da membresia em virtude da falta do amálgama da educação cristã como elemento promotor da firmeza e permanência das pessoas adultas cristãs no ambiente da igreja.

3 A EDUCAÇÃO CRISTÃ NAS COMUNIDADES DE FÉ LOCAIS: ASPECTOS HISTÓRICOS

3.1 OS PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ NA COMUNIDADE DE FÉ: JESUS CRISTO COMO FONTE

Henri Marrou³² atribui a Clemente de Roma (96 a.C.) o vocábulo “Educação Cristã” numa referência ao processo de transmissão do ensino cristão, que possui uma distinção fundamental com o ensino religioso, vez que este diz respeito a uma espécie de ensino desenvolvido para a perpetuação e propagação de um determinado sistema religioso de doutrinas, enquanto o ensino cristão remete às proposições teológicas derivadas das Escrituras (Bíblia Sagrada) e aplicadas sistematicamente às pessoas aprendentes visando, além de sua formação religiosa, o seu desenvolvimento integral enquanto pessoa.

Entretanto, a despeito do termo ainda não haver sido cunhado nos tempos de Jesus Cristo como homem sobre a terra, percebe-se nele o ponto de partida para toda a compreensão do processo instrucional que haveria de vir a ser conhecido como educação cristã em tempos futuros.

Em sua introdução à história da educação na antiguidade cristã, Nunes³³ assevera que Jesus Cristo veio ao mundo para iluminar os seres humanos conforme se observa no Evangelho de S. João, capítulo 1; neste empreendimento ele disse aos seus discípulos que percorressem toda a terra disseminando seus ensinamentos e doutrinas, tencionando transformar a vida das pessoas e conduzi-las, com base no conhecimento de sua Palavra, à edificação de sua espiritualidade e consequente transformação e desenvolvimento de todas as áreas de sua existência. Com isto Jesus impôs aos seus seguidores e seguidoras uma tarefa docente, inicialmente limitada ao anúncio de sua doutrina e difusão dos seus ensinamentos.

As palavras de Jesus Cristo difundidas pelos seus discípulos produziram um estilo de vida nas pessoas alcançadas pelo conhecimento da sua doutrina e dos seus ensinamentos. Este estilo de vida pode ser chamado “cristianismo”, o qual

³² MARROU, H. Irénée. *História da Educação na antiguidade*. Tradução de Mário Leônidas Casanova. São Paulo: EPU, 1990. p. 479.

³³ NUNES, Ruy A. C. *História da Educação na antiguidade*. O pensamento educacional dos mestres e escritores cristãos no fim do mundo antigo. São Paulo: USP, 1978. p. 1.

sempre foi uma fonte inspiradora da leitura e do estudo, como comprova a história através dos séculos, com uma influência profunda sobre a pessoa humana, tanto em sua individualidade quanto em seu viver comunitário, como se pode depreender das palavras de Marrou:

A doutrina de Cristo e os ensinamentos da igreja vieram a influenciar as disciplinas escolares e a inspirar currículos e programas, assim como a motivar os artistas nas suas composições e a promover múltiplas instituições sociais, como hospitais, associações e escolas, em decorrência da caridade que inflamou tantas pessoas, levando-as à prática das obras de misericórdia espiritual e corporal.³⁴

O Novo Testamento, nos evangelhos, Atos dos Apóstolos, epístolas e mesmo no Apocalipse de João, revela o caráter pedagógico da doutrina trazida por Jesus Cristo e ensinada pelos seus seguidores. O ensino cristão, que veio a ser chamado de educação cristã, pode ser considerado o produto da proposta de Jesus Cristo para a humanidade. Nas palavras proferidas pelo Mestre da Galileia residia muito mais do que uma mensagem que trazia paz e conforto para a alma dos homens e mulheres afadigados pela pobreza e pelo roubo de sua dignidade, ensejados pela opressão romana, nelas havia, sem dúvida, os ideais de uma educação idealizada para transitar por meio de um processo de ensino cuja finalidade seria estimular e aperfeiçoar a capacidade das pessoas e que mais tarde haveria de produzir estratégias e métodos a serem aplicados com a finalidade tanto de tornar a doutrina algo vivido na práxis da fé cristã, como de lapidar o caráter da pessoa humana para uma vida digna em sociedade. A respeito disso Marrou diz:

A doutrina cristã, por conseguinte, tem caráter basicamente pedagógico em sentido amplo, uma vez que ela esclarece o homem e lhe propicia os meios necessários para alcançar o seu último fim, que não reside nos bens materiais, mas na eterna felicidade. Essa doutrina revelada por Jesus Cristo foi ensinada e difundida pelos seus Apóstolos nos quatro Evangelhos, nos Atos, nas Epístolas e no Apocalipse. No Novo Testamento encontram-se não apenas os ensinamentos gerais da pedagogia sobrenatural do Cristianismo, como também normas e advertências a respeito da educação propriamente dita das crianças e dos jovens.³⁵

Resta, assim, a clara ideia de que Jesus Cristo foi, no âmbito do cristianismo, a razão e fonte primária da educação cristã; a despeito de ser ele um continuador de práticas educacionais judaicas e, ainda, com forte influência grega culturalmente estabelecida, nele residiu o princípio ordenador de todo o processo de

³⁴ NUNES, 1978, p. 1.

³⁵ NUNES, 1978, p. 3.

ensino que haveria de ser desenvolvido no transcorrer da história dos seus seguidores organizados em comunidades de fé através dos séculos. Nas palavras de Matos:

Os primeiros cristãos receberam o forte impacto da herança judaica no âmbito da educação. Nos evangelhos, Jesus é identificado como um rabi judeu que exerceu um ministério itinerante de pregação, ensino e socorro aos sofredores (Mt 4.23). Boa parte do material dos evangelhos é constituída de ensinamentos religiosos e éticos, nos quais Jesus se notabilizou pelo uso inteligente e criativo de uma grande variedade de recursos: ilustrações, símiles, dramatizações e as inconfundíveis parábolas. Seus seguidores mais próximos receberam a incumbência de utilizar o método educativo no cumprimento de sua missão: “Ide, fazei discípulos de todas as nações... ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado” (Mt 28.19,20).³⁶

Jesus Cristo não foi um continuador dos modelos de educação religiosa judaicos do Antigo Testamento, como foram os homens judeus versados na lei religiosa de Israel e responsáveis por interpretá-la, chamados de rabis (mestres), doutores da Lei e escribas. Apesar de que os modelos de ensino praticados por estes haviam se distanciado dos conhecidos nas páginas veterotestamentárias, pode-se dizer que a herança educacional judaica chega até os tais.

Os evangelhos relatam que Jesus ensinava com autoridade. No final do Sermão do Monte é registrado: “Quando Jesus acabou de proferir estas palavras, estavam às multidões maravilhadas com a sua doutrina. Porque ele as ensinava como quem tem autoridade, e não como os escribas” (Mt 7:28,29). Também sobre um episódio ocorrido na sinagoga da cidade de Cafarnaum, S. Marcos registra: “E maravilhavam-se com a sua doutrina, porque a sua palavra era com autoridade... Todos ficaram admirados e comentavam entre si: Que palavra é esta? Pois, com autoridade e poder, ele ordena aos espíritos imundos, e eles saem” (Lc 4:32,36).

Estes episódios inseridos nas narrativas dos Evangelhos denotam que Jesus extrapolou os limites da fria educação religiosa judaica e judaizante. Ele, Mestre dos mestres, inaugurou uma educação transformadora, pois seus ensinamentos faziam muito mais do que informar as pessoas quanto ao certo e o errado, ou quanto ao que fazer ou não fazer; os ensinamentos de Jesus Cristo penetravam de modo transformador a alma de homens e mulheres. Em seu ministério terreno Jesus Cristo inaugurou o que hoje pode ser conhecido como educação cristã: um processo informativo e formativo que transforma homens e mulheres a partir da comunicação

³⁶ MATOS, Aldery S. de. Breve história da educação cristã: dos primórdios ao século 20. *Revista Fides Reformata do Centro de pós-graduação Andrew Jumper*, São Paulo, v. 2, n. 13, p. 11, 2008.

do Evangelho, fazendo destes e destas o que a Bíblia denomina “novas criaturas” (2 Co 5:17), cujo reflexo alcança muito mais do que a vida religiosa, mas vai para além, atingindo todos os aspectos e nuances da vida das pessoas.

Jesus tinha uma autoridade que vinha do Pai. Ele disse aos seus discípulos: “As palavras que eu digo a vocês não as digo por mim mesmo, mas o Pai, que permanece em mim, faz as suas obras” (Jo 14:10). Os escribas normalmente apenas repetiam o que liam na Lei de Deus e interpretavam a seu modo. Nem sempre falavam com convicção, mas só se preocupavam em transmitir conhecimento e a tradição. Era notória a diferença entre a forma e conteúdo das mensagens dos escribas e da mensagem de Jesus. Jesus foi reconhecido como um Rabi (que quer dizer Mestre) (Jo 1.38) no mais alto escalão do magistério. Ele próprio reafirma a sua posição como Mestre ao dizer, na noite em que foi traído: “Vocês me chamam de Mestre e de Senhor e fazem bem, porque eu o sou” (Jo 13.13).

A autoridade educacional de Jesus Cristo foi por ele transmitida aos seus seguidores e seguidoras quando ele proferiu as seguintes palavras: “E vocês receberão poder, ao descer sobre vocês o Espírito Santo, e serão minhas testemunhas tanto em Jerusalém, quanto em toda a Judéia e Samaria e até aos confins da terra” (At 1:8). Esta comissão e mais o mandato de Jesus Cristo: “portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. Ensinem esses novos discípulos a obedecerem a todas as ordens que eu lhes dei [...]” (Mateus 28:19, 20)³⁷ torna-se no ponto de partida da educação cristã, que veio ganhando corpo a partir da perspectiva dos discípulos de Jesus em relação ao caráter integral da mensagem educativa do Mestre, que contempla o ser humano em sua integralidade, atendendo as suas necessidades de desenvolvimento espiritual, emocional e físico.

3.2 O DESENVOLVIMENTO DA EDUCAÇÃO CRISTÃ NA IGREJA ANTIGA

Para Armstrong³⁸, a educação cristã na igreja primitiva tinha duas funções básicas, ou duas áreas de maior ênfase. A primeira se relacionava com o batismo, vez que antes do novo crente ser batizado, ele precisava de uma instrução formal

³⁷ BÍBLIA SAGRADA. *Nova Versão Transformadora*. São Paulo: Mundo Cristão, 2016, p. 839.

³⁸ ARMSTRONG, H. *Bases da educação cristã*. Rio de Janeiro: JUERP, 1992. p. 35.

acerca do que estava fazendo ao submeter-se ao batismo. A outra função era servir como veículo para comunicar e conservar uma nova tradição: a cristã, e esta estava relacionada com as palavras, ensinamentos e atos de Jesus, especialmente com respeito à sua morte e ressurreição. Essa tradição explicava como Jesus havia cumprido o Antigo Testamento e esboçava a maneira de viver para aquele que desejava ser fiel seguidor de Cristo.

Para Marrou³⁹ a educação cristã em sua essência é uma iniciação moral e dogmática. O pensamento dogmático cristão, no decorrer do tempo, veio sendo estruturado em algumas etapas que produziram mestres e doutores capazes de fazer frente aos desafios sociais e espirituais surgidos em suas épocas, sistematizando a fé cristã.

Os mestres e doutores da primeira etapa receberam o nome de Pais, ou Padres Apostólicos, os quais concentraram seus esforços na construção de uma consciência e prática cristã piedosa. Clemente de Roma (35-97), Inácio de Antioquia (35-98), Policarpo de Esmirna (69-155), são expoentes deste período e legaram à igreja da atualidade os mais antigos escritos da fé cristã.

Dos escritos desta primeira etapa do desenvolvimento e sistematização da fé cristã destaca-se a Didaquê⁴⁰, o catecismo escrito no final do primeiro século com a finalidade de manter-se viva a tradição apostólica na comunidade cristã primitiva. “[...] é um documento que permite conhecer as origens do cristianismo e, principalmente, dá uma ideia de como era a iniciação cristã, as celebrações, a organização e a vida das primeiras comunidades”.⁴¹ Neste período o ensino partia da consciência de viver a vida cristã no temor a Deus. No temor a Deus estava a essência da formação dos jovens.

De acordo com as palavras de Staniforth:

[...] a Didaquê é a única evidência contemporânea direta que temos sobre as condições da vida da Igreja no período obscuro entre o Novo Testamento e a organização mais plenamente desenvolvida do 2º século.⁴²

³⁹ MARROU, 1990. p. 377.

⁴⁰ Título original: *Didaché tou Kuríou dià ton dódeka apostólon tois éthnesin* = “Ensino (instrução, doutrina) do Senhor aos gentios através dos doze apóstolos”. Centro Presbiteriano de Pós-Graduação Andrew Jumper. Disponível em: <https://cpaj.mackenzie.br/historia-da-igreja/a-didaque>. Acesso em 11 jul .2022.

⁴¹ STORNILOLO, Ivo; BALANCIN, Euclides Martins. *Didaquê: O Catecismo dos primeiros cristãos para as comunidades de hoje*. 13 Ed. São Paulo: Paulus, 2004. p. 3.

⁴² STANIFORTH, Maxwell (Ed.). *Escritos cristãos primitivos: os pais apostólicos*. Tradução de Francisco Mariones. São Paulo: Paulus, 1993. p. 77.

Na segunda etapa do desenvolvimento da educação cristã na igreja antiga, surgiu a geração dos mestres que encararam como tarefa empreender uma defesa sistemática do cristianismo diante dos severos ataques que a fé cristã vinha sofrendo com as heresias. Justino (100-165), Irineu de Lião (130-202), Clemente de Alexandria (150-215) e Orígenes (185-253) foram padres representantes dessa fase histórica.

A educação, como ensino transmitido a homens e mulheres, no âmbito da igreja cristã, manifestou-se até então, primeiramente como um instrumento de perpetuação da fé e impressão de um caráter lapidado sob a égide dos ensinamentos apostólicos e, posteriormente, como um discurso em defesa da fé, que buscava suas fontes e bases nos escritos sagrados, nas tradições dos apóstolos e, ainda, na filosofia, criando um cenário dialógico da fé cristã, fazendo com que o ensino viesse a adquirir robustez ao incorporar um processo que perpassava a transmissão doutrinária e caminhava para o diálogo apologético.

A terceira geração dos pais e mestres do cristianismo, sob os quais se desenvolveu a educação no âmbito da igreja cristã antiga, se deu no século III e se estende até a Idade Média.⁴³ Neste período encontram-se grandes nomes como Basílio de Cesaréia (329-379), Gregório de Níssa (335-394), Gregório de Nazianzo (329-389), Tertuliano (160-225), Ambrósio de Milão (338-397), Jerônimo (347-420) e Agostinho de Hipona (357-430). O esforço teórico, empreendido por esses Pais da Igreja, serviu para estruturar o pensamento e a fé cristã em sua exposição dogmática. Após esse momento de compreensão e explicitação interna da mensagem cristã, surge a tarefa de transmitir os ensinamentos da fé.

Como dito anteriormente, a tarefa da educação cristã tinha duas funções básicas e, neste sentido, a primeira estava relacionada ao batismo, compreendendo o ensino cristão dentro de um processo de instrução mínima sobre a fé cristã necessariamente precedente ao batismo: “Um período de instrução religiosa para o conhecimento da Palavra de Cristo e para sua plena adesão a ela e à sua Pessoa pelo Ato de Fé. Só depois disso é que o candidato à vida cristã podia ser recebido solenemente na Igreja”.⁴⁴ Esta etapa instrucional aplicada sobre as pessoas convertidas em sua iniciação na fé cristã era o chamado catecumentato, primeiro

⁴³ BOEHNER, Philotheus; GILSON, Etienne. *História da Filosofia Cristã: desde as origens até Nicolau de Cusa*. Tradução de Raimundo Vier. Petrópolis: Editoras Vozes, 2003.

⁴⁴ NUNES, 1978, p. 42.

tempo de instrução doutrinal que ocupou lugar de destaque na formação dentro da fé vivida na igreja antiga. A educação cristã no caminho catecumenal se fundava sobre uma tríplice experiência: ouvir a palavra de Deus de uma forma especial com a catequese, exercícios ascético-penitenciais, e ritos e celebrações e tinha como objetivo suscitar nas pessoas catecúmenas uma reposta de fé e uma transformação na sua vida.

Clemente de Alexandria⁴⁵ expressava uma enorme preocupação quanto à formação doutrinal dos novos cristãos e apresentava Jesus Cristo como Pedagogo que leva a pessoa catecúmena pela razão e pela fé ao conhecimento da verdade e a uma conseqüente experiência de transformação em seu ser, libertando-a da prisão do pecado, colocando-a debaixo da graça de Deus. Sobre isto ele diz:

Ele, Jesus, é quem fornece à pessoa humana o remédio que a cura de suas paixões, fazendo com que seja possível seguir suas instruções, proporcionando a comunhão de vida com Deus que torna homens e mulheres semelhantes a ele.⁴⁶

De acordo com Dalsotto⁴⁷ por volta do início ou meados do século IV o catecumenato deixou de ter o condão de preparar as pessoas iniciadas na fé cristã, uma vez que a sociedade já estava aculturada na religião cristã. Conforme a autora, a catequese passou a ser parte de um processo por meio do qual o poder civil e o poder eclesiástico estabeleceram uma aliança e o ensino da fé se realizava em um ambiente cristão que já estava presente na sociedade como um todo.

A propagação da fé cristã em uma sociedade cristianizada no ocidente e os métodos através dos quais este processo se dava, fazia lastro para o desenvolvimento de uma noção de educação cristã como um processo organizado e sistematizado cujo objetivo era, como desde o início da fé cristã em Jesus Cristo, transformar espiritualmente a pessoa humana e proporcionar-lhe os meios necessários para o alcance do bem-estar pleno – corpo, emoções e espírito.

Segundo Pazmiño⁴⁸, a partir do 4º século, com o crescente predomínio do cristianismo, o papel do ensino religioso caracterizado como educação cristã se

⁴⁵ CLEMENTE DE ALEXANDRIA. *O Pedagogo*. Trad: Iara Faria e José Eduardo Câmara de Barros Carneiro. Campinas-SP: Ecclesiae, 2014. p. 19 a 27.

⁴⁶ CLEMENTE DE ALEXANDRIA, 2014. p. 19.

⁴⁷ DALOTTO, Mariana P. B. *Educação e catequese: o catecumenato como processo de iniciação à vida cristã na diocese de Caxias do Sul/RS*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em educação da Universidade de Caxias do Sul-RS. Caxias do Sul-RS, 2016.

⁴⁸ PAZMIÑO, Robert W. *Temas fundamentais da educação cristã*. São Paulo: Cultura Cristã, 2008. p. 141.

modificou. A igreja deixou de exigir um treinamento intensivo para aqueles que ingressavam nas suas fileiras. Com a queda do Império Romano, ela se tornou a força dominante na cultura ocidental e passou a assumir quase todas as atividades instrucionais. O culto (missa), as festas e os dramas religiosos, com seu rico simbolismo, se tornaram os principais veículos de educação cristã para uma população majoritariamente analfabeta que, sem acesso à leitura, privilégio restrito aos clérigos, apesar de nem todos, desenvolvia suas percepções a partir da leitura visual possível nos atos e ritos eclesiais tanto no ambiente sagrado quanto nos ambientes populares fora dos limites da religião.

Bettenson⁴⁹ escreve que a partir do 5º século o ensino como educação formal foi oferecido principalmente nas escolas monásticas, os principais centros de atividade intelectual, reservados em especial para os jovens que ingressavam nas ordens. Conforme ocorria o crescimento das cidades surgiam novas escolas episcopais que incluíam conteúdos curriculares que iam para além do ensino da teologia, ensinando artes, música, leitura, escrita e cálculos, assim como a vivência ética em sociedade. Além destas havia as escolas paroquiais, que descendiam das antigas escolas de catecumenato, cujo ensino abordava os Dez Mandamentos, pecados, virtudes o credo apostólico e a oração do Senhor.⁵⁰

Nos séculos XIV ao XVI, começando na Itália e avançando para os países do norte da Europa, surge o Renascimento, ou Renascença, como um vigoroso movimento intelectual cuja principal característica foi a redescoberta das grandes contribuições da antiguidade clássica na literatura e na arte, o retorno às fontes gregas e romanas da cultura europeia (humanismo). O foco do ser humano renascentista era, dentre outros, a busca de uma vida feliz neste mundo, um enfoque no mundo criado mais que no Criador e a ênfase no desenvolvimento individual, tendências secularizantes que impactaram frontalmente a educação cristã.

Todavia, na visão de Bettenson⁵¹, algumas ações no Renascimento foram positivas para a educação cristã, notadamente o trabalho dos “humanistas bíblicos”. Seu estudo da Bíblia nas línguas originais, publicação de edições críticas do texto bíblico (como o Novo Testamento greco-latino de Erasmo, em 1516) e tradução das

⁴⁹ BETTENSON, Henry. *Documentos da igreja cristã*. 3 ed. São Paulo: Aste, 1998. p. 77.

⁵⁰ BETTENSON, 1998, p. 168.

⁵¹ BETTENSON, 1998, p. 175.

Escrituras para as línguas originais, despertaram o interesse por um cristianismo mais puro e contribuíram para a Reforma Protestante. Ainda neste período histórico a invenção da imprensa e a redescoberta da Bíblia tiveram imensas e positivas consequências para a educação cristã.

3.3 A VISÃO EDUCATIVA DA REFORMA PROTESTANTE E SUA RELAÇÃO COM A EDUCAÇÃO CRISTÃ NAS COMUNIDADES DE FÉ LOCAIS

O mundo reconhece com sendo marco inicial da Reforma Protestante o episódio em que Martinho Lutero afixa suas noventa e cinco teses na porta da catedral de Wittenberg, no dia 31 de outubro de 1517. Diz-se que a intenção de Lutero era apontar as falhas e contradições na Igreja Católica, mormente por parte do papado. A partir dessa iniciativa, outros líderes promoveram ações que foram consideradas reformistas, como as Reformas Calvinista, Anglicana e a Anabatista. Apesar da associação ao ano de 1517, à Reforma Protestante, esse título veio em 1555 quando em meio às lutas entre católicos e luteranos, o imperador Carlos V aceitou a existência das Igrejas luteranas, assinando com os protestantes a Paz de Augsburgo, concedendo a cada príncipe o direito de escolher a religião de seu principado.

O movimento da Reforma Protestante passa a apresentar a base de sustentação de uma nova forma de religiosidade, o protestantismo. Segundo Dunstan:

Vários discursos são criados a partir de uma base única, ou seja, Deus age em favor do homem e de sua salvação pelo envio de seu Filho, Jesus Cristo, para ser o Salvador da humanidade. O homem tinha de corresponder à ação de Deus pela fé em Cristo, e só pela fé. Isto é, tinha de colocar sua vida, em entrega livre e voluntária, sob a supremacia de Jesus. A Bíblia contém as informações para guiar e conduzir o cristão. Ela é entendida como agência mediadora da autoridade de Deus. Essas duas crenças, usualmente mencionadas como “justificação pela fé” e “Escrituras como regra de fé e prática”, eram a estrutura fundamental do protestantismo. O homem, em sua liberdade, tinha de renunciar a toda crença na autoridade externa, fosse ela estabelecida na tradição ou história, ou elaborada pela mente ou pelo espírito de cada um; tinha de crer unicamente em Cristo.⁵²

Para além das questões envolvendo os aspectos relacionados à fé e à vida religiosa dos homens e mulheres, a Reforma Protestante trouxe luz sobre diversos

⁵² DUNSTAN, J. L. *Protestantismo*. Rio de Janeiro: Zahar 1964. p. 62.

assuntos pertinentes às relações das pessoas com o seu ambiente. As mudanças ensejadas pelo movimento liderado por Lutero trouxeram impactos revolucionários sobre questões religiosas, políticas, econômicas, geográficas e, sobretudo, relativas ao ensino.

A contribuição da Reforma Protestante para a educação compreendida no processo do ensino escolar foi significativa. Seus líderes, de modo geral, não estavam preocupados somente com a formação espiritual das pessoas crentes, mas buscavam também uma base cultural sólida. Uma instrução tal que pudesse levar os indivíduos a serem úteis não somente ao serviço sagrado, mas também à sociedade capitalista nascente.

A propósito do ensino, a concepção da igreja quanto à educação já era um tema discutido no círculo dos reformadores. A respeito disto Dunstan diz que:

O humanismo cristão, corrente de pensamento que florescera no século XV, teve em Erasmo de Roterdão (1469-1536) um de seus maiores expoentes. Ele fez duras críticas à educação postulada pela Igreja Católica em sua época. Para ele, o modelo escolar era estático, formado pela memorização e repetição de conceitos sendo altamente disciplinar e controlado pelos princípios católicos. Obviamente, essa educação impedia o desenvolvimento da capacidade crítica e a criatividade dos educandos. Essa realidade também se faz presente, segundo Erasmo, nas escolas sob influência do movimento reformista.⁵³

De acordo com Dunstan⁵⁴ os protestantes não ficaram “parados no tempo” quanto à questão da educação escolar e, sim, foram de fundamental importância na formação e formulação da pedagogia que está em voga até os dias atuais. A questão protestante estava diretamente ligada aos processos instrucionais por meio da educação. Os princípios preconizados pela Reforma enfatizaram a obrigação da leitura, compreensão e a interpretação da Bíblia. Assim, era indispensável oferecer instrução às pessoas.

A partir desta concepção educacional, começou a surgir a necessidade de um ensino geral e mais abrangente, vez que todos deveriam ler as Sagradas Escrituras, sem distinção ou discriminação, para poderem buscar a Deus na sua Palavra. Lutero não somente atingiu a Igreja Católica com suas críticas, mas influenciou a educação quando produziu uma reestruturação no sistema de ensino alemão, inaugurando uma escola moderna. A ideia da escola pública e para todos,

⁵³ DUNSTAN, 1964, p. 71.

⁵⁴ DUNSTAN, 1964, p. 102.

organizada em três grandes ciclos (fundamental, médio e superior) e voltada para o saber útil nasceu a partir do projeto educacional de Lutero.

Na concepção de vida e vivência de Martinho Lutero a educação era de fundamental importância. Em seu livro *História do Pensamento Educacional*, Mayer escreve que, ao escrever uma de suas cartas aos prefeitos e conselheiros alemães, Lutero diz:

É realmente um pecado e uma vergonha que tenhamos de ser estimulados e incitados ao dever de educar nossas crianças e de considerar seus interesses mais sublimes, ao passo que a própria natureza dever-nos-ia impelir a isso e o exemplo dos brutos nos fornece variada instrução. Não há animal irracional que não cuide e instrua seu filhote no que este deve saber, exceção feita à avestruz, de quem diz Deus: “Ela (a fêmea avestruz) põe seus ovos na terra e os aquece na areia; e é dura para com seus filhotes, como se não fossem dela”. E de que adiantaria se possuíssemos e realizássemos tudo o mais, e nos tornássemos santos perfeitos, se negligenciássemos aquilo por que essencialmente vivemos, a saber, cuidar dos jovens? Em minha opinião não há nenhuma outra ofensa visível que, aos olhos de Deus, seja um fardo tão pesado para o mundo e mereça castigo tão duro quanto a negligência na educação das crianças.⁵⁵

A reforma protestante, como processo que norteou o desenvolvimento de uma espécie de novo cristianismo moderno, proporcionou uma nova abordagem na forma pela qual as pessoas vivem a fé e se relacionam com o mundo. Esta fé vivida e este relacionamento vieram como uma proposta da Reforma que contempla um ser humano crítico, capaz de pensar sua própria relação com Deus e com as outras pessoas e a educação cristã é o *conditio sine qua non*⁵⁶ para que homens e mulheres alcancem tal objetivo.

Nos aspectos instrucionais, contemplando a educação cristã, é fundamental a contribuição de Lutero para o mundo nos aspectos educacionais. Ele foi defensor de uma escola pública de qualidade e com uma ampla formação no Grego, Latim e disciplinas como lógica, música, matemática, gramática e ciências. Lutero apresentou o ensino universal, para todos, independentemente da realidade pessoal. Sendo assim, a educação deveria contemplar aquelas e aqueles menos favorecidos. Entretanto e mais do que isso, Lutero estava interessado na formação integral das pessoas e sua proposta era o conhecimento capaz de promover a inserção nas dimensões religiosa, científica, cultural, artística etc.

⁵⁵ MAYER, F. *História do pensamento educacional*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976. p. 250, 251.

⁵⁶ A expressão “*Conditio sine qua non*” (Condição sem a qual não) indica circunstância indispensável à validade ou à existência de um ato. É usada nas diversas áreas do conhecimento, entre elas, Direito, Economia, Filosofia e Ciências da Saúde. COSTA, Wagner Veneziani; MALTA, Luiz Roberto. Latim: *Minidicionário de expressões jurídicas*. São Paulo: Ícone, 1991. p. 56.

Com a Reforma, Martinho Lutero trouxe um olhar educacional que influenciou a sociedade como um todo, promovendo a quebra de culturas e a inserção de novos valores produzidos por uma fé racional. A proposta educacional de Lutero adentrou ao protestantismo em suas comunidades de fé como uma atitude libertadora do Evangelho para o cumprimento de sua missão entre os seres humanos. Sobre isto Goheen e Bartholomew dizem:

Martinho Lutero afirmou certa vez que o evangelho é como um leão enjaulado que não precisa ser defendido – apenas libertado. Certamente o evangelho é o poder de Deus para a salvação (Rm 1.16; 1Co 1.18). Quando está em ação nas palavras, obras e vida do povo de Deus, ele alcançara seus propósitos. Mas o evangelho está “enjaulado” quando se acomoda à narrativa do humanismo. Só quando o evangelho estiver livre de seu cativeiro à narrativa cultural dominante é que a igreja estará equipada para sua missão abrangente na cultura dominante é que a igreja estará equipada para sua missão abrangente na cultura ocidental.⁵⁷

É verdade que não foi somente Lutero o responsável pela revolução na educação, notadamente na educação cristã dentro das comunidades de fé, na verdade, os reformadores eram um grupo de intelectuais que se colocavam à frente de seu tempo, defendendo o diálogo, a transformação social e religiosa e a abertura das fronteiras da igreja para a sociedade, que estavam muito fechadas, hierarquizadas e engessadas na religiosidade daquele tempo.

Embora a educação desejada pelos reformadores fosse holística, de maneira que não deveria se pensar em educação cristão e não cristão mas, sim, um processo instrucional em diversos graus e níveis, tratado como excelência moral, religiosa, profissional, nas artes e na ciência; uma educação não somente para os limites das comunidades de fé mas para todos, sem exceção: ricos, pobres, alfabetizados ou não, cristãos ou pagãos, há um “não dito” que resta óbvio na forma como os reformadores lidaram com todo o processo ao qual se dedicaram por toda a sua vida, que é o fato de que a educação dentro dos limites da comunidade de fé, ou seja, no âmbito da igreja local, deve seguir o mesmo princípio regulador da ideia reformadora: um ensino libertador e que capacita a pessoa a buscar um elevado nível de desenvolvimento de suas capacidades e o seu bem-estar integral – físico, emocional e espiritual.

⁵⁷ GOHEEN; Michael W; BARTHOLOMEW; Graig G. *Introdução à cosmovisão cristã: vivendo na intersecção bíblica e a contemporânea*. Tradução de Marcio Loureiro. São Paulo: Vida Nova, 2016. p. 35.

3.4 A EDUCAÇÃO CRISTÃ NA CONTEMPORANEIDADE DA AMÉRICA LATINA E DO BRASIL – UMA BREVE VISÃO

Nos primeiros séculos após o advento da Reforma o protestantismo expandiu-se e, juntamente com ele, um sistema instrucional que Cairns denomina de intelectual. A esse respeito ele diz:

O Século XVI foi marcado pelo surgimento do protestantismo e do desenvolvimento de suas ideias básicas graças aos esforços de lideranças criativas como as de Calvino e Lutero. Infelizmente, durante o século XVII o protestantismo desenvolveu apenas um sistema, ortodoxo de doutrina para ser aceito intelectualmente. Este sistema gerou um novo escolasticismo, particularmente entre os luteranos da Alemanha, interessados mais na teologia do que na prática da doutrina na vida. Esta fria vivência intelectual do cristianismo, junto com as duras guerras religiosas de 1560 a 1648 e o surgimento, da filosofia racionalista e da ciência empírica, deu origem ao formalismo religioso entre 1660 e 1730 na Inglaterra, na Europa e, mais tarde, nos Estados Unidos.⁵⁸

Parece que a história faz deixar restante a ideia de que houve um contrassenso na caminhada do protestantismo, que propôs a educação de todos, a leitura da Bíblia para todas as pessoas, o desenvolvimento da capacidade de criticar a fim que pudesse haver a livre interpretação da Escritura Sagrada e o desenvolvimento da fé como instituto justificador, dentre tantas outras propostas que ensejavam um processo de educação dos crentes em suas bases comunitárias, ou seja, nos espaços onde haveria de se desenvolver a fé justificadora e, agora, circunscreve o conhecimento cristão e o foco da prática educativa a círculos privilegiados: dos teólogos.

Não é à toa que, em relação à chegada às Américas, segundo Cairns⁵⁹, foi trazido um cristianismo “do tipo pré-reforma”, baseado em imposições e exigências, moralmente decaído e tendente a associar-se ao misticismo. Sobre este assunto ele escreve:

[...] Era um período de transição em que raiara o humanismo da Renascença, mas o encontro pessoal com o Deus da Reforma ainda estava no futuro. Na realidade, uma das características principais do cristianismo latino-americano até hoje é que ele é do tipo pré-Reforma.⁶⁰

Não seria, portanto, incorreto depreender que o cristianismo trazido para as Américas e fortalecido na América Latina e Brasil passou a ser fortemente

⁵⁸ CAIRNS, Earle E. *O cristianismo através dos séculos: uma história da igreja cristã*. Tradução: Israel Belo de Azevedo. 2 ed. São Paulo: Vida, 1995. p. 320.

⁵⁹ CAIRNS, 1995, p. 213.

⁶⁰ CAIRNS, 1995, p. 301.

influenciado por uma cultura cristã que padecia da necessidade de uma reforma em sua estrutura e crenças e que, por mais que o protestantismo viesse a ser disseminado por meio dos missionários que chegariam em tempos futuros, o mesmo seria edificado sobre uma base cultural cristã fortemente influenciada por uma *práxis* cristã debilitada e lastreada pela imposição da fé católica.

A respeito do cristianismo pré-reforma e o cenário de declínio moral, diz Cairns:

Entre 1309 e 1439, a Igreja Romana desceu a um ponto muito baixo no conceito dos leigos. A organização hierárquica, com suas exigências de celibato e obediência absoluta ao papa e a feudalização da Igreja Romana provocaram um declínio na moral e na moralidade dos clérigos. O celibato contrariava os instintos naturais do homem e as afirmações bíblicas em favor do casamento. Muitos sacerdotes tomaram concubinas ou se perderam em casos de amor ilícito com mulheres de suas congregações [...] outros, especialmente durante a Renascença, gozaram uma vida de luxúria. O feudalismo era ainda um problema porque a dupla obediência ao papa e ao senhor feudal criava uma divisão de interesses em muitas situações. Os clérigos dedicavam mais tempo às suas responsabilidades seculares do que às suas tarefas de ordem espiritual.⁶¹

E ainda, escrevendo sobre o cristianismo pré-reforma num cenário de misticismo:

A volta do misticismo em momentos em que a Igreja descamba para o formalismo testemunha o desejo do coração humano de entrar em contato direto com Deus no ato do culto, ao invés de participar passivamente de atos de culto friamente formais celebrados pelo sacerdote. O místico deseja um contato direto com Deus pela intuição imediata ou pela contemplação. Se a ênfase se coloca na união da essência dos místicos com a essência da divindade na experiência do êxtase, que é a coroação da experiência mística, estamos diante do misticismo filosófico. Se a ênfase reside numa união emocional com a divindade pela intuição, o misticismo é psicológico. O principal objetivo em ambos os casos é a apreensão imediata de Deus numa forma extra-racional em que o místico espera por Ele numa atitude receptiva e passiva. Estes dois tipos de misticismo são vistos no século XIV.⁶²

De acordo com Cairns⁶³ o protestantismo foi trazido para a América Latina no século XIX. Imigrantes protestantes europeus e norte-americanos foram os pioneiros e, em um segundo momento houve significativo avanço, apesar de lento, por meio dos missionários enviados da Europa e América do Norte. Ainda, de acordo com o autor, o crescimento da fé protestante no Brasil ganhou força já perto

⁶¹ CAIRNS, 1995, p. 199.

⁶² CAIRNS, 1995, p. 202.

⁶³ CAIRNS, 1995, p. 445.

do início do século XX, mais precisamente no último quarto do século, tendo um crescimento mais rápido e expressivo após o fim da Segunda Guerra Mundial.

Na verdade, conforme Ribeiro⁶⁴ a chegada do protestantismo no Brasil ocorreu inicialmente em 11 de outubro de 1555, quando um grupo de protestantes refugiados franceses que, por sofrerem perseguições por parte dos católicos, ajudados pelo Rei Henrique II, Rei da França de março de 1547 até sua morte em julho de 1559 e com o apoio de João Calvino, desembarcaram no Rio de Janeiro. Em 1557 vieram outros missionários franceses e, então, realizou-se o primeiro culto protestante em terras brasileiras. Entretanto a empreitada desses cristãos fracassou em virtude de desentendimentos e divisões internas.

A chegada definitiva e consolidada do protestantismo ao Brasil e à América Latina foi como dito anteriormente, no século XIX e coincidiu com a expansão capitalista e mercantilista europeia em direção à África, Ásia e América Latina. Esse despertar para um novo cenário cultural e econômico provocou em certa elite intelectual a esperança de que o avanço do protestantismo traria o progresso e a desejada modernização.

Em um ambiente cultural em que, até então, predominava a fé pregada e, ainda, imposta pela igreja católica, que até então estava vinculada ao próprio Estado Brasileiro, como diz Cairns “[...] Na Constituição de 1890, a Igreja e o Estado foram separados no Brasil. Embora a Igreja tenha resistido a isso com todas as suas forças [...]”⁶⁵, os protestantes históricos⁶⁶ que chegaram de forma definitiva em meados do século, passaram a investir nos empreendimentos educacionais como uma importante estratégia para o estabelecimento das suas igrejas e como parte fundamental da própria mensagem que se consideravam portadores.

A disposição educacional dos protestantes não ficou circunscrita aos seus empreendimentos educacionais, por meio da instituição de escolas de ensino regular, mas tornou-se algo fortemente presente por meio do ministério da educação cristã nas comunidades de fé, ou igrejas locais onde, principalmente através da

⁶⁴ RIBEIRO, Boanerges. *Protestantismo no Brasil monárquico (1822-1888): aspectos culturais de aceitação do protestantismo no Brasil*. São Paulo: Pioneira, 1973.

⁶⁵ CAIRNS, 1995, p. 449.

⁶⁶ Protestantes Históricos: São os protestantes que aparecem com a Reforma Protestante, no século XVI, e chegam ao Brasil no princípio do século XIX como imigrantes ou como missionários religiosos. Os alemães, instalados na Região Sul, trazem a Igreja Luterana. As igrejas Batista, Episcopal Anglicana, Metodista e Presbiteriana são criadas no país por missionários norte-americanos em meados do século XIX. RIBEIRO, 1973, p. 86.

Escola Bíblica Dominical⁶⁷ na maioria das igrejas e, ainda, por meio de programas de catecumenato e educação religiosa em outra parte significativa delas, a educação cristã como processo de transformação baseado em aspectos instrucionais próprios da fé cristã e direcionada à transformação do ser humano cristão em sua integralidade, educando-o não apenas para a vivência religiosa, mas para a vida com todas as suas relações, implicações e afetações passou a ser sistematicamente focalizado como um instrumento visando além da formação do caráter integral da pessoa cristã, a perpetuação da própria denominação religiosa.

No transcurso da história recente das igrejas evangélicas⁶⁸ no Brasil, a educação cristã passou a não consistir apenas em se conhecer um corpo de doutrinas ou práticas de certos ritos e aplicá-los às pessoas fiéis. As igrejas como denominações evangélicas e, mais precisamente, como comunidades de fé locais passaram a encará-la como um processo andragógico⁶⁹ que transforma, desenvolve, enriquece e aperfeiçoa a própria vida da pessoa mediante sua relação com Deus em Jesus Cristo. O propósito último da educação cristã é a glorificação de Deus e, a partir disso, veem outros propósitos subjacentes como a evangelização, o ensino centrado na Bíblia e a edificação da igreja de Cristo. A igreja local exerce uma ação andragógica através de seus membros em ações cotidianas como na oração, na comunhão, na administração, no aconselhamento pastoral, na proclamação da Palavra, na aplicação de princípios e virtudes aprendidas, na ação social ou no evangelismo. Por isso, pode-se dizer que a natureza da educação cristã está presente em toda a estrutura de uma igreja local.

⁶⁷ A Escola Bíblica Dominical é um mecanismo de educação cristã presente na maioria das igrejas evangélicas que, com programas de ensino baseado na Bíblia e elaborados de acordo com a visão, princípios, valores e doutrinas particulares de cada denominação, reúne pessoas crentes eminentemente nas manhãs dos domingos, distribuindo-as em classes de acordo com a faixa etária ou por área de interesse. Foi criada no século XVIII pelo jornalista cristão Robert Raikes na cidade de Gloucester, na Inglaterra. A primeira escola dominical permanente do Brasil foi fundada pelo casal missionário Robert e Sarah Kalley, em 19 de agosto de 1855, na cidade de Petrópolis-RJ. ANDRADE, Claudionor de. *Teologia da educação cristã*. Rio de Janeiro: CPAD, 2002. p. 33-35.

⁶⁸ O cristianismo evangélico surgiu no século XVII como um desdobramento da Reforma Protestante tornando-se um movimento cristão protestante organizado com o surgimento, dos metodistas, dos puritanos e Igrejas Reformadas na Inglaterra e dos pietistas entre os luteranos na Alemanha e Escandinávia. O Evangelicalismo tornou-se grandemente expressivo nos Estados Unidos nos séculos XVIII e XIX, onde logrou maior crescimento e êxito do que na Europa. O movimento expandiu-se com os batistas e o pentecostalismo. No Brasil as igrejas oriundas da Reforma Protestante, ainda que de forma indireta, são chamadas de Igrejas Evangélicas. MATHER, George A.; NICHOLS, Larry A. *Dicionário de religiões crenças e ocultismo*. 2 ed. São Paulo: Vida, 2010. p. 171.

⁶⁹ ANDRAGOGIA: *Ciência ou conjunto de métodos para ensinar adultos*. Disponível em <https://dicionariopriberam.org/andragogia>. Acesso em 13 jul. 2022.

3.5 AS IGREJAS BATISTAS E A EDUCAÇÃO CRISTÃ: HISTÓRIA E METODOLOGIAS DE EDUCAÇÃO DE PESSOAS ADULTAS

A denominação batista chegou ao solo brasileiro no final do século XIX, mais precisamente no ano de 1871, quando pessoas crentes batistas vindas da América do Norte organizaram a primeira igreja batista em solo brasileiro, na cidade de Santa Bárbara do Oeste, no Estado de São Paulo, conforme escreve Pereira:

Um marco na história batista no Brasil foi a vinda para cá de colonos norte-americanos, após a Guerra de Secessão. Derrotados pelas forças do Norte, muitos sulistas pensaram em reconstituir suas vidas noutra lugar, e o Brasil foi o escolhido. D. Pedro II os acolheu muito bem e eles se estabeleceram em várias regiões da então Província de São Paulo. Um grupo menor fixou-se no Norte do país, em Santarém. Do grupo que escolheu São Paulo, o mais bem sucedido foi o que ficou em Santa Bárbara, nas proximidades de Campinas. Esses colonos pertenciam a várias denominações evangélicas: presbiterianos, metodistas, batistas. Depois de bem assentados na nova terra, cuidaram de estabelecer também suas igrejas, e foi assim que o grupo batista fundou, em 10 de setembro de 1871, a Igreja Batista de Santa Bárbara. Trata-se da primeira igreja batista organizada em solo brasileiro.⁷⁰

Desde sua chegada ao Brasil as igrejas batistas passaram a compreender a importância da educação cristã e a enxergar como um dever da igreja torná-lo acessível a todas as pessoas e oferecê-lo de diversas maneiras. As pessoas crentes batistas também passaram a oferecer a educação cristã porque acreditavam que ela ajuda a construir igrejas fortes e eficazes e contribui para uma ordem social justa e estável e que, ainda, ela não somente prepara pessoas para serem membros positivos nas igrejas, mas também membros construtivos na sociedade.

Desde os seus primórdios no Brasil as igrejas batistas conduzem a educação cristã de muitas maneiras, como sermões, cultos de estudo bíblico, programas de capacitação, formação missional, Escola Bíblica Dominical, Escola Bíblica de Férias, organizações de homens e mulheres, vários programas de estudo, bibliotecas, retiros e outros meios. Além da bíblia e doutrina, muitos outros assuntos são estudados. Muitas igrejas oferecem treinamento necessário para empregabilidade, como alfabetização e formação profissional, entretanto a Escola Bíblica Dominical desde o início se constituiu no principal mecanismo de oferta de educação cristã e o principal instituto por meio qual a educação cristã é disponibilizada a toda e qualquer pessoa que deseje aprender, sejam pessoas batistas ou não, homens mulheres, adultos e crianças.

⁷⁰ PEREIRA, J. Reis. *Breve história dos Batistas*. 2 ed. Rio de Janeiro: Juerp, 1979. p. 89.

3.6 A EDUCAÇÃO CRISTÃ NA IGREJA LOCAL: NECESSIDADE DE METODOLOGIAS E PROCESSOS TRANSFORMADORES

No livro “Pedagogia do Oprimido” Paulo Freire, apresentou e discutiu o conceito de “concepção da educação bancária”, diz o autor:

Em lugar de comunicar-se, o educador faz comunicados e depósitos que os educandos, meras incidências, recebem pacientemente, memorizam e repetem. Eis aí a concepção bancária da educação, em que a única margem de ação que se oferece aos educandos é de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los.⁷¹

Freire critica o modelo de transmissão de conhecimentos em sala de aula usual desde que se tem conhecimento do magistério no Brasil; mais ainda, por tratar-se de um modelo herdado de tempos que remontam às escolas filosóficas, quando os mestres postados à frente dos alunos em um auditório destilavam seu conhecimento e as pessoas aprendentes, ouvindo e guardando minuciosamente suas palavras, passavam a replicar o ensino, ou a praticar a repetição dos discursos docentes, ainda que sequer houvessem apreendido os princípios existentes no conteúdo abordado.

Esse modelo de entrega do ensino fixou-se historicamente nas escolas seculares e também se tornou no método dominante nas atividades instrucionais cristãs nas igrejas locais, notadamente de confissão protestante: com raras exceções, desde sempre a ideia que se tem da prática da educação cristã de pessoas adultas pode ser ilustrada com a figura de um professor ou uma professora em uma preleção diante de um grupo de pessoas aprendentes, em grande parte das vezes, ouvintes.

É verdade que modelo de educação cristã oferecido por meio de aulas expositivas ou em forma de preleções não é totalmente nulo em seus resultados, principalmente quando se permite que a pessoa aprendente participe opinando ou respondendo em algum momento, porém não contempla de maneira ampla, de acordo com Freire, as potencialidades da pessoa aprendente, conseqüentemente não atingindo efetivamente os objetivos da educação cristã quanto à transformação integral, que precisa ter na pessoa cristã educadora alguém que se disponha a buscar o novo no que diz respeito ao jeito de ensinar. Neste sentido Richards expõe o seguinte:

⁷¹ FREIRE, 1970, p. 33.

Por esta razão a tarefa do educador cristão é bastante diferente do que geralmente é dito. E determinar elementos [...] o papel de situações de aprendizado, de currículos, de currículos ocultos [...] tudo isto é visto de maneira nova, desafiadora.⁷²

Richards escreve em sua *Teologia da Educação Cristã* que “o educador cristão passa ser o planejador da vida da Igreja, porque na vida de toda a igreja e em todo o seu relacionamento é que o estilo de vida do crente é reformulado”⁷³. Neste sentido percebe-se a educação cristã na igreja local como um processo que necessariamente precisa envolver métodos que contemplem uma igreja que é viva, e que estejam relacionados à vida da mesma. A educação cristã é vista não apenas como o resultado de um momento mais ou menos longo em sala de aula, mas o produto de uma dinâmica relacional ensinante-aprendente, em um processo de ensino e aprendizagem que acontece em mão dupla, ou seja, vai da pessoa que ensina à pessoa que aprende e desta para aquela.

A aplicação da educação cristã à igreja local, buscando a construção efetiva do conhecimento da fé enunciada nas Escrituras nas e pelas pessoas crentes, necessita ser realizada contemplando as necessidades (e não necessariamente os desejos) do ser humano em sua constituição intelectual dentro do contexto cultural em que este vive e, desta forma, conforme Richards, “o papel do professor não é algo que cabe na moldura da sala de aula tradicional, mas se estende a todas as ocasiões quando crentes se reúnem e têm contato”⁷⁴, de maneira que é necessário que o desenvolvimento de metodologias outras e outros processos, que não somente os tradicionais, seja uma preocupação e, mais que isto, uma ocupação da educação cristã na igreja.

Em face das características autônomas da pessoa humana da atualidade que, de acordo com Leonardo Boff⁷⁵ “é aberta, criativa, não presa às formas e tradições, identificadas como velhas e ultrapassadas, buscando sempre dar forma nova ao tradicional e criando coisas genuinamente autênticas e com tom moderno”, a educação cristã, notadamente para pessoas adultas, precisa e deve ser pensado de maneira a alcançar homens e mulheres dentro deste contexto, com a utilização

⁷² RICHARDS, Lawrence O. *Teologia da educação cristã*. Trad. Hans Udo Fuchs. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 1996. p. 250.

⁷³ RICHARDS, 1996, p. 251.

⁷⁴ RICHARDS, 1996, p. 250.

⁷⁵ BOFF, Leonardo. *A voz do arco-íris*. Brasília: Letraviva, 2000, p. 18.

de mecanismos e ferramentas instrucionais que tornem o ensinar cristão uma tarefa e, mais ainda, um ministério efetivamente transformador.

4 AS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM PARA FORMULAÇÃO DE UM PROCESSO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ ATIVA

4.1 INTRODUÇÃO

Ao iniciar o presente capítulo ouvem-se ressoarem as palavras escritas por Juan Ignacio Pozo em seu livro *Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem* onde salienta a essencialidade de que as pessoas aprendentes estejam preparadas para usarem as informações recebidas de forma estratégica e assimilarem-nas de forma crítica. Ainda de acordo com o autor, usar as informações de forma estratégica consiste em convertê-las em um saber ordenado e em conhecimento verdadeiro. Além disso, na sociedade da informação em que se vive, são poucos os que conseguem ter acesso a esse modo de produzir conhecimento, a maioria permanece no âmbito de apenas assimilá-los e reproduzi-los. O autor oferece um caminho a ser percorrido, e o faz de forma quase que poética:

Como nos bons filmes, uma boa instrução é aquela em que não só há boas réplicas, um diálogo eficaz, mas uma mudança sutil e progressiva nos personagens, que vão se enchendo de nuances à medida que se desenvolve a trama, de forma que no final o durão do começo nos sai um romântico incorrigível, o bondoso fazendeiro um personagem inquietante com um passado turvo, e o espião na realidade é um espião duplo, que acaba sendo dos bons, ou seja, dos nossos. Também a aprendizagem e a instrução requerem uma transição, uma mudança de papéis, não menos importante por ser menos emocionante. A entrega progressiva da responsabilidade da aprendizagem para os aprendizes simboliza, de alguma forma, a transição para essa nova cultura da aprendizagem.⁷⁶

Parece, num primeiro plano e à primeira vista, que falar sobre educação cristã numa relação analógica com filmes de cinema pode soar, para algumas pessoas cristãs mais conservadoras, como algo de certa forma grotesco, isto porque na construção do pensamento religioso mais conservador e atinente ao passado, a cinematografia é uma arte desviada dos caminhos do Senhor, o que, em verdade, não passa de mais uma das inúmeras cogitações despropositadas da religiosidade. Em seu artigo *Pregação e promessa: a prédica escatológica, da libertação, da prosperidade e da cultura pop*, o Dr. Júlio César Adam⁷⁷ fala da cultura,

⁷⁶ POZO, Juan Ignacio; ROSA, Ernani (Trad.). *Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 264.

⁷⁷ ADAM, Júlio César. *Pregação e promessa: a prédica escatológica, da libertação, da prosperidade e da cultura pop*. Perspectiva Teológica, Belo Horizonte, v. 49, p. 399-419, 2017. p. 407.

considerando a literatura e o cinema, como “espaço de expressão e geração de uma fé vivida, uma forma de religião vivida”. Neste sentido e caminhando nesta direção, a associação proposta não é nenhum pecado, como propõe Adam⁷⁸: “Há algo de religioso aí. Há uma busca pelo transcendente. Os filmes, em sua grande maioria, têm algo que nos liga a uma dimensão maior e que traz um sentido para a existência concreta”.

Na verdade, este trabalho não se debruça sobre a analogia entre cinema e educação cristã, mas, a partir da ideia proposta por Pozo no texto epígrafado, investigar estratégias de ensino e aprendizagem que sejam capazes de fazer com que a educação cristã, de fato, converse com as pessoas aprendentes, dialogue com elas e as levem à transformação pretendida como objetivo de todo o processo. A análise trazida à luz neste trabalho caminha, ainda de acordo com o pensamento de Pozo, na direção de perceber e ressaltar a transição necessária para que haja uma mudança nos papéis de quem ensina e de quem aprende, tornando a educação cristã além de mais emocionante, mais efetiva no que diz respeito à transformação integral da pessoa crente em Jesus Cristo no âmbito das igrejas batistas.

A análise que esta pesquisa propõe considera a crítica do pedagogo francês Celestin Freinet⁷⁹ quanto ao ensino tradicional centrado na figura dominante do professor como detentor do saber e sua proposta de valorização das potencialidades e contextos das pessoas aprendentes no processo de desenvolvimento intelectual. Freinet foi criador de conceitos pedagógicos usados mundialmente, como as aulas-passeio (ou estudos de campo, como são conhecidos hoje), e se opunha ao conservadorismo da educação vigente no começo do século XX.

Para Freinet, a educação deveria ser mais conectada com a vida real. Sua proposta de ensino tinha como base pesquisas a respeito da forma com que a criança pensa e de como constrói seu conhecimento, além da observação de como e quando intervir na aprendizagem da pessoa aprendente. Apesar do trabalho daquele educador ter sido voltado para a educação de crianças, a sua filosofia educacional e sua metodologia pode muito bem ser acolhida nos processos educacionais andragógicos.

⁷⁸ ADAM, Júlio César. Cinema: Forma sutil de culto. *IHU online. Revista do Instituto Humanitas Unisinos*. Ed 412. 18/dez/2012. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/4835-julio-cezar-adam>. Acesso em: 05 abr. 2023.

⁷⁹ ARENA, Adriana P. B; RESENDE, Valéria A. D. L. (Org.). *Diálogos com a Pedagogia Freinet: fundamentos e práticas em movimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022. p.26.

Em um de seus textos a respeito da educação, Freinet mostra-se incisivo e radical ao criticar a maneira como se educa sob de um método tradicional que aniquila suas competências construtivas. Diz Freinet:

Não estou muito longe de pensar que, socialmente, valeria mais, talvez, que não houvesse escola, do que uma escola que deforma os espíritos os tornando escravos, que ensina por meio de dogmas para impedir a reflexão, que reprime, desvia e aniquila de uma vez por todas a contribuição pessoal. Somos, sem dúvida e definitivamente, contrários a toda aquisição imposta pela vontade do adulto, pelos programas ou inspetores; contra todo o ensino imposto aos indivíduos sem razão interior, funcional.⁸⁰

A despeito da crítica do educador e da educadora ter como alvo o papel impositor das pessoas adultas sobre as crianças, não será incorreto depreender que em qualquer momento do processo de ensino e aprendizagem é necessário o desenvolvimento de estratégias instrucionais que valorizem a contribuição pessoal.

Ainda, o presente trabalho analisa aquilo que Pozo vem chamar de “nova cultura de aprendizagem”, na qual acontece a entrega progressiva da responsabilidade da aprendizagem para as pessoas aprendentes. Neste aspecto surge como estratégia de construção de um processo para a consecução deste objetivo a utilização das metodologias ativas de aprendizagem.

Concordando com esse pensamento, em suas proposições sobre a educação, Paulo Freire⁸¹ apontou a necessidade de tornar mais humanas as relações entre a pessoa educadora e a pessoa educanda, na perspectiva de contribuir para a prática de uma educação dialógica, crítica, reflexiva e libertadora, defendendo a utilização de métodos de conscientização, desalienação e da problematização, se opondo à educação bancária na qual as pessoas são vistas como ‘recipientes’ a serem ‘preenchidos’ pelos conhecimentos. Para Freire, uma educação popular e verdadeiramente libertadora se constrói a partir de um ensino problematizador, alicerçado em perguntas provocadoras de novas respostas por meio de um processo dialógico em que a construção do conhecimento se dá numa via de mão dupla, no processo de ensino e aprendizagem.

Tendo em vista o método de entrega da educação cristã praticado historicamente no contexto das igrejas batistas à luz do pensamento de Pozo⁸², quando diz que “como nos bons filmes, uma boa instrução é aquela em que não só

⁸⁰ FREINET, Célestin. *O método natural III: a aprendizagem da escrita*. São Paulo: Editorial Estampa, 1994. p. 56.

⁸¹ FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 29 ed. São Paulo: Paz e Terra; 2000. p. 34.

⁸² POZO, 2002, p. 264.

há boas réplicas, um diálogo eficaz, mas uma mudança sutil e progressiva nos personagens, que vão se enchendo de nuances à medida que se desenvolve a trama [...]”, percebendo a predominância da preleção dialogada, modelo que remonta aos tempos aristotélicos, urge repensar as formas tradicionais de ensino cristão, onde a supremacia de quem ensina predomina e quem aprende é considerado um “pote vazio”, sujeito às reposições de conteúdos provenientes do monólogo da pessoa ensinante, de modo a incorporar novas tendências instrucionais à práxis da docência cristã no contexto das igrejas locais.

Neste contexto, emergem as metodologias ativas de ensino-aprendizagem, que são conhecidas como estratégias que contribuem para que a pessoa discente tenha um papel de protagonismo dentro do processo de aprender a aprender e aprender a fazer, pautando-se nos princípios de uma prática instrucional e educativa cristã dinâmica, onde a pessoa docente, professor ou professora, assume o importante papel de educador facilitador e mediador do desenvolvimento, da construção e reconstrução do conhecimento de quem aprende, coordenando as atividades e encorajando o engajamento do e da aprendente.

A partir deste panorama, o presente capítulo analisará, através de um levantamento bibliográfico realizado em obras de consagrados autores e consagradas autoras, de forma descritiva e reflexiva, as metodologias ativas de aprendizagem como uma estratégia para o ensino cristão de pessoas adultas nas igrejas batistas. Em primeiro lugar apresentará uma análise quanto ao que são as metodologias ativas de aprendizagem e porque utilizá-las como estratégias para formulação de um processo de educação cristã o capítulo apresentará aspectos históricos quanto a utilização das metodologias ativas de aprendizagem na educação regular, associando-a a educação cristã e, ao final do capítulo, abordará os desafios da utilização das metodologias ativas na educação cristã de pessoas adultas, considerando possíveis vantagens e desvantagens em sua aplicação aos processos instrucionais cristãos.

4.2 METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: O QUE SÃO E PORQUE UTILIZÁ-LAS COMO ESTRATÉGIA PARA EDUCAÇÃO CRISTÃ DE PESSOAS ADULTAS?

4.2.1 Metodologias ativas de aprendizagem como estratégia de ensino e aprendizagem cristã

Conforme Anastasiou e Alves⁸³, a expressão estratégia é um sinônimo para se referir aos meios ou processos que as pessoas docentes utilizam em sala de aula para aplicarem o ensino; o termo, ainda de acordo com as pessoas autoras, equipara-se a “técnica” ou “dinâmica”. De acordo com o Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa⁸⁴ estratégia, do grego *estrategía* e do latim *strategia*, “é a arte de aplicar ou explorar os meios e condições favoráveis e disponíveis com vista à consecução de objetivos específicos”.

O objeto trabalho da pessoa docente cristã, no desenvolvimento da tarefa, que se constitui num ministério, ou serviço, prestado ao reino de Deus, notadamente aquele desenvolvido no âmbito das igrejas batistas, não se trata apenas de um conteúdo, mas de um processo que envolve pessoas que, conjuntamente, constroem saberes: não se trata somente da entrega de um conteúdo, mas de uma interação entre conteúdo e pessoas que aprendem e que ensinam.

O conteúdo, ainda de acordo com Anastasiou e Alves, têm uma forma que lhe é própria, e que precisa ser captada e apropriada pelas pessoas aprendentes para sua efetiva compreensão, neste contexto a pessoa docente deve propor ações que desafiem ou possibilitem o desenvolvimento das operações mentais e, para isso, organiza o processo de tal maneira que a capacidade de aprender seja despertada, exercitada, construída e flexibilizada possibilitando às pessoas aprendentes sensações ou estados carregados de vivência pessoal e de renovação, capazes de proporcionar-lhes condições favoráveis à absorção e construção de saberes, consolidando o conhecimento. Nas palavras de Anastasiou e Alves⁸⁵:

⁸³ ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Org.). *Estratégias de ensinagem*. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: UNIVILLE, 2015. p. 75.

⁸⁴ CUNHA, Antonio Geraldo da; MELLO SOBRINHO, Cláudio. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982. 839 p.

⁸⁵ ANASTASIOU; ALVES, 2003, p. 70.

Através das estratégias aplicamos ou exploramos meios, modos, jeitos, formas, de evidenciar o pensamento, portanto, respeitando às condições favoráveis para se executar ou fazer algo. Esses meios ou formas comportam determinadas dinâmicas, devendo considerar o movimento e as forças, e o organismo em atividade.

Neste sentido, a pessoa docente cristã deverá ser uma verdadeira pessoa estrategista, o que justifica a adoção do termo *estratégia*, no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que as pessoas aprendentes cristãs se apropriem do conhecimento bíblico, teológico, moral e religioso pretendido.

A cada momento que passa as pessoas chegam ao ambiente de aprendizagem cristã no contexto das igrejas batistas, trazendo novas e diferentes experiências resultantes de suas trajetórias e exposição às diversas situações e contextos de vida. O processo de educação cristã, ou ensino no contexto doutrinal, bíblico, religioso, teológico e moral proposto pelas igrejas se dá no sentido do ensejamento de uma transformação educacional pessoal, o que nem sempre se consegue, considerando as características das pessoas adultas da contemporaneidade, pelos processos de ensino tradicionalmente utilizados no contexto da andragogia cristã nas igrejas batistas, algo como a manutenção da *ratio studiorum*⁸⁶, vez que o ser humano contemporâneo, chamado de ser humano pós-moderno, desenvolveu características singulares influenciadoras de seu comportamento e, conseqüentemente, de suas aptidões como ser aprendente. A propósito das características do ser humano atual ressalta Kuiper⁸⁷:

[...] Sob influência do capitalismo e da secularização, o homem pós-moderno se retraiu à esfera das suas próprias emoções e desejos. O capitalismo contribuiu com isso mediante a criação de um mundo duro, em que as pessoas se refugiam na esfera de família e amigos. A secularização contribuiu com isso ao não mais entender o homem como um ser transcendental. Em vez de enxergar o eu como uma ligação com uma realidade maior, massas de pessoas estão concentradas com a sua própria biografia e sentimentos particulares.

⁸⁶ *Ratio studiorum*: em 1599, foi publicado por um padre italiano, o Ratio Studiorum que viria a ser o manual educativo “oficial” dos jesuítas, adotado em todos os seus colégios. Língua, literatura, poesia, história, retórica, lógica, combinados com matemática, geografia, filosofia ciências naturais e outras disciplinas religiosas compunham um documento curricular bem organizado e detalhado. Nele também havia a orientação da metodologia, a distribuição de prêmios que deveriam ser dados aos melhores alunos, assim como os castigos (fonte: Centro de Formação da Vila). Disponível em: <https://cfvila.com.br/blog/2019/08/23/um-pouco-de-historia-da-docencia-no-brasil-ratio-studiorum>. Acesso em: 07 abr. 2023.

⁸⁷ KUIPER, Roel. *Capital moral: o poder de conexão da sociedade*. Trad. Francis Petra Janssen. Brasília: Editora Monergismo, 2019. p. 116.

Diante dos desafios atuais interpostos à educação cristã de pessoas adultas no contexto das igrejas batistas em seus distintos níveis, modalidades e contextos, torna-se indispensável que se faça uma retomada do sentido, do significado, das teorias e da possibilidade do desenvolvimento de uma prática educacional cristã que se processe tendo como estratégia premente as metodologias ativas de aprendizagem.

Para as pessoas cristãs a quem as igrejas batistas se propõem a fornecer o conhecimento cristão transformador e produtor de saberes espirituais e, ainda, morais e sociais, qual é o sentido da sala de aula da Escola Bíblica Dominical⁸⁸, dos pequenos grupos de instrução ou, ainda, dos cultos de ensino doutrinário diante da facilidade de acesso à informação, da participação em redes com pessoas com as quais partilham interesses, práticas, conhecimentos e valores, sem limitações espaciais, temporais e institucionais, bem como diante da possibilidade de trocar ideias com pessoas de todas as partes do planeta?

Esta questão chama pessoas docentes cristãs e, mais ainda, todos e todas que estão envolvidos e envolvidas na estrutura da educação cristã no contexto das igrejas batistas a refletirem a respeito das forças catalizadoras destas realidades, quais são as suas possibilidades, forças e ameaças e como elas impactam ou devem impactar no conteúdo do ensino oferecido no âmbito da igreja local, bem como nas metodologias aplicáveis ao processo de ensino e aprendizagem cristão.

A realidade do ser humano aprendente atual convida a que se pense em uma educação cristã oferecida por meio de estratégias que superam abordagens instrucionais baseadas na fala de uma pessoa docente, na leitura de um livro e na passividade da pessoa aprendente; convida a que se avance para uma ação instrucional que caminhe para além das simples respostas ao que se pergunta tradicionalmente, o que não se constitui em ruptura ou destituição dos mecanismos tradicionais de educação cristã, mas no avanço para novas conexões e interconexões com a realidade das pessoas, considerando suas potencialidades, virtudes e necessidades.

⁸⁸ A Escola Bíblica Dominical foi criada pelo jornalista cristão Robert Raikes (1735-1811) na cidade de Gloucester, no século XVIII, Inglaterra. A primeira Escola Bíblica Dominical permanente no Brasil foi fundada pelo casal Robert e Sarah Kalley, pessoas cristãs membros da Igreja Congregacional, em 19 de agosto de 1855, na cidade de Petrópolis/RJ. Carinhosamente chamada de EBD, passou a ser o principal mecanismo de educação cristã nas igrejas batistas brasileiras desde a organização da primeira igreja batista brasileira, no ano de 1882, na cidade de Salvador/BA. (Fonte: O Jornal Batista. Ano CXIV. 17 ed. 26 abr. 2015. p. 2).

As metodologias ativas de aprendizagem certamente se constituem em estratégias educacionais cristãs que oferecem condições de aprendizagem bíblica, teológica, espiritual, religiosa e moral dentro em ambientes facilitados e mediados, proporcionando o questionamento da informação, a autonomia para a resolução de problemas, convivência com a diversidade, trabalho em grupo, participação ativa e interação social, compartilhamento de tarefas em um processo, como dito anteriormente mediado e facilitado, criativo, reflexivo, crítico e compartilhado.

4.2.2 O que são e como se operacionalizam as metodologias ativas de aprendizagem

De acordo com Bacich⁸⁹ e Moran as metodologias ativas de aprendizagem constituem alternativas instrucionais que põem o foco do processo de ensino e de aprendizagem na pessoa aprendente, envolvendo-a na aprendizagem por descoberta, investigação ou resolução de problemas e contrastam com os métodos instrucionais tradicionais, centrados na pessoa ensinante, transmissora de informações aos alunos e as alunas. São compreendidas como práticas de ensino alternativas ao ensino tradicional. Ao contrário do ensino conceituado por Paulo Freire⁹⁰ como educação bancária, na qual a pessoa aprendente recebe a informação da pessoa docente, nas metodologias ativas de aprendizagem o e a estudante assume uma postura mais participativa, onde ele e ela criticam, resolvem, criam, interagem e compartilham, sendo assim, possível um ambiente em que a construção e a apropriação de saberes se dá numa via de mão dupla: da pessoa docente para a pessoa discente e vice-versa.

As metodologias aplicadas à aprendizagem consistem de uma série de técnicas, procedimentos e processos instrucionais utilizados pelas pessoas docentes durante as aulas a fim de facilitarem o aprendizado dos e das aprendentes. São chamadas ativas as metodologias relacionadas com a realização de práticas instrucionais que envolvem e engajam as pessoas discentes de maneira que sejam protagonistas de sua aprendizagem, desta forma criando situações de aprendizagem nas quais possam fazer coisas, pensarem, conceituarem e construir conhecimentos sobre os conteúdos relacionados com as atividades que

⁸⁹ BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 27.

⁹⁰ FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 27 ed. Rio de Janeiro: Paz e terra, 1974. p. 57.

realizam, desenvolvendo a capacidade crítica e reflexiva, interagindo com outras pessoas discentes e com as pessoas docentes e explorando seus próprios valores pessoais.

Concordando com Camargo & Daros⁹¹, em relação à educação e, no eixo desta pesquisa, à educação cristã, é necessário que se criem condições para que haja uma participação mais ativa das pessoas aprendentes e isto implica na mudança da prática instrucional e no desenvolvimento de estratégias que garantam um aprendizado mais interativo e contextualizado com as situações da vida real. Neste sentido a inovação nos métodos da educação cristã aplicado no âmbito das igrejas batistas é uma ação necessária, sendo a inovação uma forma de transformar a educação cristã.

Para Camargo & Daros⁹², “inovar é um termo originado no latim, cujo significado é fazer o novo, renovar, alterar a ordem das coisas ou, de maneira simplificada, ter novas ideias, ou mesmo aplicar uma ideia já conhecida em um novo contexto”. Já Carbonell⁹³ amplia ainda mais o conceito de inovação quando aplicado à educação:

[...] um conjunto de intervenções, decisões e processos, com certo grau de intencionalidade e sistematização, que tratam de modificar atitudes, ideias, culturas, conteúdos, modelos e práticas pedagógicas. E, por sua vez, introduzir, em uma linha inovadora, novos projetos e programas, estratégias de ensino-aprendizagem [...]

A inovação nas metodologias de ensino apresenta-se como propulsora da educação cristã de pessoas adultas na medida em que, ante a imensa oferta de informações, ela garante, por meio de uma educação participativa e mediada, a aquisição e a construção de saberes.

O processo de ensino e aprendizagem, de acordo com Christensen, Horn e Johnson⁹⁴, deve primar pela motivação com a finalidade de produzir o envolvimento das pessoas aprendentes no processo de aprendizagem, fazendo-as assumirem a responsabilidade pela sua própria aprendizagem, assumindo o protagonismo nesse processo.

⁹¹ CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. *A sala de aula inovadora*. Estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018. p. 4.

⁹² CAMARGO; DAROS, 2018, p. 4.

⁹³ CARBONELL, J. A. *A aventura de inovar*. A mudança na escola. São Paulo: Artmed, 2008. p. 19.

⁹⁴ CHRISTENSEN, C.; HORN, M.; JOHNSON, C. *Inovação na sala de aula: como a inovação disruptiva muda a forma de aprender*. Porto Alegre: Bookman, 2012. p. 6.

Nesta perspectiva, resta clara a ideia de que a educação cristã para pessoas adultas nas igrejas batistas precisa experimentar um processo de inovação, ou seja, receber um conjunto de intervenções, decisões e processos com o objetivo de promover a mudança de atitudes, ideias, culturas e conteúdos e caminhando nesta direção o caminho levará o ensino cristão ao encontro das metodologias ativas de aprendizagem, que se tratam de estratégias inovadoras para uma educação cristã que seja capaz de influenciar a transformação de homens e mulheres.

4.3 METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM: ASPECTOS HISTÓRICOS E PERSPECTIVAS

4.3.1 Síntese histórica da utilização das metodologias ativas de aprendizagem

Muito embora as metodologias ativas sejam apresentadas como estratégias inovadoras para a educação cristã de pessoas adultas nas igrejas batistas, se tratam de prática pedagógica cujas matrizes conceituais remontam ao início do século XX. Já nos idos de 1930, John Dewey defendia um aprendizado baseado na junção entre teoria e prática, sugerindo que o aprendizado ocorresse a partir de sua inserção na vida diária da pessoa estudante. Em sua visão a educação tem como função articular os saberes com a vida de quem os apreende. Já dizia Dewey⁹⁵:

[...] o processo educativo não pode ter fins elaborados fora dele próprio. Os seus objetivos se contêm dentro do processo e são eles que o fazem educativo. Não podem, portanto, ser elaborados senão pelas próprias pessoas que participam do processo. O educador, o mestre, é uma delas. A sua participação na elaboração desses objetivos não é um privilégio, mas a consequência de ser, naquele processo educativo, o participante mais experimentado e, esperemos, mais sábio.

De acordo com a proposta de Dewey a instrução não pode acontecer isolada da ação, sendo tarefa de quem ensina expor o conhecimento em forma de problemas ou questões, propiciando aos aprendentes buscarem por si mesmos as respostas e soluções adequadas e pertinentes, dentro de um processo orientado e mediado pelo docente que, pretende-se, é detentor de maior experiência, saberes e oportunidades formativas.

⁹⁵ DEWEY, J. apud TEIXEIRA, A. Ciência e Arte de Educar. *Revista Educação e ciências sociais*. v. 2, n. 5, 1957. p. 5-22

Já em 1975 Kilpatrick⁹⁶ traz a lume a sua obra na qual afirma que o aprendizado precisa partir das experiências reais vividas pelas pessoas aprendentes no dia-a-dia, assim ele trouxe a proposta da aprendizagem baseada em projetos, ou o método do trabalho com projetos, colocando nas mãos das pessoas aprendentes a responsabilidade da construção dos saberes dentro de um processo autônomo, mediado pela pessoa docente.

De acordo com Camargo e Daros⁹⁷ as propostas instrucionais de Dewey e Kilpatrick foram disseminadas no Brasil principalmente por Anísio Teixeira e Lourenço Filho. Até então os processos instrucionais não contemplavam o protagonismo da pessoa aprendente na construção do conhecimento, sendo que a educação corrente primava pela memorização dos conceitos e teorias aprendidos. Nesse sentido trouxeram a ideia da Nova Escola, contrapondo-se aos processos instrucionais tradicionais e enfatizando a necessidade do protagonismo dos e das aprendentes durante a aprendizagem.

Nos dias atuais as teorias propostas no passado foram reinterpretadas e o produto desse empreendimento vem oferecer subsídios para um processo instrucional dinâmico, centrado na criatividade e na atividade da pessoa aprendente e no seu protagonismo na construção do conhecimento, na resolução de problemas, no desenvolvimento de projetos, na autonomia dentro do processo de ensino e aprendizagem por meio das metodologias ativas de aprendizagem.

4.3.2 Perspectivas de uma educação cristã de pessoas adultas a partir da utilização das metodologias ativas de aprendizagem

A apropriação da educação cristã, notadamente de pessoas adultas, por meio das metodologias ativas de aprendizagem faz-se necessário, de acordo com Bacich e Moran⁹⁸, considerar que se trata de um processo dinâmico e extremamente complexo, não se dá de forma linear e exige ações direcionadas para que as pessoas aprendentes sejam capazes de obter o aprofundamento e a ampliação dos saberes mediante sua participação. Desta forma as metodologias ativas são operacionalizadas dentro de um processo que envolve:

⁹⁶ KILPATRICK, W. H. *Educação para uma civilização em mudança*. 13 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975. p. 9.

⁹⁷ CAMARGO; DAROS, 2018, p. 5.

⁹⁸ BACICH; MORAN, 2018. p. 37.

- a) a participação autônoma e individual da pessoa aprendente, que participa¹ da construção do conhecimento oferecendo seus saberes e experiências e assumindo a responsabilidade individual na busca das informações pertinentes para a resolução de questões e/ou elaboração de projetos;
- b) a interação entre as diversas pessoas aprendentes que estão submetidas ao mesmo processo instrucional, as quais colaboram entre si com o compartilhamento de ideias, experiências e saberes, propiciando a troca de conhecimentos e, conseqüentemente, a produção de novos conhecimentos;
- c) a mediação da pessoa docente, que colabora com conhecimentos mais estruturados, maior cabedal de experiências e com competências e habilidades que a qualificam para servir como pessoa facilitadora da aprendizagem.

O propósito da utilização das metodologias ativas de aprendizagem como estratégias instrucionais, notadamente para o ensino cristão de pessoas adultas no âmbito das igrejas batistas tem alimentado a perspectiva de levar as pessoas aprendentes a, exercitando suas potencialidades de aprendizagem, apreenderem os saberes propostos em forma de doutrinas bíblicas, conhecimentos teológicos, instruções espirituais, morais e de convívio social. Sobre o apreender o ensino, Anastasiou⁹⁹ observa que:

Existe também uma diferença entre aprender e apreender, embora nos dois verbos exista a relação entre os sujeitos e o conhecimento. O apreender, do latim *apprehendere*, significa segurar, prender, pegar, assimilar mentalmente, entender, compreender, agarrar. Não se trata de um verbo passivo; para apreender é preciso agir, exercitar-se, informar-se, tomar para si, apropriar-se, entre outros fatores. O verbo aprender, derivado de apreender por síncope, significa tomar conhecimento, reter na memória mediante estudo, receber a informação de...[...]

A educação cristã, mais do que qualquer outro processo educativo entregue às pessoas, pelo seu caráter bíblico e condutor daquilo que se entende como sendo a vontade de Deus para os seres humanos, busca fazer com que os e as aprendentes não somente retenham os conteúdos das lições e ensinamentos cristãos e cristãs, ou seja, o objetivo vai para além do simplesmente saber, espera-se que alcancem o saber fazer. Saber fazer é o resultado da apreensão do ensino,

⁹⁹ ANASTASIOU; ALVES., 2015, p. 19.

quando as pessoas educandas seguram, prendem, assimilam mentalmente, entendem, compreendem e agarram aquilo que se propôs.

Nos modelos tradicionais de ensino nas escolas bíblicas dominicais, grupos de estudo bíblico, cultos doutrinários, dentre outros, praticados ao longo da história das igrejas batistas, majoritariamente centrados na preleção, com pouca participação efetiva das pessoas aprendentes e com o protagonismo de quem ensina, o resultado do empreendimento educativo acaba sendo a simples retenção do conteúdo na mente, ou seja, após o encontro instrucional a pessoa aprendente sabe o que se ensinou. Após a aula, ou reunião de ensino, a pessoa aprendente é, muitas vezes, capaz de reproduzir o conteúdo ministrado, mas nem sempre este mesmo conteúdo resulta em ações vividas no dia-a-dia, de maneira que se percebe que o modelo tradicional de ensino é mais informador do que transformador.

Diante desta percepção surge a necessidade atual de que o “participar de aulas” ou “assistir às aulas” sofra uma revisão, vez que a ação de apreender é ativa. Agarrar o saber por parte da pessoa aprendente exige deste uma ação constante e consciente. A pessoa aprendente é convidada informar-se, exercitar-se e instruir-se. O ato de oferecer uma aula como pessoa docente ou participar de uma aula como pessoa aprendente, seja esta aula em escola bíblica dominical, culto ou reunião de grupos de estudos bíblicos, precisa ser substituído pela ação conjunta realizada por docentes e discentes de fazer a aula e é neste trabalho cooperativo entre quem ensina e quem aprende que o fazer a aula definirá as formas de atuação e participação docente e discente e ensejará o emprego das melhores estratégias educacionais para a construção dos saberes pretendidos.

As metodologias ativas de aprendizagem, nas palavras de Anastasiou¹⁰⁰, propõem uma unidade dialética processual (processo de ensino e aprendizagem) onde se manifesta o papel condutor da pessoa docente juntamente com a autoatividade da pessoa discente em uma “via de mão dupla”, por meio de um ensino que provoca a aprendizagem através da ação contínua dos sujeitos envolvidos de forma que este processo instrucional interligue a pessoa aprendente ao objeto de estudo, colocando um de frente para o outro e ensejando um encontro transformador entre ambos. Sobre este processo diz Anastasiou¹⁰¹:

¹⁰⁰ ANASTASIOU; ALVES, 2015, p. 20.

¹⁰¹ ANASTASIOU; ALVES, 2015, p. 21.

Nesse contexto, é fundamental a mediação docente, que prepara e dirige as atividades e as ações necessárias e buscadas nas estratégias selecionadas, levando os alunos ao desenvolvimento de processos de mobilização, construção e elaboração da síntese do conhecimento. Situamos, assim, as estratégias como ferramentas de trabalho, definidas pelos docentes e/ou pelo contrato didático [...].

As metodologias ativas de aprendizagem são instrumentos estratégicos nas mãos das pessoas docentes cristãs, as quais atuam como mediadoras na construção dos saberes, dirigindo as ações e selecionando as melhores estratégias para que as pessoas aprendentes cristãs se mobilizem dentro do processo de ensino e aprendizagem. Esta mobilização observada pela pessoa que ensina traz os e as aprendentes para o centro da construção do conhecimento. Neste sentido é importante a percepção de que, por mais que as metodologias ativas de aprendizagem sejam uma forma de entregar o protagonismo da construção do saber para os discentes, elas não colocam as pessoas docentes do lado de fora do processo, pelo contrário, as envolve numa participação muito mais efetiva, vez que utilizarão suas habilidades, competências e saberes para a orientação dos e das aprendentes, controlando e dirigindo todo o processo de ensino e aprendizagem até que este culmine na apropriação do conhecimento por parte daquele e daquela que se senta para aprender.

4.4 OS DESAFIOS DA UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO CRISTÃ DE PESSOAS ADULTAS NAS IGREJAS BATISTAS

4.4.1 Os desafios naturais da educação baseada em metodologias ativas de aprendizagem: os diversos contextos das pessoas aprendentes

Discorrer sobre a ideia de implementar processos de educação cristã de pessoas adultas nas igrejas batistas conduz, fatalmente, à seguinte pergunta: Porque usar metodologias ativas de aprendizagem na igreja? A resposta a esta indagação vem envolta em uma reflexão sobre o contexto sociocultural da sociedade atual, considerando que as igrejas batistas são, enquanto igrejas locais, representações em pequena escala da sociedade na qual estão inseridas e da qual fazem parte.

No contexto social atual as pessoas estão cada vez mais conectadas. A cultura, as instituições e a trajetória da sociedade caminham para um universo cada vez mais inter-relacionado. Por exemplo, estabelecem-se redes de comunicação por meio de mídias sociais (ou mídias participativas), nas quais se apresentam notícias, fatos, novos meios de entretenimento em tempo real (online) e possibilidades de relacionamento remoto, tanto se utilizando de modalidades escritas, quanto sonoras ou visuais.

Acompanhando essas transformações sociais torna-se necessária uma mudança nos processos instrucionais através dos quais caminha a educação cristã das pessoas adultas ou, ainda, nos mecanismos ou métodos de ensino e aprendizagem, pois a velocidade com que ocorrem as transformações sociais torna cada vez mais provisórias ou temporárias as formas tradicionais estabelecidas no transcurso da história das igrejas batistas onde o ensino acaba ocorrendo de forma repetitiva, as aulas se tornam tempos de fala de ensinantes e escuta de aprendentes. O aprendizado é medido a partir do volume dos conhecimentos propostos (os quais veem prontos em suas respectivas embalagens), informações memorizadas e facilmente reproduzidas verbalmente por quem as aprendeu, mas dificilmente analisadas, refletidas e criticadas.

Ainda refletindo a respeito da importância do uso das metodologias ativas e contrapondo esta ideia à manutenção dos métodos tradicionais de educação cristã de pessoas adultas correntes nas igrejas batistas, observa-se o que a esse respeito diz Camargo¹⁰²:

Há tempos pesquisas demonstram a desmotivação dos alunos em uma aula tradicional – um exemplo é o estudo de Blight (2000). O autor mostrou que o aprendizado por meio de leituras é mais efetivo quando se utilizam métodos ativos ou interativos e que a frequência cardíaca dos alunos, com o passar do tempo na aula tradicional, reduz significativamente. Isto é, quanto mais tempo de aula, maior sua desmotivação [...]

Pensando sobre a proposição do autor percebe-se que a utilização das metodologias ativas no processo instrucional cristão é um caminho para uma educação cristã motivadora, que faz com que o aprendizado aconteça mediante o pulsar forte de corações de pessoas aprendentes que se emocionam ao sentirem-se parte integrante do processo de ensino e aprendizagem; as metodologias ativas tocam o coração das pessoas é acelerado pela motivação produzida por um

¹⁰² CAMARGO; DAROS, 2018. p.14.

ambiente de compartilhamento de ideias, troca de saberes, exercícios de vivências, colaboratividade e parceria.

As metodologias ativas de aprendizagem colocam a pessoa estudante como protagonista, ou seja, em atividades interativas com outras pessoas, aprendendo e desenvolvendo suas potencialidades e saberes de modo colaborativo: aprendentes com outros aprendentes e docentes. Desta forma, quando se retorna à questão anteriormente levantada – porque usar metodologias ativas de aprendizagem na igreja? Chega-se à conclusão que, em virtude dos avanços sociais, notadamente nas práticas instrucionais aplicadas a pessoas adultas, as igrejas batistas têm a grande oportunidade de oferecerem uma educação cristã transformadora, colocando homens e mulheres dentro de um processo instrucional cristão contextualizado com as transformações, mudanças e avanços da sociedade atual, permitindo que as pessoas que compõem a membresia das igrejas passem de um modelo de educação cristã que privilegia a memorização de teorias e conceitos para um processo educacional cristão que, como mencionado anteriormente na citação de Camargo, faz pulsar fortemente o coração das pessoas aprendentes, que as leva a motivarem-se a um aprendizado efetivamente transformador.

De acordo com Ferreira¹⁰³, os maiores desafios que as pessoas aprendentes encontram a serem apresentadas às metodologias ativas de aprendizagem são as atitudes de resistência ao serem expostos inicialmente ao método ou, ainda, às estratégias, bem como o tempo necessário para o seu desenvolvimento. Também há a necessidade de que se promova o engajamento dos e das aprendentes, vez que a grande maioria procede de ambientes instrucionais nos quais foram moldados sob o modelo da recepção das informações sem serem desafiadas a assumirem o protagonismo no processo de aprendizagem. O trabalho de promoção do engajamento das pessoas aprendentes, o desenvolvimento da habilidade da construção do saber de forma compartilhada com outros e outras e, ainda, a compreensão do papel mediador e facilitador da pessoa aprendente por parte das pessoas discentes é uma jornada árdua. Este é um contexto que não se circunscreve somente à educação formal, no ambiente escolar na sociedade, mas é estendido ao ambiente da educação cristã no âmbito das igrejas batistas.

¹⁰³ FERREIRA, Robinalva; *et al.* *Metodologias ativas: avanços e desafios na percepção de docentes universitários brasileiros e portugueses*. 2018. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/acessolivre/anais/cidu/assets/edicoes/2018/arquivos/290.pdf>. Acesso em 13 abr. 2023.

Esta dificuldade pode ser explicada pela prática do ensino cristão tradicional. Após séculos modelados à forma de estudo eminentemente informativa, a metodologia ativa surge com o desafio de mudar o cenário relacionado à aprendizagem bíblica, teológica, doutrinária e moral no âmbito das igrejas. Nesse contexto a pessoa docente cristã e a pessoa aprendente, caminhando lado a lado, tem a possibilidade de transpor limites que até então eram impostos pela metodologia da educação cristã tradicional e, assim, alcançar um crescimento espiritual, bíblico, doutrinário, teológico e moral. Entretanto, toda e qualquer mudança gera debate, dúvida, questionamento e diferentes posicionamentos.

4.4.2 O desafio da utilização das metodologias ativas de aprendizagem para educação cristã de pessoas adultas nas igrejas batistas

A sociedade como um todo, mormente as igrejas cristãs e, mais particularmente, as igrejas batistas vivem não apenas um mundo em mudança, mas numa mudança de mundo em que a vida toda está sendo repensada e redefinida dentro de uma busca de significação fora do sobrenatural, portanto, sem a inclusão de Deus. O mundo está sendo desencantado em busca do cientificismo e tecnicismo. A religião vem deixando de ser a portadora privilegiada da significação da vida. Desta forma, as perguntas que se devem responder são: Como construir uma educação religiosa contextualizada e que dê respostas para as pessoas crentes viverem com compromisso o cristianismo neste mundo novo? Como entregar um processo instrucional cristão a uma geração com características “cibernéticas”, como menciona Rega¹⁰⁴?:

Esta geração está sendo chamada de “geração da velocidade”, da cibernética, dos supercomputadores. O tempo de resposta das decisões é geralmente curto. As decisões terão de ser rápidas para não haver prejuízos. Está aumentando a perda do sentido histórico, pois a velocidade da ocorrência dos fatos não permite que o sujeito se fixe e “curta” cada momento. Por exemplo, o sermão para o “Êutico” do século XXI (Atos 20.9) deve ter no máximo 10 minutos. Nesse rumo, tem havido cada vez mais redução dos contatos pessoais. Por outro lado, haverá uma outra geração

¹⁰⁴ REGA, Lourenço Stelio. *Educação religiosa: uma reflexão para os dias atuais – em busca de novos paradigmas para a educação religiosa*. Texto da 1ª Conferência sobre Educação religiosa do Estado de Minas Gerais, promovida pela Convenção Batista Mineira. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnnibpcajpcgclclefindmkaj/https://convencaobatista.com.br/sig/modulos/site/comunicacao/uploads/documentoDownloadSite/2977891318092017183437.pdf>. Acesso em 12 abr. 2023.

ao lado desta que não estará acompanhando a velocidade da cibernética (exclusão e analfabetismo digital).

Estas perguntas conduzem a uma necessária reflexão a respeito da reformulação dos modelos instrucionais historicamente utilizados na educação cristã batista no âmbito das igrejas locais. As igrejas batistas são unidas em cooperação umas às outras formando uma denominação. A Convenção Batista Brasileira (CBB)¹⁰⁵ é um organismo institucional constituído a partir do esforço fraternal das igrejas locais. Ela não tem ingerência nos processos administrativos e nem eclesiológicos das igrejas batistas; constituída em 1907, sua função foi “uniformizar” o trabalho batista no Brasil e permitir que todas as igrejas locais pudessem entrelaçar-se em cooperação na evangelização e nas missões e, ainda, que as igrejas tivessem um mecanismo institucional de ajuda mútua e de manutenção da identidade batista em todas as comunidades de fé. Desta forma a Convenção Batista Brasileira tornou-se o órgão representativo denominacional de todas as igrejas batistas brasileiras, notadamente aquelas originadas a partir das Missões Batistas realizadas no final do século XIX pelos batistas norte-americanos.

As igrejas batistas associadas à Convenção Batista Brasileira têm por princípio o sistema de igrejas locais, ou seja, observam o modelo de governo eclesiástico congregacional, compreendendo-se como tal aquele em que cada igreja é autônoma e na qual a própria congregação de membros é responsável pelas tomadas de decisões e gerenciamento administrativo, sendo, assim, a congregação reunida em assembleia o órgão decisório máximo da igreja local. Sobre isto, diz a Convenção Batista Brasileira¹⁰⁶:

O princípio governante para uma Igreja local é a soberania de Jesus Cristo. As igrejas batistas observam o princípio da igreja local, autônoma e soberana, regida pelo sistema de governo congregacional. A autonomia da Igreja tem como fundamento o fato de que Cristo está sempre presente e é a cabeça da congregação do seu povo. A Igreja, portanto, não pode sujeitar-se à autoridade de qualquer outra entidade religiosa. Sua autonomia, então, é válida somente quando exercida sob o domínio de Cristo. A democracia, o governo pela congregação, é forma certa somente à medida que, orientada pelo Espírito Santo, providencia e exige a participação consciente de cada um dos membros nas deliberações do trabalho da Igreja. Nem a maioria, nem a minoria, tampouco a unanimidade, reflete necessariamente a vontade divina. Uma Igreja é um corpo autônomo, sujeito unicamente a Cristo, sua cabeça. Seu governo democrático, no

¹⁰⁵ Convenção Batista Brasileira. *Quem Somos?* Disponível em:

https://convencaobatista.com.br/siteNovo/pagina.php?MEN_ID=19 .Acesso em: 14 abr. 2023

¹⁰⁶ Convenção Batista Brasileira. *Princípios Batistas. A igreja.* Disponível em:

https://convencaobatista.com.br/siteNovo/pagina.php?MEN_ID=21 .Acesso em: 14 abr. 2023.

sentido próprio, reflete a igualdade e responsabilidade de todos os crentes, sob a autoridade de Cristo.

O governo congregacional e a autonomia da igreja local, ambas as políticas batistas, são fortalecidas pela educação cristã. Um conhecimento das crenças e práticas batistas e como e por que foram desenvolvidas, ajuda os membros das igrejas a cumprirem suas responsabilidades na administração da igreja local e das igrejas como um todo. Evangelismo, missões, ministério e aplicação do Evangelho à vida diária, são todos mais eficazes por causa da educação cristã. Educação cristã transformadora fornece habilidades e conhecimentos necessários para as pessoas realizarem essas atividades. A liberdade religiosa é garantida e protegida através de pessoas bem informadas, como resultado da educação cristã na Bíblia e na história.

Inobstante serem igrejas locais, soberanas e autônomas há, entre as igrejas batistas um ambiente tanto de uniformidade quanto de diversidade: ao longo de sua história, as igrejas batistas têm gozado tanto de uniformidade quanto de diversidade em sua expressão. No que diz respeito à uniformidade, os batistas possuem convicções teológicas comuns, e essas convicções comuns são tipicamente encontradas na maioria das igrejas batistas. Com relação à diversidade, diferentes contextos e culturas têm exigido que os batistas adaptem suas metodologias e ministérios de forma que melhor correspondam às demandas que os desafiam.

Esta é uma característica marcante da eclesiologia batista. A identidade distintiva dos batistas é dinâmica o bastante para encarar os desafios culturais ou contextuais de maneira refletida e significativa. Ao mesmo tempo, a identidade distintiva dos batistas, como expressa a sua eclesiologia, é estável o suficiente para assegurar que todos os batistas compartilhem da mesma identidade teológica comum que os torna batistas. Em um sentido paradoxal, todas as igrejas batistas são parecidas, ainda que todas as igrejas batistas sejam diferentes.

Essa realidade eclesiológica que envolve as igrejas batistas faz restar perceptível que os modelos, processos, métodos e estratégias de educação cristã, salvo algumas exceções, pertencem ao mencionado ambiente de uniformidade, de maneira que na maioria das igrejas as pessoas aprendentes que participam de reuniões instrucionais sejam elas aulas de escola bíblica dominical, cultos ou reuniões de doutrinação ou reuniões de grupos de reflexão e ensino, são recipientes de informações, participando de maneira passiva do processo instrucional de forma que a retenção do aprendizado alcança percentuais mínimos.

Em sua obra Velloso Filho¹⁰⁷, a partir de pesquisas de instituições internacionais, menciona que os conhecimentos adquiridos pelas pessoas aprendentes quando submetidas a aulas expositivas discursivas, ou seja, aquelas em que a pessoa docente utiliza o método da preleção, têm uma retenção de até 70% (setenta por cento) depois de três horas de aula e que apenas 10% (dez por cento) fica retido depois de três dias.

Diante destes dados chega-se à constatação de que as igrejas batistas podem desenvolver mecanismos de educação cristã que produzam resultados mais efetivos no processo de transformação das pessoas aprendentes adultas, membros de suas comunidades locais, avançando dos modelos tradicionalmente praticados para modelos estratégicos que propiciem a apropriação de saberes de maneira mais profunda e abrangente.

A Convenção Batista Brasileira (CBB) publicou um artigo em seu *website*¹⁰⁸ onde noticia que no dia 01 de maio de 2022 a Associação dos Educadores Cristãos Batistas do Brasil (AECBB) realizou um simpósio com o tema “Educação Cristã e Cultura de inovação”. O evento teve a participação de cerca de 150 educadores e líderes de todas as regiões do país e de brasileiros que vivem nos Estados Unidos da América.

De acordo com o a notícia publicada no *website* este simpósio faz parte de um conjunto de ações orquestradas pela AECBB para promover aprimoramento e formação continuada da liderança educacional. O ponto de partida para a escolha do tema foi o texto de Romanos 12.2 “E não vos conformeis a este mundo, mas transformai-vos pela renovação da vossa mente, para que experimenteis qual seja a boa, agradável, e perfeita vontade de Deus”. O argumento do evento foi de que o mundo mudou, a igreja está passando por profundas transformações, tudo está mais rápido e dinâmico e a maneira de ensinar e compartilhar as verdades eternas do Evangelho precisam ser repensadas e renovadas.

Neste sentido todas as pessoas educadoras cristãs precisam investir na busca por criar meios mais eficientes para ensinar a Palavra de Deus e envolver pessoas, principalmente jovens e adultos num discipulado transformador. O Simpósio, ainda de acordo com a publicação aludida, ressaltou que se observa no

¹⁰⁷ VELOSO FILHO, Fernando C. *Eu falo, você fala, nós aprendemos*. Guia prático para facilitar o processo de ensino. Brasília: Fortium, 2005. p. 46.

¹⁰⁸ CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. Disponível em: https://convencaobatista.com.br/siteNovo/pagina.php?NOT_ID=683. Acesso em 13 abr. 2023.

tempo atual que os programas educacionais das igrejas batistas já não envolvem mais as pessoas, que há um crescente desinteresse no estudo da Bíblia, dos conhecimentos doutrinários, teológicos e morais e, ainda, um aumento na evasão, restando clara a necessidade de se buscarem novos caminhos e é neste momento que conhecer a Cultura de Inovação pode fazer toda a diferença, pensando e aplicando metodologias que, de fato, apresentem-se como estratégias efetivas para uma educação cristã transformadora nas igrejas batistas, em suas comunidades locais.

Tal publicação da Convenção Batista Brasileira (CBB) que, como anteriormente mencionado, atua como organismo representativo das igrejas batistas brasileiras, evidencia que no âmbito da educação cristã daquela denominação, nas pessoas educadoras, há um desconforto quanto aos métodos tradicionais e pouco inovadores de ensino cristão; há uma preocupação em se pensar em estratégias que acudam a educação cristã no sentido de devolver-lhe a capacidade de alcançar resultados significativos por meio dos seus processos instrucionais e uma disposição em abrir-se para a apreensão de novas metodologias de ensino.

Diante deste cenário exposto coloca-se a realidade de que desenvolver uma cultura de inovação não é simples, mas é fundamental. Existem culturas preexistentes, pressões e desconfianças, além de outros obstáculos, que impedem que essa cultura possa crescer. Muitas vezes a própria liderança não está disposta a desenvolver comportamentos necessários para uma cultura de inovação e acabam não envolvendo a sua equipe em processos de geração de novos projetos focados nos objetivos da educação cristã. É preciso envolver a liderança educacional em um ambiente amigável de colaboração e ter a disposição de acatar e aprimorar as ideias que emergem nas relações de serviço nas Igrejas.

Percebe-se que a utilização das metodologias ativas de aprendizagem no âmbito da educação cristã de pessoas adultas nas igrejas batistas não se dá em um processo simples ou fácil, pelo contrário, implementar um modelo educacional cristão ativo é, na verdade, um processo complexo e, certamente a transição de uma educação cristã tradicional para um modelo que enfoca as metodologias ativas de aprendizagem como estratégia de ensino certamente deve acontecer de forma lenta, gradual e segura. Anastasiou¹⁰⁹ pontua que:

¹⁰⁹ ANASTASIOU; ALVES, 2015, p. 22.

O processo de apreensão, de conhecer, está relacionado com o enredar, estabelecendo os nós necessários entre os fios a serem tecidos. Para dar conta desse "enredamento", há que se superar as dificuldades vencendo a simples memorização. O estudante tem de ativamente refletir, no sentido de dobrar-se de novo e de novo tantas vezes quanto seja preciso -, para apropriar-se do quadro teórico-prático objetivado pelo professor e pela proposta curricular, em relação à realidade visada no processo de ensino.

As metodologias ativas propõem algumas mudanças de paradigmas na educação cristã, em especial ao comportamento de dois atores: pessoas docentes e pessoas discentes. Assim, o ensino e aprendizado passam a ser considerados processos interdependentes e de corresponsabilidade desses atores. À pessoa docente, cabe se desligar-se do papel de detentor absoluto do saber e do modelo de ensino depositário, de preleção e expositivo e conscientizar-se do seu papel como mediador e facilitador da aprendizagem e, ainda, da responsabilidade de coordenar o processo instrucional. À pessoa discente cabe assumir o papel de protagonista, construindo, desconstruindo e reconstruindo o aprendizado, pautado nos conhecimentos prévios e acrescido de teorias e vivências práticas e outros conteúdos que lhe são apresentados, observando o papel mediador da pessoa docente e permitindo-se ser orientado em suas debilidades e fragilidades.

O incentivo pela utilização da metodologia ativa estimula reflexão crítica sobre os problemas e desafios que são propostos. Com isso, os alunos e alunas passam a fazer parte da construção do conhecimento, do saber e das respostas aos seus questionamentos e dúvidas. Quanto aos professores e as professoras, passam a ser facilitadores e facilitadoras do aprendizado, e não os únicos provedores do conhecimento.

As metodologias ativas são estratégias de aprendizagem que têm a finalidade de impulsionar a pessoa estudante a descobrir um fenômeno, compreender seus conceitos e, ainda, quando possível e necessário, saber relacionar suas descobertas com seus conhecimentos já existentes. A pessoa docente trabalha didaticamente para facilitar o processo de construção de conhecimento, sendo o mediador, de modo a levar os educandos e as educandas a aprenderem, e assim adquirir habilidades, atitudes e competências. Os e as aprendentes têm o papel ativo na aprendizagem e desenvolvem atividades na interação grupal, em equipe, de forma colaborativa com a finalidade construir saberes.

As metodologias ativas de aprendizagem adquirem papel importante nas atividades de ensino cristão, uma vez que proporcionam às pessoas aprendentes oportunidades significativas de crescimento e desenvolvimento, seja individualmente, com seus professores e suas professoras ou com os demais alunos e alunas. Assim, a educação cristã ensejada por meio da utilização de metodologias ativas de aprendizagem como estratégia de ensino tem duas exigências elementares, uma em relação às pessoas aprendentes, outra em relação às pessoas docentes. São elas:

- a) Os e as aprendentes, nas palavras de Anastasiou, devem “dobrar-se de novo e de novo...” aprendendo a superar e vencer a simples memorização. O aprendizado cristão não ficará mais circunscrito ao saber um conteúdo e ser capaz de reproduzi-lo verbalmente, mas avançará para a compreensão do ensinamento, para a sua apropriação (apreensão) e conduzirá a pessoa cristã ao saber fazer, ou seja, à vivência prática no dia-a-dia daquilo que se construiu enquanto conhecimento cristão trabalhado na aula. Este resultado será produzido pela participação ativa e consciente das pessoas aprendentes e estas deverão compreender e interiorizar a ideia de que são protagonistas dentro do processo de sua própria transformação. Além disso, serão desafiadas a um modelo de construção de saberes de forma compartilhada e interativa e deverão engajar-se no processo de interação. Como assevera Júnior¹¹⁰:

para que sua participação seja efetiva, ele terá que: pesquisar, fazer leitura, levantar hipótese, planejar, ter pensamento crítico, tomar decisões, expor opinião e resolver problemas, diferente do ensino tradicional.

- b) As pessoas que ensinam, ou pessoas docentes cristãs, devem visitar seus conceitos a respeito de aulas de escola bíblica dominical, grupos de estudos, cultos ou reuniões de ensino (doutrinal, bíblico, teológico, etc.) e revê-los à luz dos métodos ativos. Os e as docentes cristãs precisam compreender uma nova dinâmica na preparação de aulas quando o trabalho efetivo de quem ensina começa muito antes da aula ou reunião propriamente dita, preparando materiais escritos a serem fornecidos antecipadamente, buscando estratégias de aplicação, prevendo modelos de operacionalização e preparando toda a

¹¹⁰ JUNIOR, Jacks; *et al.* *Metodologias ativas: práticas pedagógicas na contemporaneidade*. Campo Grande: Editora Inovar, 2019. p. 56.

estrutura necessária para que a aprendizagem se realize. Além disto, devem assimilar que seu papel sai do campo da preleção, da exposição e da transmissão do conhecimento e avança para o campo da mediação, da facilitação da construção do saber. A pessoa docente deve compreender e dominar a habilidade de conduzir a pessoa aprendente dentro do processo de maneira que esta efetivamente exerça o papel de protagonismo na apropriação do saber.

Além dos desafios ensejados pela complexidade da transição de um modelo de educação cristã tradicional para outro que privilegia a utilização das metodologias ativas como estratégia de ensino de pessoas adultas e, ainda, considerando o grande desafio da mudança de concepção das pessoas aprendentes e das pessoas docentes cristãs em relação ao papel de cada um e cada uma no processo instrucional cristão, percebe-se que há muitos outros grandes desafios a serem encarados e vencidos na senda da transformação dos processos de ensino cristão nas igrejas batistas como, por exemplo, a resistência por parte de pessoas membros das igrejas que possuem uma visão mais conservadora e menos aberta a mudanças, o que é bastante comum no âmbito de igrejas ditas tradicionais, ou históricas como, no caso, as igrejas batistas.

A respeito da resistência das pessoas, Gray¹¹¹ a apresenta como a maior dificuldade de se implementar uma mudança, e muitos esforços são dedicados a procurar meios para superar essa resistência. Geralmente as pessoas resistem à mudança porque esta não lhe parece, pelo menos em um primeiro momento, benéfica e por sentirem que as prejudica de alguma forma, por questões psicológicas de medo e incerteza. Se isso não fosse verdade, provavelmente não haveria resistência. O autor assevera, ainda, que é possível pensar em situações em que haja resistência à mudança mesmo quando as pessoas têm vantagem com ela.

Considerando a tradicionalidade das igrejas batistas, pelo menos em sua maioria, pode-se considerar como uma das possíveis resistências à implementação de uma educação cristã de pessoas adultas que se processe por meio da utilização estratégica das metodologias ativas de aprendizagem o sentimento de que o abrir mão de um modelo tradicional, historicamente aplicado, mesmo que deficiente em seus resultados finais parece ser um prejuízo, algo pouco benéfico e, sobretudo,

¹¹¹ GREY, Christopher. O fetiche da mudança. *Revista de Administração de Empresas*, v. 44, n. 1, p. 10-25, Janeiro-Março, 2004. 16p.

algo novo e que, por ser novo, provoca o medo e a insegurança, trazendo o desconforto da incerteza quanto à efetividade.

Em seu tratado a respeito de resistência às mudanças Idalberto Chiavenato¹¹² aprecia as dificuldades experimentadas no processo de introdução de inovações e, ainda, oferece um caminho através do qual é possível vencer as resistências:

[...] Comunicação e educação: A resistência à mudança pode ser superada ou reduzida por meio da prévia comunicação às pessoas, para ajudá-las a compreender a lógica e a necessidade da mudança. [...] Participação e envolvimento: Antes que a mudança aconteça, as pessoas precisam estar inseridas no processo. [...] Facilitação e apoio: A resistência potencial pode ser contornada, concedendo facilitação e apoio no sentido de ajudar as pessoas a se ajustarem à mudança. [...] Negociação e acordo: Outra maneira de lidar com a resistência é oferecer algo de valor em troca da mudança. [...].

Desta forma, as resistências às metodologias ativas como estratégias de ensino cristão para pessoas adultas nas igrejas batistas podem, sim, serem quebradas a partir de um processo de comunicação efetiva e transparente que facilite a compreensão da necessidade da mudança. As pessoas envolvidas no processo de implementação do modelo instrucional devem, também, inserir as pessoas aprendentes de forma participativa desde a concepção do projeto, passando pelas diversas fases, até à efetiva implementação. Há que se ter, ainda, a disposição de oferecer apoio para que as pessoas aprendentes se ajustem ao novo modelo e habilidade para “negociar” a mudança, oferecendo com clareza e de forma franca e sincera, benefícios reais que faça com que as pessoas compreendam as vantagens da adequação do processo instrucional da igreja local.

4.4.3 Vantagens e desvantagens do uso das metodologias ativas como estratégia de educação cristã para pessoas adultas nas igrejas batistas

A maneira como as pessoas, notadamente as adultas, são inseridas em processos instrucionais em todas as áreas da sociedade, mormente na educação, vem passando por transformações importantes. Nesse contexto é também contemplada a educação cristã. Nessa perspectiva, a proposta da implementação de um modelo instrucional cristão tendo como estratégias de ensino as metodologias

¹¹² CHIAVENATO, Idalberto. *Comportamento Organizacional: a teoria e a prática de inovar*. Rio de Janeiro: Campos, 2005. p. 442.

ativas, visa fazer a pessoa educanda aprender fazendo ou fazer parte do assunto sobre o qual esta pessoa educanda está estudando. É uma nova alternativa de ensino, porém, como em todas as propostas, existem vantagens e desvantagens na utilização dessas metodologias.

De acordo com Cunha¹¹³ pode-se destacar como vantagens da utilização das metodologias ativas na educação a flexibilidade de atividades e a interação da pessoa aprendente no processo de ensino e aprendizagem. Neste sentido as metodologias ativas se dão como um processo educativo que encoraja o aprendizado crítico-reflexivo, em que a pessoa participante tem uma maior aproximação com a realidade possibilitando uma série de estímulos, podendo ocorrer maior curiosidade sobre o assunto abordado e, ainda, propondo desafios em que a pessoa estudante busque soluções, obtendo assim uma maior compreensão.

Além de o aprendizado acontecer de maneira mais eficaz e efetiva, as metodologias ativas de aprendizagem têm participação direta no desenvolvimento espiritual e social dos e das aprendentes, pois estes e estas vivenciam o conteúdo podem desenvolver habilidades para cooperar com o grupo, favorecendo a comunhão e o compartilhamento e, ainda, desenvolve a criticidade, o diálogo, o parlamento de ideias e a conscientização da necessidade da pessoa cristã agir de forma autônoma e ativa em diversas áreas de sua vida, tanto a vida no ambiente da comunidade de fé quanto fora dela, ou seja, há um benefício que alcança a integralidade da pessoa cristã.

Quanto às desvantagens Silva¹¹⁴ sugere que a mudança do método tradicional de ensino, neste caso do ensino cristão de adultos e adultas nas igrejas batistas, pode fazer com que os e as aprendentes se sintam “perdidos” ou desorientados diante da proposta de construção de saberes, o que pode desenvolver um clima de insegurança, o que requer um grande esforço dos atores e atoras envolvidos no processo e, ainda, mudança de comportamento, maturidade e organização.

¹¹³ CUNHA, Gilza; et al. Metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem: proposta metodológica para disciplina Gestão de Pessoas. In: SILVA, Andreza; et al (orgs.). *Metodologia ativa na educação*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017. p. 6.

¹¹⁴ SILVA, Wellington Barros; DELIZOICOV, Demétrio. Aprendizagem baseada em problemas e metodologia da problematização: perspectivas epistemológicas, diferenças e similitudes. In: *Encontro nacional de pesquisa em educação em ciências. Caderno de resumos*. Bauru, SP: ABRAPEC, 2005. 75 p.

No processo de utilização das metodologias ativas de aprendizagem como estratégia de ensino cristão de pessoas adultas é ressaltada a necessidade de mudança no papel das pessoas aprendentes: estas precisam assumir a responsabilidade pela sua aprendizagem. Neste processo de aprendizagem ativa as pessoas estudantes devem desenvolver a capacidade de compreensão necessária à proposição de questionamentos relevantes, além de compreenderem os caminhos através dos quais se orientarão na busca para a solução destes mesmos questionamentos, contando com a mediação e facilitação das pessoas docentes; os e as discentes deverão se apropriar do conhecimento das fontes de saberes atuais e confiáveis e, ainda, deverão aprender a conviver num ambiente de confronto entre pares em grupos de discussões. Certamente a construção deste cenário constitui-se em um imenso desafio.

Ainda de acordo com o autor, a falta de familiaridade com as metodologias ativas pode despertar nos e nas estudantes a sensação de que não sabem o que deveriam estar aprendendo, pelo menos inicialmente. Além disso, a falta de sucesso com tal processo instrucional inovador pode ocorrer e estar associada à carência de suporte apropriado por parte da liderança da igreja local para sua implementação e desenvolvimento. Mesmo havendo situações e ações desafiadoras, é importante atentar para as palavras de Paulo Freire “para que haja educação de adultos, a superação de desafios, a resolução de problemas e a construção de novos conhecimentos a partir de experiências prévias são necessárias para impulsionar as aprendizagens”.

5 EDUCAÇÃO CRISTÃ ATIVA: PESSOAS ADULTAS NO CONTEXTO DAS ESTRATÉGIAS DAS METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM NAS IGREJAS BATISTAS

5.1 INTRODUÇÃO

Todo saber implica um processo de ensino e aprendizagem. As pessoas docentes, no âmbito da educação cristã, no decorrer do tempo tornaram-se especialistas na transmissão, aquisição e propagação de saberes, assim como na sua produção, mobilizando um conjunto de conhecimentos bíblicos, teológicos, éticos e morais com a finalidade de construir processos instrucionais capazes de levar homens e mulheres ao conhecimento transformador pretendido pelo Evangelho de Jesus Cristo e tomado como missão pelas igrejas no transcurso da história, notadamente pelas igrejas batistas, que sempre investiram na formação de pessoas docentes cristãs capazes de instruir suas membra desde os seus primórdios.

Nessa empreitada a educação cristã entregou o protagonismo dos processos instrucionais às pessoas docentes e as manteve nesta condição, permitindo aqui e ali uma maior participação das pessoas discentes nos processos de ensino e aprendizagem cristã. Todavia esta participação não chega a ser reconhecidamente um protagonismo no processo.

Pensando nessa realidade e considerando a educação de pessoas adultas no contexto das universidades brasileiras foi que Lea da Graças Anastasiu¹¹⁵ cunhou o termo “ensinagem”, que se refere a uma prática instrucional efetivada entre ensinantes e aprendentes, englobando tanto ação de ensinar quanto a de apreender, em processo de parceria deliberada e consciente para o enfrentamento na construção do conhecimento, resultante de ações efetivadas na e fora da sala de aula. Trata-se de uma ação de educação da qual resulta a aprendizagem da pessoa estudante, superando o simples dizer do conteúdo por parte dos professores e das professoras.

¹¹⁵ ANASTASIOU; ALVES, 2015, p. 12-38.

As metodologias ativas de aprendizagem, como estratégias para uma educação cristã ativa, na qual pessoas adultas efetivamente sejam transformadas, compreendem-se como elementos de “ensinagem” vez que preconizam uma educação cristã cujo processo percorre uma via de mão dupla, na qual o ensino e aprendizagem trafegam dos e das ensinantes para os e as aprendentes e vice-versa, numa parceria deliberada e consciente na e para a empreitada de construção de conhecimentos, os quais não se restringem ao espaço da sala de aula, mas avançam para além das paredes da igreja e suas dependências.

Jesus pode ser considerado um exemplo de educação ativa em sua abordagem de ensino. A educação ativa enfatiza a participação ativa dos alunos e das alunas no processo de ensino e aprendizagem, em vez de uma abordagem passiva em que apenas recebem informações. Jesus utilizou métodos de ensino que envolveram seus discípulos e discipulas e incentivaram a reflexão, o questionamento e a participação ativa.

Uma das principais formas de ensino de Jesus foi por meio de parábolas, que eram histórias com lições espirituais e morais. Ele usou essas parábolas para envolver seus seguidores e suas seguidoras, levando-os a refletir e aplicar os princípios ensinados. Ao contar histórias, Jesus convidava as pessoas ouvintes a participarem do processo de aprendizado, identificando-se com os e as personagens e buscando entender os significados subjacentes.

Além disso, Jesus encorajou a participação ativa pelo meio do diálogo. Ele fazia perguntas provocativas e desafiadoras para seus discípulos e suas discipulas e outras pessoas, estimulando-os a pensar criticamente sobre as questões espirituais e morais. Jesus também responde às perguntas de seus seguidores e de suas seguidoras e esclarece suas dúvidas, promovendo assim um ambiente de aprendizado interativo.

Outro aspecto da educação ativa presente nos ensinamentos de Jesus era a ênfase na prática e na vivência dos princípios ensinados. Ele desafiava seus discípulos e suas discipulas a colocarem em prática suas palavras, ao compartilhamento do amor, e a demonstrar compaixão e perdão. Jesus modelava esses comportamentos através de suas ações, convidando seus seguidores e suas seguidoras a imita-lo e a aprender por meio da experiência direta.

No Evangelho de Lucas 10:25-37, encontra-se a passagem na qual um perito da Lei questiona a Jesus sobre o que fazer para herdar a vida eterna. Nesse

episódio Jesus, ao respondê-lo, apresenta-lhe a chamada “parábola do bom samaritano” e, ao final, lança sobre o perito uma indagação: “Qual destes três você acha que foi o próximo do homem que caiu nas mãos dos assaltantes? Aquele que teve misericórdia dele”, respondeu o perito na lei. Jesus lhe disse: “Vá e faça o mesmo”,¹¹⁶

No modelo de educação de Jesus Cristo a pessoa aprendente era envolvida no ensino e desafiada a participar dele. No texto retro mencionado percebe-se o processamento de uma estratégia de Jesus no sentido de envolver a pessoa educanda no processo educacional de maneira que esta participe ativamente, colaborando com a construção do saber proposto, neste caso específico, um conhecimento acerca do amor ao próximo que é devido por alguém que professa fé em Deus.

Os ensinamentos de Jesus eram aplicados de maneira que o processo instrucional sempre se dava por meio do envolvimento ativo das pessoas alvos de seus ensinamentos, como foram as multiplicações dos pães ocorrida por duas vezes, por meio das quais Jesus ensinou sobre o seu poder, cuidado, generosidade e compaixão para com homens e mulheres necessitados, fazendo-o de maneira que cada pessoa presente participasse ativamente, organizando-se em grupos, distribuindo, recolhendo, comendo e observando o Mestre.

Em resumo, Jesus aplicou princípios testados de educação ativa ao utilizar métodos de ensino participativos, como o uso de parábolas, o estímulo ao diálogo e a ênfase na prática dos ensinamentos. Sua abordagem engajadora e interativa permitiu que seus seguidores e suas seguidoras participassem ativamente do processo de aprendizagem e aplicassem os princípios em suas vidas, exercendo sua plena competência enquanto pessoa e desenvolvendo amplamente sua autonomia de aprender e apreender.

¹¹⁶ BÍBLIA SAGRADA. Nova Versão Transformadora. São Paulo: Mundo Cristão, 2016.

5.2 OS BATISTAS E O PRINCÍPIO DA COMPETÊNCIA DA PESSOA: A PARTICIPAÇÃO ATIVA NA CONSTRUÇÃO DE SABERES

De acordo com a Convenção Batista Brasileira¹¹⁷, as pessoas uma vez que foram criadas à imagem de Deus, tornam-se responsáveis por suas decisões morais e religiosas. As pessoas são competentes para, sob a orientação do Espírito Santo, “formular a própria resposta à chamada divina ao evangelho de Cristo, para a comunhão com Deus, para crescer na graça e no conhecimento de nosso Senhor”.

Juntamente com esta competência encontra-se, na concepção das igrejas batistas, a responsabilidade de cada pessoa individualmente de procurar a verdade e, uma vez a encontrando, comportar-se de acordo com esta descoberta e compartilhá-la com outras pessoas. A pessoa cristã não deve ser neutra em questões de consciência e convicção, sendo cada pessoa responsável perante Deus pelas suas próprias decisões morais, religiosas e espirituais sendo, ainda, responsáveis por desenvolver suas formulações, posições e afirmar as suas convicções de maneira autônoma, ainda que sob a orientação de pessoas que as lideram espiritualmente e, mais ainda, sob o lume das Sagradas Escrituras.

A esse respeito a declaração doutrinária da Convenção Batista Brasileira preconiza que:

Os Batistas consideram como inalienável a liberdade de consciência, a plena liberdade de religião de todas as pessoas. O homem é livre para aceitar ou rejeitar a religião; escolher ou mudar sua crença; propagar e ensinar a verdade como a entenda, sempre respeitando direitos e convicções alheias; cultuar a Deus tanto a sós quanto publicamente; convidar outras pessoas a participarem nos cultos e outras atividades de sua religião; possuir propriedade e quaisquer outros bens necessários à propagação de sua fé. Tal liberdade não é privilégio para ser concedido, rejeitado ou meramente tolerado – nem pelo Estado, nem por qualquer outro grupo religioso – é um direito outorgado por Deus. Cada pessoa é livre perante Deus em todas as questões de consciência e tem o direito de abraçar ou rejeitar a religião, bem como de testemunhar sua fé religiosa, respeitando os direitos dos outros.¹¹⁸

Percebe-se, por inferência do texto, que as pessoas batistas têm por princípio uma espiritualidade e religiosidade ativa. De acordo com os posicionamentos exarados nos documentos da denominação as pessoas que integram as comunidades batistas são, ou deveriam ser, vistas como atores e atrizes

¹¹⁷ CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. Princípios batistas. Disponível em: https://convencaobatista.com.br/siteNovo/pagina.php?MEN_ID=21. Acesso em: 12 jun. 2023.

¹¹⁸ CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. Princípios batistas. Disponível em: https://convencaobatista.com.br/siteNovo/pagina.php?MEN_ID=21. Acesso em: 12 jun. 2023.

de uma realidade religiosa na qual atuam de modo a exercer protagonismo em sua profissão de fé, desenvolvendo a salvação, conforme recomendou o apóstolo S. Paulo em Filipenses 2:12: “Assim, meus amados, como vocês sempre obedeceram, não só na minha presença, porém, muito mais agora, na minha ausência, desenvolvam a sua salvação com temor e tremor [...]” e que, ainda, o ato de “desenvolver a salvação” implica numa ação pessoal de um e cada uma, entendido como a compreensão e prática daquilo que foi ensinado e que operacionalizado no dia-a-dia de maneira autônoma e consciente.

A concepção das igrejas batistas quanto à competência da pessoa denota uma educação cristã na qual as pessoas educadoras são mediadoras no processo de construção de saberes e as pessoas aprendentes, de maneira pessoal, autônoma e responsável, participam ativamente do desenvolvimento educacional cristão, de maneira que as metodologias ativas de aprendizagem surgem estrategicamente na construção de um processo instrucional cristão ativo como mecanismo de satisfação do princípio da competência do indivíduo.

Considerando o princípio da competência da pessoa aplicado ao contexto da educação cristã, percebida a possibilidade e necessidade de implementação de processos instrucionais ativos, nos quais as pessoas ensinantes e as aprendentes desenvolvem um caminhar participativo e dentro do qual haja um espaço para que o protagonismo aprendente se manifeste nas figuras das pessoas discentes cristãs, é importante a aplicação de estratégias de ensino ativo, devidamente testados e cujos resultados tenham sido positivos, adaptados aos processos instrucionais cristãos no âmbito das igrejas batistas.

5.3 ESTRATÉGIAS DE ENSINO ATIVO PARA O DESENVOLVIMENTO DE UM PROCESSO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ ATIVA NAS IGREJAS BATISTAS

Em consonância com Anastasiou¹¹⁹ o objeto do trabalho docente e, neste caso, o trabalho docente cristão é mais do que o conteúdo bíblico, teológico, religioso, moral ou ético; é, na verdade, um processo que envolve um conjunto de pessoas na construção de saberes no qual todo conteúdo possui uma forma e uma lógica que é captada e apropriada pelas pessoas aprendentes para sua efetiva compreensão.

¹¹⁹ ANASTASIOU ; ALVES, 2015, p. 3.

Na metodologia empregada na educação cristã tradicional nas igrejas batistas, a principal operação exercitada era a memorização; hoje, essa se revela insuficiente para dar conta da pessoa cristã que a realidade social espera. É imperiosa a implementação de um processo instrucional cristão no qual a pessoa docente, visando à atuação ativa da pessoa aprendente, atue como estrategista no sentido de estudar, selecionar, organizar e propor as melhores ferramentas facilitadoras para que os estudantes se apropriem do conhecimento.

O grande desafio da educação cristã é lidar com a pessoa humana da atualidade, com todas as suas especificidades e particularidades, compreendendo e valorizando sua autonomia na construção de saberes e, assim, estabelecer estratégias e metodologias que possibilitem uma práxis educacional cristã capaz de alcançar a formação de uma pessoa cristã crítica, criativa, reflexiva e colaborativa, capaz de comungar com outras pessoas, enfrentar e resolver problemas próprios e das pessoas semelhantes. As metodologias de aprendizagem ativa são importantes no desenvolvimento deste processo.

Ao utilizar as metodologias ativas, a educação cristã viabiliza a motivação da pessoa discente cristã, permitindo a ela examinar, refletir, relacionar e atribuir significado às descobertas. Assim a escolha das melhores estratégias é uma ação imperiosa por parte das pessoas educadoras cristãs que, em um processo analítico, reflexivo e responsável, buscarão as estratégias de educação ativa que melhor se adaptem ao contexto de suas igrejas locais.

Com base nas propostas de implementação de processos educacionais de pessoas adultas por meio da utilização de metodologias ativas de aprendizagem feitas por Anastasiou¹²⁰ e aplicando-as à construção de um processo de educação cristã ativa de pessoas adultas nas igrejas batistas, este trabalho passa a concentrar-se na listagem de algumas estratégias de aprendizagem ativa, explicando sua proposta andragógica, sua forma de implementação, as atitudes mentais das pessoas discentes envolvidas e os resultados esperados, sendo que tais estratégias podem ser aplicadas isoladas, combinadas e adaptadas a diferentes contextos, sendo as suas limitações determinadas pelas pessoas docentes.

Algo que deve ser ressaltado é que toda prática educativa deve ter caráter intencional e necessita de planejamento e sistematização, sendo fundamental que

¹²⁰ ANASTASIOU; ALVES. 2015, p. 2-54.

sempre esteja totalmente clara a concepção de educação cristã que se tem como elemento norteador, neste caso uma educação cristã ativa de pessoas adultas, ou seja, baseada em metodologias ativas de aprendizagem e, ainda, quais são os resultados esperados por meio do processo instrucional e, também, a necessidade do engajamento das pessoas cristãs aprendentes neste processo. As estratégias de aprendizagem ativa são oferecidas à guisa de modelo ou exemplo, a fim de que uma reflexão mais profunda e abrangente possa ser ensejada no âmbito das igrejas batistas quanto aos métodos praticados e os métodos pretendidos.

5.3.1 Aula expositiva dialogada

Consiste em uma exposição do conteúdo, com a participação ativa dos estudantes, cujo conhecimento prévio deve ser considerado e pode ser tomado como ponto de partida. A pessoa docente leva os e as estudantes a questionarem, interpretar e discutirem o objeto de estudo, a partir do reconhecimento e do confronto com a realidade. Deve favorecer análise crítica, resultando na produção de novos conhecimentos. Propõe a superação da passividade e imobilidade intelectual das pessoas estudantes.

Por meio desta estratégia de educação ativa permite-se a obtenção e organização de dados, a interpretação crítica, a tomada de decisão, a formulação comparação e a habilidade de síntese ou resumo por parte dos e das aprendentes.

Dinâmica da atividade: A pessoa docente contextualiza o tema de modo a mobilizar as estruturas mentais das pessoas estudantes para operarem com as informações que estes trazem, articulando-as às que serão apresentadas; faz a apresentação dos objetivos de estudo e sua relação com aquilo que se propõe como conteúdo instrucional. A pessoa docente faz a exposição, que deve ser bem preparada, podendo solicitar exemplos aos e às estudantes – e busca o estabelecimento de conexões entre a experiência vivencial dose das participantes, o objeto estudado e o todo do ensino proposto; É importante ouvir as pessoas estudantes, buscando conhecer suas realidades e seus conhecimentos prévios, que podem mediar à compreensão crítica do assunto, e problematizar essa participação. O ponto forte dessa estratégia é o diálogo, como espaço para questionamentos, críticas e solução de dúvidas: é imprescindível que o grupo discuta e reflita sobre o

que está sendo tratado, a fim de que uma síntese integradora seja elaborada por todos ao final.

Percebe-se na estratégia a estampa daquilo que se propõe em um processo de educação cristã ativa, baseada em metodologias ativas de aprendizagem: o protagonismo da pessoa aprendente (por meio de uma efetiva participação de utilização de sua autonomia andragógica), a construção em grupo (interação entre os e as participantes) e a mediação na construção do saber por parte da pessoa docente.

De acordo com Anastasiou¹²¹ a aula expositiva dialogada é uma estratégia que vem sendo proposta para superar a tradicional palestra docente. Há grandes diferenças entre elas, sendo que a principal é a participação da pessoa estudante, que terá suas observações consideradas, analisadas, respeitadas, independentemente da procedência e da pertinência das mesmas, em relação ao assunto tratado. O clima de cordialidade, parceria, respeito e troca são essenciais; deve haver perguntas, observações, intervenções, sem que o e a docente perca o controle do processo. Com a participação contínua dos estudantes fica garantida a mobilização, e criadas as condições para a construção e a elaboração da síntese do objeto de estudo.

Quanto aos resultados esperados pode-se considerar: a participação das pessoas estudantes contribuindo na exposição, perguntando, respondendo e questionando. Que pela participação do estudante acompanhe-se a compreensão e análise dos conceitos apresentados e construídos; uso de diferentes formas de obtenção da síntese pretendida na aula: de forma escrita, oral, pela entrega de perguntas, esquemas, portfólio, sínteses variadas, complementação de dados no mapa conceitual e outras atividades complementares a serem efetivadas em continuidade pelas pessoas estudantes.

5.3.2 Estudo de textos

Consiste na exploração de ideias do autor a partir do estudo crítico de um texto e/ou na busca de informações e exploração de ideias dos autores estudados.

¹²¹ ANASTASIOU; ALVES. 2015, p. 16.

Por meio desta estratégia busca-se a Identificação, obtenção e organização de dados, a interpretação crítica, a análise e uma possível reelaboração por parte da pessoa discente.

A estratégia se processa buscando conhecer o contexto do texto: data, tipo de texto, autor e dados do autor, propondo-se aos e às estudantes que façam uma análise textual – preparação do texto: visão de conjunto, busca de esclarecimentos, vocabulário, fatos, autores citados, esquematização, a análise temática – compreensão da mensagem da pessoa autora: tema, problema, tese, linha de raciocínio, a ideia central e as ideias secundárias, a análise interpretativa do texto – levantamento e discussão de problemas relacionados com a mensagem da pessoa autora, a problematização – interpretação da mensagem da pessoa autora e a crítica e, por fim, a elaboração da síntese – reelaboração da mensagem, com base na contribuição pessoal.

Esta estratégia pode ser implementada a partir do ensino do chamado método indutivo de interpretação bíblica, que se trata de um processo simples de observação, interpretação e aplicação do texto e da mensagem do texto sagrado.

Um estudo de texto pode ser utilizado para os momentos de mobilização, de construção e de elaboração de síntese. A definição do texto será uma decisão tomada a partir da perspectiva dos conteúdos estabelecidos pela igreja local. A área responsável pelos processos de educação cristã de pessoas adultas da igreja procederá a escolha de um material que seja acessível às pessoas estudantes e que ao mesmo tempo as desafie, assim como o acompanhamento do processo pelas pessoas discentes, são condições de sucesso nessa estratégia. São habituais as observações de pessoas docentes acerca da dificuldade de leitura e interpretação por parte dos e das estudantes. Se essas são habilidades constatadas como pouco desenvolvidas, elas devem se tornar objeto de trabalho sistemático na área de educação da igreja local.

Ao trabalhar determinados conteúdos em forma de textos com as pessoas estudantes estas precisarão ser orientadas a identificar, interpretar, analisar, organizar os dados, sintetizar para obter a produção pretendida pelo currículo educacional cristão, seja de escola bíblica dominical, cultos de estudo bíblico etc. Não é uma operação mental simples, ela exige o auxílio e o acompanhamento do processo pela pessoa docente pelo menos nas primeiras tentativas. A construção de esquemas, feitos coletivamente com a classe, auxilia o trabalho individualizado.

5.3.3 Tempestade cerebral

Consiste numa possibilidade de estimular a produção de novas ideias de forma espontânea e natural, deixando funcionar a imaginação. Não há certo ou errado. Tudo o que for levantado será considerado, solicitando-se, se necessário, uma explicação posterior da pessoa estudante. Nesta estratégia de metodologia ativa de aprendizagem a operação de pensamento predominante é imaginação, criatividade e a busca de suposições.

Ao serem perguntadas sobre um tema, seja das Escrituras Sagradas ou relacionado a alguma área de interesse da educação cristã na igreja local, as pessoas aprendentes devem expressar em palavras ou frases curtas as ideias sugeridas pela questão proposta, evitando atitude crítica que levaria a emitir juízo ou excluir ideias. Em seguida passam a registrar e organizar a relação de ideias espontâneas e a fazer a seleção delas conforme critério seguinte ou a ser combinado, sendo que as ideias precisam ter possibilidade de serem postas em prática, ser compatíveis com outras ideias relacionadas ou enquadradas numa lista de ideias e ainda, se tais ideias são viáveis quanto aos resultados ou conclusões a que se chegam.

Trata-se de uma estratégia aplicada ao processo de educação cristã ativa vivida pelo coletivo das pessoas aprendentes, com participações individuais, realizada de forma oral ou escrita, podendo ser estabelecida com diversos objetivos. A pessoa docente poderá avaliar o aproveitamento referindo-se a estes objetivos.

Esta estratégia, utilizada à guisa de mobilização, desperta nas pessoas aprendentes uma imediata vinculação ao objeto de estudo e pode ser utilizada como forma de coletar-se sugestões para resolução de problemas dentro do contexto da temática apresentada durante o processo de construção de saberes, possibilitando à pessoa docente retomar a teia de relações e avaliar a criatividade e a imaginação, assim como os avanços das pessoas aprendentes sobre o assunto em estudo.

A pessoa ensinante cristã precisa considerar que a vivência de experiências pessoais e sociais de cada pessoa aprendente irá interferir em suas exposições, de maneira que a mediação do processo de forma cautelosa e apropriada por parte dos e das docentes será determinante para o alcance dos resultados esperados com o estudo do tema proposto.

Ao final do processo a pessoa docente poderá avaliar os resultados observando as habilidades dos e das estudantes na apresentação das ideias quanto a capacidade criativa, concisão, logicidade, aplicabilidade e pertinência, bem como seu desempenho na descoberta de soluções apropriadas ao problema apresentado, ou ainda, na conclusão a respeito do assunto abordado, seja ele um tema Bíblico, teológico, moral ou ético.

Quanto à efetividade da utilização da tempestade de ideias como estratégia de aprendizagem ativa, neste caso aplicada à educação cristã, diz Camargos, Daros:

A tempestade de ideias baseia-se na exposição espontânea de ideias sem julgamento ou críticas. Depois utiliza-se de um tempo para as devidas análises. É uma estratégia que estimula e incentiva a criatividade, podendo gerar uma série de ideias pertinentes e apropriadas as quais podem resultar de um processo mental coletivo de construção de saberes baseados nas competências de cada pessoa. Uma avaliação docente posterior feita com base nas competências e qualificações dos professores mediadores irá consolidar o processo de instrução [...].¹²²

Oportunizar as pessoas aprendentes a oferecerem suas ideias e percepções a respeito de um tema ou assunto sem que suas proposições sejam julgadas ou criticadas, mas, pelo contrário, levadas em consideração na possível construção de uma conclusão a respeito de determinado saber é algo que promove um grande sendo de pertencimento e valorização pessoal e que desperta na pessoa aprendente além do desejo de tornar-se uma pessoa ativamente participativa, uma abertura para a compreensão das demais ideias e, ainda, facilita a capacidade de concatenação de ideias e conseqüente construção de conhecimento.

5.3.4 Estudo dirigido

Consiste no ato de estudar sob a orientação e diretividade da pessoa docente, visando sanar dificuldades específicas. É preciso ter claro: o que, para quê, e do como é preparada a sessão. Focaliza como centro das operações de pensamento a identificação, obtenção e organização de dados e a busca de suposições e aplicação de fatos e princípios para novas situações.

A execução do processo de educação cristã trata-se de uma atividade estratégica, pois preveem atividades individualizadas e grupais, podendo ser

¹²² CAMARGO; DAROS, 2018. p. 36, 37.

socializadas a leitura individual a partir de um roteiro elaborado pela pessoa docente, a resolução de questões e situações – problema, a partir do material estudado; no caso de grupos o debate sobre o tema estudado, permitindo a socialização dos conhecimentos, a discussão de soluções, a reflexão e o posicionamento crítico dos e das aprendentes frente à realidade vivida em face do conteúdo exposto.

Esta estratégia envolve a necessidade de se identificar os e as estudantes que precisam dela para orientar os aspectos não dominados do programa de aprendizagem pretendido. É possível direcioná-la para temas, problemas e focos específicos do objeto de estudo, tomando-se por base aspectos específicos que já demonstraram dificuldades por parte de outras classes de ensino ou grupos de pesquisa.

Isso permite que os e as aprendentes estudem conteúdos específicos nos quais tenham mais dificuldade, como por exemplo, em questões teológicas mais profundas, desenvolvam reflexão e capacidade de retomar, individual ou coletivamente, os aspectos específicos não dominados anteriormente. Essa estratégia pode se tornar um recurso didático importante, auxiliando a pessoa docente a lidar com as diferentes sínteses trazidas pelas pessoas estudantes, formuladas a partir de sua vivência religiosa, dos processos instrucionais tradicionais já vivenciados, etc.

As dificuldades dos e das aprendentes podem ser identificadas ao longo do processo de construção do conhecimento, e essa estratégia deve ser implementada durante o desenvolvimento do processo, antes de sua conclusão, permitindo que a pessoa estudante e a pessoa docente cristã tenham o tempo necessário para retomar o conteúdo. O acompanhamento se dará pela produção que a pessoa estudante vá construindo, na execução das atividades propostas e nas questões que formula aos professores e as professoras.

5.3.5 Seminário

Esta estratégia consiste em um espaço onde as ideias devem germinar ou ser semeadas. Portanto, espaço onde um grupo discuta ou debata temas ou problemas que são colocados em discussão. Este tipo de estratégia desenvolve a capacidade de análise e interpretação, crítica e levantamento de hipóteses,

suposições e obtenção de organização de dados; ainda a aplicação de comparação e aplicação de fatos a novas situações.

A atividade tem sua dinâmica processada em três momentos:

- a) Preparação: Nesta fase o papel da pessoa docente é fundamental, pois a ele ou ela compete apresentar o tema e ou seleciona-lo conjuntamente com as pessoas aprendentes; deve justificar sua importância, desafiar os e as estudantes, apresentar os caminhos para realizarem o trabalho, orientar as pessoas estudantes desenvolvimento do trabalho e na elaboração de seus registros para a apresentação ao grupo e organizar o espaço físico para favorecer o diálogo entre os e as participantes.
- b) Desenvolvimento: discussão do tema pelas pessoas participantes quando são anotados os problemas formulados bem como soluções encontradas e as conclusões apresentadas. A pessoa docente deve dirigir a sessão de crítica ao final de cada apresentação, fazendo comentários sobre cada trabalho e sua exposição, organizando uma síntese integradora do que foi apresentado.
- c) Relatório: trabalho escrito em forma de resumo, que pode ser produzido individualmente ou em grupo.

A preparação do seminário e a garantia de funcionamento das diversas etapas de sua realização se constituem em pressupostos importantes para um bom resultado. As pessoas aprendentes precisam ter informações antecipadas dos diversos papéis que desenvolverão durante toda a dinâmica dos trabalhos. Enquanto os grupos podem apresentar suas sínteses também por escrito, a pessoa docente precisa, além de fazer o fechamento após a apresentação de cada grupo, realizar síntese integradora ao final de todas as apresentações, a fim de garantir o alcance de todos os objetivos propostos para o seminário.

Na aplicação desta estratégia os grupos são avaliados e exercem também a função de avaliadores. Os critérios de avaliação devem ser adequados aos objetivos da atividade em termos de conhecimento, habilidades e competências. Algumas sugestões de critérios de avaliação podem ser clareza e coerência na apresentação; domínio do conteúdo apresentado; participação do grupo durante a exposição; utilização de dinâmicas e/ou recursos audiovisuais na apresentação.

5.3.6 Simpósio

Esta estratégia de metodologia ativa de aprendizagem consiste na reunião de palestras e preleções breves apresentadas por várias pessoas (duas a cinco) sobre um assunto ou sobre diversos aspectos de um assunto. Possibilita o desenvolvimento de habilidades espirituais, sociais e de investigação; amplia experiências sobre um conteúdo específico e desenvolve habilidades de estabelecer relações.

Na aplicação desta estratégia de aprendizagem a pessoa docente coordena o processo de seleção dos temas e/ou assuntos bíblicos, teológicos, etc., e planeja o simpósio juntamente com as pessoas estudantes. Divididos em pequenos grupos estudam e esquematizam apresentação com antecedência, organizando o conteúdo de forma a apresentá-lo dentro do tempo regulamentar estabelecido e conhecido, destinando um tempo menor para a apresentação de cada pessoa comunicadora; A pessoa docente é responsável pela indicação dos textos (seja revistas, Bíblias ou outros recursos educacionais cristãos) a serem consultadas para cada grupo, ou para cada subtema, a fim de evitar repetições; Cada pequeno grupo indica sua pessoa representante que exercerá a função de comunicadora e comporá a mesa apresentadora do tema; o grande grupo assiste a apresentação do assunto anotando perguntas e dúvidas e encaminhando-as para a pessoa coordenadora da mesa e esta resume as ideias apresentadas e encaminha as perguntas aos membros da mesa.

O simpósio é uma estratégia que possibilita a ampliação do conhecimento dos temas propostos pela área de educação cristã da igreja local, tendo em vista que os conteúdos, ao serem subdivididos para ser mais bem estudados, terão na sua apresentação múltiplos olhares, enriquecendo o tema gerador.

Ele tem efeito multiplicador. O número de pessoas estudantes envolvidas não é pré-determinado, pois quanto maior o número de grupos, mais subtemas poderão ser explorados. Em relação às dimensões da construção do conhecimento, o simpósio recebe ênfase principal na mobilização e na própria construção do saber.

A avaliação dos resultados pode levar em conta a concisão das ideias apresentadas pelas pessoas comunicadoras, a pertinência das questões apresentadas pelo grande grupo, a logicidade dos argumentos, o estabelecimento

de relações entre os diversos pontos de vista e os conhecimentos relacionados ao tema e explicitados.

5.3.7 Painel

O painel é uma estratégia de aprendizagem ativa que consiste na discussão informal de um grupo de pessoas aprendentes indicadas pela pessoa docente (que já estudaram o tema proposto, interessadas ou afetadas pelo problema em questão), para apresentarem pontos de vista diversos na presença de outras pessoas. Podem ser convidadas pessoas estudantes de outras igrejas ou mesmo de outros ministérios da igreja que tenham qualificações e competências no tema proposto.

A pessoa docente ou uma pessoa mediadora coordena o processo do painel. As pessoas escolhidas para exporem seus pontos de vista, denominadas painelistas, posicionam-se à frente dos espectadores ou assistentes; seja em forma de semicírculo ou compondo uma mesa; cada pessoa deverá falar por um pequeno tempo estabelecido pela pessoa mediadora que anuncia o tema da discussão e o tempo destinado a cada participante. Ao final a pessoa docente ou pessoa mediadora faz as conexões da discussão para, em seguida, convidar as demais pessoas participantes a formularem perguntas às pessoas painelistas.

O painel como estratégia de aprendizagem ativa pode ser utilizado em muitas situações. Como ele envolve mais pessoas discutindo entre si, torna-se mais interessante para as pessoas estudantes do que ouvir uma só pessoa fazendo uma exposição. Nos momentos da metodologia dialética, ele pode ser aproveitado tanto para mobilização para o conhecimento, como de construção e ou mesmo, para o momento de elaboração de sínteses. Seu tempo, espaço, duração e preparação podem acontecer no próprio espaço onde se ministrará o ensino na igreja local e não requer cuidado exacerbado. No entanto, ao se convidar outros painelistas, precisa-se ter clareza se eles têm domínio do tema, seja bíblico, teológico ou outros, para favorecer discussões produtivas.

A avaliação dos resultados das atividades envolvendo esta estratégia pode levar em consideração a participação das pessoas estudantes painelistas e das demais pessoas participantes como espectadores, analisando a habilidade de atenção e concentração, a síntese das ideias apresentadas, os argumentos

consistentes tanto na colocação das ideias como nas respostas às pessoas participantes e a consistência das perguntas elaboradas.

5.3.8 Oficina

Esta estratégia de metodologia ativa se caracteriza pela reunião de um pequeno número de pessoas com interesses comuns, a fim de estudar e trabalhar para o conhecimento ou aprofundamento de um tema, sob orientação de uma pessoa docente. Possibilita o aprender a fazer melhor algo, mediante a aplicação de conceitos e conhecimentos previamente adquiridos.

A atividade se processo com a pessoa docente organizando o grupo e providenciando com antecedência ambiente e material didático necessário à oficina. A organização é imprescindível ao sucesso dos trabalhos. O grupo não deve conter muitos componentes, a fim de não se tornar improdutivo. Esta estratégia ativa pode ser desenvolvida através das mais variadas atividades: estudos individuais, consulta de textos, palestras, discussões, resolução de problemas, atividades práticas, redação de trabalhos, dentre outras tantas que podem advir do processo criativo da área de educação cristã da igreja local.

A oficina se caracteriza como uma estratégia de aprendizagem ativa onde o espaço de construção e reconstrução do conhecimento são as principais ênfases. É lugar de pensar, descobrir, criar e recriar. Pode-se lançar mão de músicas, textos, observações diretas, vídeos e experiências práticas. Quanto aos momentos de construção do conhecimento numa oficina, a mobilização, a construção e a síntese do conhecimento estão postos lado a lado. No final das atividades as pessoas estudantes materializam suas produções.

Estes são alguns exemplos que podem ser aplicados, tanto em seu modelo padronizado, conforme apresentado no trabalho de Lea da Graças Camargos Anastasiu “estratégias de ensinagem”¹²³, de onde provieram estas sugestões de estratégias de aprendizagem ativa, assim como podem ser desenvolvidas outras e, ainda, buscadas em trabalhos de pessoas autoras, como é o caso do livro de Fausto Camargos e Thuinie Daros, “A sala de aula inovadora”¹²⁴, onde as pessoas autoras oferecem quarenta e três estratégias de aprendizagem ativa para serem aplicadas

¹²³ ANASTASIOU; ALVES, 2015.

¹²⁴ CAMARGO; DAROS, 2018.

nos processos de ensino e aprendizagem e que podem ser adaptadas ao contexto da educação cristã de pessoas adultas nas igrejas batistas.

A implementação de uma educação cristã ativa nas igrejas batistas tira as pessoas aprendentes do ambiente pouco produtivo da educação cristã tradicional, que desvaloriza o protagonismo da pessoa aprendente, focalizando a educação eminentemente na pessoa docente, e as coloca em um contexto de construção de saberes cristãos que, uma vez resultantes dos esforços compartilhados de forma individual, passando pela colaboratividade e interação entre pares e com a mediação docente, se mostram mais efetivos e verificáveis na vida prática, resultando em transformação de homens e mulheres cristãs.

5.4 CAPACITAÇÃO DE PESSOAS DOCENTES PARA UMA EDUCAÇÃO CRISTÃ ATIVA: UM DESAFIO POSSÍVEL

Não é possível pensar sobre a educação que temos sem compreender o contexto em que ela está inserida. O grande desafio deste início de século é a crescente busca por metodologias inovadoras que possibilitem uma educação cristã de pessoas adultas, ou andragógica, capaz de ultrapassar os limites ensino tradicional, geralmente usual nas escolas bíblicas dominicais, pequenos grupos, reuniões de estudos bíblicos, etc., para efetivamente alcançar a transformação das pessoas cristãs nas igrejas batistas em aprendentes reflexivos, construtivos e hábeis na compreensão e compartilhamento de princípios, doutrinas, ensinamentos de valores éticos e morais.

Percebe-se que a utilização de estratégias de metodologias ativas de aprendizagem é uma excelente ação para que o desafio educacional cristão da atualidade seja vencido, vez que estas metodologias pavimentam o caminho da construção de um processo educacional cristão de homens e mulheres de forma inovadora, dinâmica e transformadora. Entretanto outro desafio surge em virtude daquele: a capacitação de pessoas docentes capazes de lidarem com as metodologias ativas em seu labor educacional nas igrejas locais.

Esta perspectiva transformadora proposta em forma de uma educação cristã ativa, ou seja, constituída a partir da utilização de metodologias ativas de aprendizagem, exigem mudanças comportamentais das pessoas docentes no que se refere à didática aplicada ao processo, já que a complexidade dos problemas

atuais exige novas competências além do conhecimento específico, tais como: colaboração, conhecimento interdisciplinar, habilidade para inovação, trabalho em grupo, gestão de pessoas, domínio de tecnologias, habilidade para um fazer educacional que extrapola a sala de aula na igreja local.

Estas novas competências demonstram a necessidade de que a percepção das pessoas docentes seja alterada e a forma de se relacionar com o contexto circundante, modificando a abordagem tradicional de educação cristã, para uma abordagem cooperadora e integradora. E compreender que o comportamento docente em relação às pessoas aprendentes cristãs passa de uma relação de transmissão de saberes para uma relação de construção de saberes, processo que se dá, conforme anteriormente mencionado, por meio de uma prática de ensinagem, numa via educacional cristã de mão dupla: da pessoa docente para as pessoas aprendentes e destas para aquelas, sendo, ainda, realizado um processo educacional interativo: entre pessoas discentes e pessoas discentes.

Neste aspecto, acredita-se que as igrejas batistas podem contribuir de forma significativa nessa transição paradigmática, promovendo ações formativas de pessoas docentes que propiciem a construção coletiva de uma nova forma de interagir e de trabalhar a educação cristã ativa; um caminho que conduza à compreensão da complexidade da construção de conhecimento num processo de ensino e aprendizagem, ou ensinagem e, ainda, que forneça os devidos instrumentais necessários a homens e mulheres que se dedicam a educar outras pessoas nas igrejas locais.

Há a necessidade de se formarem pessoas docentes cristãs para a educação cristã de pessoas adultas que, em sua atuação andragógica, no desenvolvimento e aplicação de conteúdos bíblicos, teológicos, religiosos, éticos e morais, aprendam a pensar, a correlacionar teoria e prática, a buscar, de modo criativo e adequado às necessidades da igreja local e a resolução dos problemas que emergem no dia a dia das pessoas cristãs. Pessoas docentes aptas a agregar para si transformações em suas práticas, já que o método tradicional tem se mostrado questionável em função das exigências da realidade da formação instrucional da pessoa humana do presente século.

Numa educação cristã ativa de pessoas adultas nas igrejas batistas as pessoas docentes devem exercer, também, um papel ativo nos processos educacionais, promovendo rupturas nos modos convencionais de conceber e

praticar a educação cristã. Nesta atuação exige-se que a pessoa docente esteja sempre avaliando seu trabalho, verificando se as estratégias ativas estão adequadas à realidade da igreja local, se a sua relação com as pessoas aprendentes traz felicidade e se leva à uma aprendizagem cristã significativa.

O que se depreende é que a transposição de uma educação cristã de pessoas adultas tradicional para um processo de educação cristã ativa, baseada na utilização de metodologias ativas de aprendizagem, exige, por sua vez, a transposição da concepção docente tradicional para uma concepção docente ativa, o que não se dá de maneira automática, exigindo investimentos das igrejas batistas na capacitação e qualificação de pessoas docentes especificamente no uso das metodologias ativas aplicadas à educação de homens e mulheres adultos e adultas.

As igrejas batistas no Brasil (particularmente as componentes da CBB – Convenção Batista Brasileira), enquanto denominação e, neste aspecto, compreendidas como uma união cooperativa e fraternal de todas as igrejas convencionadas e os organismos e organizações a elas pertencentes e vinculados, possuem condições positivamente favoráveis para encararem o desafio da transformação da educação cristã de pessoas adultas em um processo inovador e atual e suplantarem tal desafio, obtendo como resultado uma nova dimensão educacional em suas igrejas locais.

A Convenção Batista Brasileira (CBB), como já abordado no capítulo anterior, é o órgão máximo da denominação batista no Brasil. É a maior convenção batista da América Latina, representando quase 9.000 igrejas, cerca de 5.000 Congregações e quase 2.000.000 de fiéis. Como instituição existente há mais de um século, serve às Igrejas Batistas brasileiras com sua estrutura de integração e seu espaço de identidade, comunhão e cooperação, sendo ela que define o padrão doutrinário e unifica o esforço cooperativo dos Batistas do Brasil, notadamente no que diz respeito à educação cristã.¹²⁵

Por meio da Convenção Batista Brasileira e através da integração convencional das igrejas batistas, estas podem desenvolver uma nova concepção de educação cristã de pessoas adultas e, mais ainda, processos interativos e integrativos nos quais as igrejas, mesmo as situadas em localidades mais remotas do país, tenham acesso a movimentos, ações, eventos e recursos instrucionais não

¹²⁵ CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. Disponível em: https://convencaobatista.com.br/siteNovo/pagina.php?MEN_ID=19. Acesso em: 15 abr. 2023.

somente com o objetivo de formatar um novo processo educacional cristão de pessoas adultas mas, também, para capacitar professores e professoras para lidarem com as metodologias ativas de aprendizagem no âmbito das igrejas locais e em cada área educacional de cada uma destas igrejas.

A denominação batista no Brasil, através da CBB, conforme informações disponíveis em seu *website* mencionado anteriormente, possui as chamadas organizações denominacionais e estas, por sua vez, possuem estruturas prontas para elaborarem os processos necessários para a transposição da educação cristã tradicional para a educação cristã ativa, notadamente de pessoas adultas, vez que a educação cristã infantil, pelas suas próprias implicações, já se processam por meio de mecanismos de aprendizagem ativa. Quando se mencionam tais estruturas compreendem-se as físicas, instrucionais, institucionais, materiais, de pessoal e educacionais, tanto para implementação de processos quanto para desenvolvimento de ações capacitadoras de pessoas docentes.

A denominação batista conta com a organização denominada União Feminina Missionária Batista do Brasil (UFMBB), que desde 1908 mobiliza e agrêmia as mulheres batistas, tendo como misteres a produção e distribuição de materiais educacionais cristãos, como revistas, manuais, guias, devocionais e livros, a manutenção do movimento denominado Mensageiras do Rei, que agrêmia e educa meninas em todo o país e, ainda, mentem e sustenta instituições como o CIEM (Centro Integrado de Educação Missionária), na cidade do Rio de Janeiro e o SEC (Seminário de Educação Cristã), na cidade de Recife, cujo trabalho é formar educadores e educadoras cristãs.

Ainda, a denominação batista conta com as seguintes instituições de educação superior, todas elas mais que centenárias, ou seja, absolutamente consolidadas: Seminário Teológico Batista do Sul do Brasil (Rio de Janeiro), Seminário Teológico Batista do Norte do Brasil (Recife) e Seminário Teológico Batista Equatorial (Belém – PA), além de diversas faculdades e colégios batistas mantidos por outras organizações batistas em quase todos os Estados do Brasil. Tais instituições possuem grandes estruturas físicas, de pessoal e tecnologia, além de mecanismos educacionais fortemente consolidados.

A junta de Missões Nacionais e Junta de Missões Mundiais da Convenção Batista Brasileira são organismos missionários cuja história vem desde 1907, tendo suas atividades voltadas à mobilização, formação, envio e manutenção de

missionários batistas no Brasil e no exterior. A Junta de missões possui a Editora Missões Nacionais, que produz e distribui livros, revistas e periódicos por meio digital e físico.

A CBB possui, ainda, a editora Convicção que produz e distribui livros, revistas e um farto material didático de Escola Bíblica Dominical para todas as faixas etárias e áreas de interesse das igrejas batistas, contando com estrutura predial, material, tecnológica e humana suficiente para prover as igrejas batistas daquilo que necessitam no campo da educação cristã.

Além destas organizações existem outras, como a União Missionária de Homens Batistas do Brasil (UMHBB), Ordem dos Pastores Batistas do Brasil (OPBB), Juventude Batista Brasileira (JBB), Associação Brasileira de Instituições Batistas de Educação Teológica (ABIBET) e Associação dos Educadores Cristãos Batistas do Brasil (AECBB), todas estas alcançam as igrejas batistas do Brasil e todas e quaisquer instituições de educação batista no território brasileiro.

Diante deste universo de recursos institucionais e instrucionais à disposição das igrejas batistas, conclui-se que a capacitação de pessoas docentes e sua qualificação para lidarem com o processo inovador de educação cristã ativa de pessoas adultas é um desafio absolutamente factível cuja realização se dá principalmente por meio da ação volitiva de pessoas líderes que se disponham a encetar, mobilizar e proporcionar ações motivadoras ao engajamento de pessoas e, conseqüentemente de organizações.

6 CONCLUSÃO

Desenvolver uma pesquisa que analisa a utilização de metodologias ativas na educação é um labor não pouco difícil, vez que os recursos bibliográficos no campo das metodologias ativas de aprendizagem à disposição no mercado literário brasileiro são, de certa forma, exíguos, principalmente quando se busca vincular a temática à educação cristã de pessoas adultas. Uma das percepções é de que o tema está dentro do contexto das metodologias inovadoras e ainda carece de maior conhecimento e reconhecimento não somente na comunidade acadêmica secular como, também, e principalmente, na comunidade religiosa, mormente na comunidade batista.

Entretanto, a despeito de desafiador e, em grande parte, difícil é um empreendimento interessante, estimulante e enriquecedor, pois coloca a pessoa pesquisadora dentro de um contexto educacional cristão com grandes perspectivas de operacionalização em um processo transformador de homens adultos e mulheres adultas e agrega um saber ampliado, tanto a quem pesquisa quanto a quem se vale da pesquisa. O tempo e o processo de pesquisa, análise e construção deste trabalho se resume em uma frase: é algo grandiosamente abençoado e transformador!

Diante das reflexões, das observações, estudos realizados e das análises feitas neste trabalho, percebe-se o quanto ainda é preciso refletir, discutir e dialogar sobre esse assunto e essa é uma questão que se refere a toda a comunidade batista, por isso que se faz necessário levar esse tema para além do interior das paredes das igrejas locais. Os diálogos precisam começar nas igrejas onde provavelmente alcançariam a maioria das pessoas, que por sua vez, se tornariam as maiores divulgadoras, pelo fato de terem sido preparadas neste local e, daí, caminhando em direção às instâncias denominacionais capazes de assimilar, apreender, captar, produzir e distribuir a ideia e os mecanismos necessários à sua operacionalização.

Ao se epilogar esta pesquisa algumas constatações restam a guisa de conclusão. A primeira delas é que as metodologias ativas de aprendizagem, compreendidas como alternativas instrucionais que põem o foco do processo de ensino e de aprendizagem na pessoa aprendente, envolvendo-a na aprendizagem

por descoberta, investigação ou resolução de problemas e que contrastam com os métodos instrucionais tradicionais, centrados na pessoa ensinante, transmissora de informações aos alunos e alunas, podem ser utilizadas oferecendo contribuição significativa para formulação de um processo de educação cristã ativa de pessoas adultas nas igrejas batistas, constituindo-se em um processo que pode ser denominado de educação cristã ativa de pessoas adultas.

A pesquisa percorreu a história da educação cristã nas igrejas ditas protestantes, revisitando seus primórdios na pessoa do Senhor e Salvador Jesus Cristo, compreendendo-o como fonte suprema da educação cristã e observando em Cristo o modelo ideal de pessoa educadora, pois colocava a pessoa humana sempre como elemento ativo no e de seus ensinamentos. Caminhou pelo desenvolvimento da educação cristã na igreja antiga, avançando para uma visão da educação cristã como proposta da Reforma Protestante e sua relação com as comunidades de fé locais; os estudos avançaram para a visão histórica da educação cristã na contemporaneidade da América Latina e do Brasil até chegarem ao contexto das igrejas batistas, observando as metodologias de educação de pessoas adultas nas igrejas locais.

Os estudos realizados analisaram as metodologias de aprendizagem como instrumentos de construção de um processo de educação cristã de pessoas adultas, conceituando a educação e a educação cristã e, ainda e, sobretudo, demonstrando o que são as metodologias ativas de aprendizagem, porque utilizá-las e como elas se operacionalizam no contexto da educação cristã nas igrejas locais.

O trabalho analisou as perspectivas de uma educação cristã de pessoas adultas dentro de um processo instrucional realizado a partir da utilização das metodologias ativas de aprendizagem como estratégias instrucionais de pessoas adultas, focalizou os desafios da utilização de tais metodologias e estratégias bem como as suas vantagens e desvantagens em relação ao processo instrucional cristão de homens e mulheres adultos e adultas.

Ao final o trabalho analisou a construção de um processo de educação cristã ativa, baseado na aplicação de estratégias de metodologias ativas de aprendizagem para pessoas adultas nas igrejas batistas, considerando o princípio da competência do ser humano defendido pelas pessoas batistas, apresentando algumas estratégias de aprendizagem ativa de pessoas adultas à guisa de modelo ou exemplo, concluindo com um vislumbre quanto à factibilidade do desafio da capacitação e

qualificação de pessoas docentes para lidarem com processo inovador de uma educação cristã de pessoas adultas nas igrejas batistas, considerando as estruturas das diversas e organizações denominacionais batistas vinculadas à convenção batista brasileira.

Considerando que a presente pesquisa tencionava como objetivo geral demonstrar o que são as metodologias ativas de aprendizagem e porque elas se constituem em uma boa estratégia para formulação de um processo de educação cristã para pessoas adultas nas igrejas batistas, conclui-se que os estudos e análises atenderam a esta demanda, vez que ofereceram com clareza a compreensão do que é a educação, conceituando a educação cristã, analisando a educação cristã na perspectiva de seu desenvolvimento histórico a partir da pessoa de Jesus, conceituando o que são as metodologias ativas de aprendizagem e analisando-as como instrumentos apropriados para a construção de uma educação cristã ativa de pessoas adultas e, finalmente, oferecendo estratégias correntes no âmbito da educação por metodologias ativas como modelos a serem replicados e/ou adaptados nos processos de educação cristã de pessoas ativas no âmbito das igrejas batistas.

O trabalho que aqui se encerra, ou que eventualmente se interrompe aguardando novas fases de desenvolvimento acadêmico, oferece muito mais do que uma análise dos movimentos da educação cristã no decorrer da história e, ainda, bem mais do que uma perspectiva quanto ao avanço dos mecanismos instrucionais cristãos tradicionais para outros mais inovadores e contextualizados. A pesquisa propõe uma reflexão quanto à real possibilidade de um movimento transformador na educação cristã de pessoas adultas nas igrejas batistas.

Apesar de ser uma verdade incontestada serem as pessoas cristãs do século XXI produto, também, de uma sociedade produzida por uma modernidade líquida na qual, como nas palavras de Bauman:

“Fluidez” é a qualidade de líquidos e gases. [...] Os líquidos, diferentemente dos sólidos, não mantêm sua forma com facilidade. [...] Os fluidos se movem facilmente. Eles “fluem”, “escorrem”, “esvaem-se” [...] “Tudo é temporário, a modernidade [...] tal como os líquidos – caracteriza-se pela incapacidade de manter a forma”.¹²⁶

Homens e mulheres possuem como característica uma verdadeira volatilidade religiosa, percorrendo entre uma e outra igreja ou denominação,

¹²⁶ BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001. p. 8-13.

absorvendo informações conflitantes umas das outras e, a partir destas, construindo pontos de vista muito particulares a respeito de determinado tema.

Mesmo neste cenário, consideradas as características do ser humano na modernidade líquida, é possível uma educação cristã ativa capaz de transformar pessoas e que construa um processo instrucional cristão exitoso nas igrejas batistas, que se perpetue como ambiente e processo de transformação e garantia de continuidade das igrejas e dos seus ensinamentos até que volte o Redentor Jesus.

Certamente é por meio de uma educação cristã ativa de pessoas adultas que as palavras de Jesus Cristo proferidas instantes antes de sua ascensão virão a efeito:

“Portanto, vão e façam discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-os a obedecer a tudo o que eu lhes ordenei. E eu estarei sempre com vocês, até o fim dos tempos” (Mt 28:19-20).

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, N. *Dicionário de Filosofia*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

ADAM, Júlio César. Cinema: Forma sutil de culto. IHU online. *Revista do Instituto Humanitas Unisinos*. Ed 412. 18/dez/2012. Disponível em: <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/4835-julio-cezar-adam>. Acesso em: 05 abr. 2023.

ADAM, Júlio César. Cinema: Forma sutil de culto. IHU online. *Revista do Instituto Humanitas Unisinos*. Ed 412. 18/dez/2012. Disponível em <https://www.ihuonline.unisinos.br/artigo/4835-julio-cezar-adam>. Consulta em 05/04/2023.

ADAM, Júlio César. Pregação e promessa: a prédica escatológica, da libertação, da prosperidade e da cultura pop. *Perspectiva Teológica*, Belo Horizonte, v. 49, p. 399-419, 2017.

AMARAL, Rita N. Prefácio. In: DIAS Simone; VOLPATO, Arceloni N. *Práticas inovadoras em metodologias ativas*. Florianópolis: Contexto Digital, 2017.

ANASTASIOU, Léa da Graças Camargos; ALVES, Leonir Pessate (Org.). *Estratégias de ensinagem*. Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as estratégias de trabalho em aula. Joinville: UNIVILLE, 2015.

ANDRADE, Claudionor de. *Teologia da educação cristã*. Rio de Janeiro: CPAD, 2002.

ARENA, Adriana P. B; RESENDE, Valéria A. D. L. (Org.). *Diálogos com a Pedagogia Freinet: fundamentos e práticas em movimento*. São Carlos: Pedro & João Editores, 2022.

ARMSTRONG, H. *Bases da educação cristã*. Rio de Janeiro: JUERP, 1992.

BACCEGA, M. A. *Palavra e discurso: história e literatura*. São Paulo : Ática, 1995.

BACICH, Lilian; MORAN, José (org.). *Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.

BARBOSA-LIMA, Maria Conceição. CASTRO, Giselle F. ARAÚJO, Roberto M. X. Ensinar, formar, educar e instruir: A linguagem da Crise escolar. *Revista Ciência & Educação*. v. 12. n. 2, 2006.

BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade líquida*. Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

BETTENSON, Henry. *Documentos da igreja cristã*. 3 ed. São Paulo: Aste, 1998.

BÍBLIA SAGRADA. Nova Versão Internacional. São Paulo: Vida, 2001.

BÍBLIA SAGRADA. Nova Versão Transformadora. São Paulo: Mundo Cristão, 2016.

BOEHNER, Philotheus; GILSON, Etienne. *História da Filosofia Cristã: desde as origens até Nicolau de Cusa*. Tradução de Raimundo Vier. Petrópolis: Editoras Vozes, 2003.

BOFF, Leonardo. *A voz do arco-íris*. Brasília: Letraviva, 2000.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação*. 28 ed. São Paulo: Brasiliense, Coleção Primeiros Passo, 1993.

BUSARELLO, Raul Inácio (orgs.). *Metodologia ativa na educação*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017.

CAIRNS, Earle E. *O cristianismo através dos séculos: uma história da igreja cristã*. Tradução: Israel Belo de Azevedo. 2 ed. São Paulo: Vida, 1995.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. *A sala de aula inovadora*. Estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

CARBONELL, J. A. *A aventura de inovar*. A mudança na escola. São Paulo: Artmed, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. *Comportamento Organizacional: a teoria e a prática de inovar*. Rio de Janeiro: Campos, 2005.

CHRISTENSEN, C.; HORN, M.; JOHNSON, C. *Inovação na sala de aula: como a inovação disruptiva muda a forma de aprender*. Porto Alegre: Bookman, 2012.

CLEMENTE DE ALEXANDRIA. *O Pedagogo*. Trad: Iara Faria e José Eduardo Câmara de Barros Carneiro. Campinas-SP: Ecclesiae, 2014.

CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. Disponível em https://convencaobatista.com.br/siteNovo/pagina.php?MEN_ID=19. Acesso em 15 abr 2023.

CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. *Princípios Batistas*. A igreja. Disponível em: https://convencaobatista.com.br/siteNovo/pagina.php?MEN_ID=21. Acesso em: 14 abr. 2023.

CONVENÇÃO BATISTA BRASILEIRA. *Quem Somos?* Disponível em: https://convencaobatista.com.br/siteNovo/pagina.php?MEN_ID=19. Acesso em 14 abr. 2023.

CUNHA, Antonio Geraldo da; MELLO SOBRINHO, Cláudio. *Dicionário etimológico Nova Fronteira da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1982.

CUNHA, Gilza; CUNHA, Jhose; MONTE, Washington; JESUS, Silvia Manoela. *Metodologias ativas no processo de ensino aprendizagem: proposta metodológica*

para disciplina Gestão de Pessoas. In: SILVA, Andreza; *et al* (orgs.). *Metodologia ativa na educação*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2017.

DALSOTTO, Mariana P. B. *Educação e catequese: o catecumenato como processo de Iniciação à vida cristã na diocese de Caxias do Sul/RS*. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em educação da Universidade de Caxias do Sul-RS. Caxias do Sul-RS, 2016.

DEWEY, J. apud TEIXEIRA, A. *Ciência e Arte de Educar*. *Revista Educação e ciências sociais*. v. 2, n. 5, 1957.

DICIONÁRIO PRIBBERAM. Disponível em <https://dicionariopriberam.org/andragogia>. Acesso em 13 jul 2022.

DUNSTAN, J. L. *Protestantismo*. Rio de Janeiro: Zahar 1964.

FERRATER-MORA, J. *Dicionário de filosofia*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2004.

FERREIRA, Robinalva; *et al*. *Metodologias ativas: avanços e desafios na percepção de docentes universitários brasileiros e portugueses*. 2018. Disponível em: <https://editora.pucrs.br/acessolivre/anais/cidu/assets/edicoes/2018/arquivos/290.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2023.

FREINET, Célestin. *O método natural III: a aprendizagem da escrita*. São Paulo: Editorial Estampa, 1994.

FREIRE, Paulo. *Educação e mudança*. 27 ed. Paz e terra: Rio de Janeiro, 1974.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 29 ed. São Paulo: Paz e Terra; 2000.

GATTI, Bernardete Angelina. *A construção da pesquisa em educação no Brasil*. (Pesquisa em Educação, v. 1). Brasília: Plano, 2002.

GOHEEN; Michael W; BARTHOLOMEW; Graig G. *Introdução à cosmovisão cristã: vivendo na intersecção bíblica e a contemporânea*. Tradução de Marcio Loureiro. São Paulo: Vida Nova, 2016.

GREY, Christopher. O fetiche da mudança. *Revista de Administração de Empresas*, v. 44, n. 1, p. 10-25, Janeiro-Março, 2004.

JUNIOR, Jacks; SOUZA, Liliane; SILVA, Neidi. *Metodologias ativas: práticas pedagógicas na contemporaneidade*. Campo Grande: Editora Inovar, 2019.

KILPATRICK, W. H. *Educação para uma civilização em mudança*. 13 ed. São Paulo: Melhoramentos, 1975.

KUIPER, Roel. *Capital moral: o poder de conexão da sociedade*. Trad. Francis Petra Janssen. Brasília: Editora Monergismo, 2019.

LARA, Marilda L. G. *Diferenças conceituais sobre termos e definições e implicações na organização da linguagem documentária*. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/D86QXCScKHzmMy8fd5qR3px/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 16 abr 2022.

LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e pedagogos, para quê?* 12. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

LOPES, Augustus Nicodemus. O que é uma escola cristã. *Revista Mackenzie*, ano IV, n. 24, 2003.

LOPES, Eliane Marta Teixeira & GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *História da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

MARROU, H. Irénée. *História da Educação na antiguidade*. Tradução de Mário Leônidias Casanova. São Paulo: EPU, 1990.

MARTINS, Rosilene Maria Sólton Fernandes. *Direito a Educação: aspectos legais e constitucionais*. Rio de Janeiro: Letra Legal, 2004.

MATHER, George A.; NICHOLS, Larry A. *Dicionário de religiões crenças e ocultismo*. 2 ed. São Paulo: Vida, 2010.

MATOS, Aldery S. de. Breve história da educação cristã: dos primórdios ao século 20. *Revista Fides Reformata do Centro de pós-graduação Andrew Jumper*, São Paulo, v. 2, n. 13, p. 11, 2008.

MAYER, F. *História do pensamento educacional*. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.

NUNES, Ruy A. C. *História da Educação na antiguidade*. O pensamento educacional dos mestres e escritores cristãos no fim do mundo antigo. São Paulo: USP, 1978.

PAZMIÑO, Robert W. *Temas fundamentais da educação cristã*. São Paulo: Cultura Cristã, 2008.

PEREIRA, J. Reis. *Breve história dos Batistas*. 2 ed. Rio de Janeiro: Juerp, 1979.

POZO, Juan Ignacio; ROSA, Ernani (Trad.). *Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.

REGA, Lourenço Stelio. *Educação religiosa: uma reflexão para os dias atuais – em busca de novos paradigmas para a educação religiosa*. Texto da 1ª Conferência sobre Educação religiosa do Estado de Minas Gerais, promovida pela Convenção Batista Mineira. Disponível em: <chrome-extension://efaidnbnmnibpcjpcglclefindmkaj/https://convencaobatista.com.br/sig/modulos/site/comunicacao/uploads/documentoDownloadSite/2977891318092017183437.pdf>. Acesso em: 12 abr. 2023.

REGA, Lourenço Stelio. *Educação religiosa: uma reflexão para os dias atuais – em busca de novos paradigmas para a educação religiosa*. Texto da 1ª Conferência

sobre Educação religiosa do Estado de Minas Gerais, promovida pela Convenção Batista Mineira. Disponível em: chrome-extension://efaidnbmnnnibpcajpcgclefindmkaj/https://convencaobatista.com.br/sig/modulos/site/comunicacao/uploads/documentoDownloadSite/2977891318092017183437.pdf. Acesso em: 12 abr. 2023.

REVISTA PROPOSTA - sistematização e análises de experiências em educação popular. *Utopia pedagógica e corpo docente*. n. 23. Rio de Janeiro. Fase, 1984.

RIBEIRO, Boanerges. *Protestantismo no Brasil monárquico (1822-1888): aspectos culturais de aceitação do protestantismo no Brasil*. São Paulo: Pioneira, 1973.

RICHARDS, Lawrence O. *Teologia da educação cristã*. Trad. Hans Udo Fuchs. 3.ed. São Paulo: Vida Nova, 1996.

SANTOS, Valdeci da Silva. Educação cristã: conceitos teóricos e implicações práticas. *Revista Fides Reformata do Centro de pós-graduação Andrew Jumper*, São Paulo, v. 2, n. 13, 2008.

SILVA, Wellington Barros; DELIZOICOV, Demétrio. Aprendizagem baseada em problemas e metodologia da problematização: perspectivas epistemológicas, diferenças e similitudes. In: *Encontro nacional de pesquisa em educação em ciências*. Caderno de resumos. Bauru, SP: ABRAPEC, 2005.

STANIFORTH, Maxwell (Ed.). *Escritos cristãos primitivos: os pais apostólicos*. Tradução de Francisco Mariones. São Paulo: Paulus, 1993.

STORNILO, Ivo; BALANCIN, Euclides Martins. *Didaqué: O Catecismo dos primeiros cristãos para as comunidades de hoje*. 13 Ed. São Paulo: Paulus, 2004.

VELOSO FILHO, Fernando C. *Eu falo, você fala, nós aprendemos. Guia prático para facilitar o processo de ensino*. Brasília: Fortium, 2005.

WOLF, Elias. A teologia da igreja local. *Revista Encontros Teológicos* nº 48. Ano 22. Nº 3. Facasc, 2007.